

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CULTURA E SOCIEDADE

BRENDA RODRIGUES COELHO LEITE

**OS MÚLTIPLOS CENÁRIOS FUTUROS DA FÁBRICA SANTA AMÉLIA NO
CONTEXTO TURÍSTICO DE SÃO LUÍS/MA.**

São Luís

2017

BRENDA RODRIGUES COELHO LEITE

**OS MÚLTIPLOS CENÁRIOS FUTUROS DA FÁBRICA SANTA AMÉLIA NO
CONTEXTO TURÍSTICO DE SÃO LUÍS/MA.**

Dissertação de mestrado, apresentada ao Programa de Pós-graduação em Cultura e Sociedade da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, como requisito para obtenção do título de Mestre em Cultura e Sociedade.

Linha de Pesquisa: Cultura, Educação e Tecnologia

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Conceição de Maria Belfort de Carvalho

São Luís

2017

Leite, Brenda Rodrigues Coelho.

OS MÚLTIPLOS CENÁRIOS FUTUROS DA FÁBRICA SANTA AMÉLIA NO
CONTEXTO TURÍSTICO DE SÃO LUÍS/MA / Brenda Rodrigues Coelho Leite. - 2018.
154 f.

Orientador(a): Conceição de Maria Belfort de Carvalho.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Cultura e Sociedade/cch,
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2018.

1. Fábrica Santa Amélia. 2. Método Delphi. 3. Patrimônio fabril. 4. Turismo. I. Carvalho,
Conceição de Maria Belfort de. II. Título.

BRENDA RODRIGUES COELHO LEITE

**OS MÚLTIPLOS CENÁRIOS FUTUROS DA FÁBRICA SANTA AMÉLIA NO
CONTEXTO TURÍSTICO DE SÃO LUÍS/MA.**

Dissertação de mestrado, apresentada ao Programa de Pós-graduação em Cultura e Sociedade da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, como requisito para obtenção do título de Mestre em Cultura e Sociedade.

Linha de Pesquisa: Cultura, Educação e Tecnologia

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Conceição de Maria Belfort de Carvalho

Aprovada em : / /

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Conceição de Maria Belfort de Carvalho
Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Prof^a. Dr^a. Kláutenys Dellene Guedes Cutrim
Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Prof^a. Dr^a. Oriana Monarca White
Fundação Instituto de Administração FIA/SP

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado permissão, capacidade e por ter me sustentado para chegar até aqui. À minha família, pela compreensão dos vários momentos em que estive ausente, para que eu pudesse concluir este trabalho, em especial a minha mãe. Ao meu esposo, Claudio Martins, que sempre foi meu incentivador e que esteve presente no desenvolvimento de cada etapa deste trabalho, que me fez acreditar que era possível abrir mão da minha zona de conforto para buscar a realização de um sonho.

A pós-graduação em Cultura e Sociedade (PGCult), na pessoa do prof. Dr. Luciano Façanha, e a todos os professores que contribuíram com seus ensinamentos. A profa. Dra. Vera Salles, que na minha angústia de entender a metodologia desta pesquisa, me apresentou a Profa. Dra. Oriana White, que me aceitou, sem, ao menos, me conhecer, e que vem guiando meus passos mesmo à distância.

Às amigas conquistadas desde o concorrido processo seletivo até a conclusão do mestrado, pela troca de conhecimento, por compartilharem e torcerem mutuamente; por todos que trilharam esse mesmo caminho de alegrias, trabalhos e anseios.

Li uma vez, que uma tese ou trabalho é a extensão da vida de um autor, e de fato este trabalho vem sendo construído ao longo de quase 06 anos da minha jornada acadêmica como pesquisadora, quando a mim foi apresentada pela Profa. Dra. Kláutenys Guedes a fábrica Santa Amélia. A ela deixo meu agradecimento pela valorosa contribuição intelectual, pelo convívio e tempo disponibilizado.

À minha orientadora e exemplo profissional, Profa. Dra. Conceição Belfort, por acreditar neste projeto, para nós tão inovador, e na confiança em mim depositada. Por todos os ensinamentos e oportunidades que me foram dadas dentro e fora da academia.

Aos especialistas consultados para a concretização desta pesquisa e a todas as pessoas que de alguma forma também contribuíram para este trabalho.

Manifesto também a minha gratidão ao imprescindível apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA).

A todos vocês, que ao longo desses dois anos me escutaram falar constantemente desta dissertação, compartilho minha felicidade e sinceros agradecimentos.

“Se queremos progredir, não devemos repetir a história, mas fazer uma história nova”.
(Mahatma Gandhi)

RESUMO

Reconhecido pelos seus belos casarios, o Centro Histórico de São Luís, Patrimônio da Humanidade, tornou-se o principal atrativo cultural e turístico da Capital. Apesar do título que lhe é conferido, é possível em uma breve caminhada pelo Centro Histórico verificar edifícios que se encontram em um infinito processo de obra, com prazos de conclusões vencidos e sem nenhuma nova utilidade. Dentro desta realidade, tornou-se preocupante o futuro do patrimônio da Santa Amélia, importante fábrica do período industrial maranhense do final do século XIX, e de singular arquitetura portuguesa, escolhida para sediar os cursos de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão. A preocupação com este patrimônio ocorre em torno do seu resgate de degradação através de sua restauração e requalificação, que já dura quase 10 anos desde o início do seu projeto, que se encontra ainda em fase de finalização, mesmo após sua inauguração em 2015, o que vem gerando diferentes expectativas, opiniões e incertezas sobre o seu futuro, principalmente por parte dos estudantes e da comunidade local. Com isso, buscou-se, por meio do método de Delphi, a construção dos múltiplos cenários futuros da fábrica Santa Amélia para o ano de 2027, realizada por meio de consultas a especialistas que possuem notório conhecimento da fábrica e de sua região. Investiga-se o patrimônio não apenas como espaço de ensino, como é proposto em seu projeto, mas também como um possível atrativo turístico, sendo este último viável, conforme trabalhos de Barreto (2007), Kuhl (2006), Choay (2001), entre outros, autores que compõem a investigação teórica desta pesquisa. Para a elaboração dos cenários, realizou-se o levantamento dos fatores de futuro e suas inter-relações que são capazes de direcionar a construção do que está no porvir. Como resultado, três cenários alternativos foram construídos, sendo o primeiro em um contexto de futuro possível, o segundo em um cenário otimista em relação ao possível, e o terceiro em um cenário pessimista. Os cenários também foram capazes de mostrar as fragilidades e futuras dificuldades que a fábrica poderá passar ao desenvolver suas atividades conforme vão se apresentando os fatores de futuro. Diante dos cenários construídos, esta dissertação torna-se uma ferramenta para sensibilizar os atores sociais para uma tomada de decisão que direcione a construção do melhor cenário para a Santa Amélia.

PALAVRAS-CHAVE: Fábrica Santa Amélia. Patrimônio fabril. Método Delphi. Turismo.

ABSTRACT

Recognized for its beautiful buildings, the Historical Center of São Luís, Humanity Heritage, has become the main cultural and touristic attraction of the Capital. Despite the title conferred on it, it is possible to verify in a brief walk through the area that the buildings are in an endless process of revitalization, with deadlines expired and without any new utility. Within this reality, became of concern the future of the heritage of Santa Amélia, an important factory of Maranhão's industrial period of the late nineteenth century, and of unique Portuguese architecture, chosen to host the courses of Tourism and Hospitality of the Federal University of Maranhão. The concern with this heritage occurs around its recovery from degradation through its restoration and requalification, which has lasted almost 10 years since the beginning of its project, which is still in its final stages, even after its inauguration in 2015, which has generated different expectations, opinions and uncertainties about its future, mainly by students and the local community. Therefore, the construction of the multiple scenarios of Santa Amélia's factory future for the year 2027 is sought through the Delphi method and consultations with specialists who have a well-known knowledge of the factory and its region. It is investigated not only as a teaching space, as proposed in its project, but also as a possible tourist attraction, as being feasible according to works by Barreto (2007), Kuhl (2006), Choay (2001), among others, authors that compose the theoretical research of this research. For the elaboration of the scenarios, a collection of factors of future and their interrelationships were carried out, which are capable of directing the construction of what is to come. As a result, three alternative scenarios were constructed, the first in a possible future context, the second in an optimistic scenario compared to the possible, and the third in a pessimistic scenario. The scenarios were also able to show the weaknesses and future difficulties that the factory may experience as it develops its activities as the future factors present themselves. Faced with the built-up scenarios, this dissertation becomes a tool to sensitize social actors to a decision making that directs the construction of the best scenario for Santa Amélia.

KEYWORDS: Factory of Santa Amélia. Industrial heritage. Delphi method. Tourism.

ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Vista aérea da área ferroviária próxima da ocupação da antiga fábrica Alpargatas, atual Universidade Anhembi Morumbi –UAM/Campus Centro	35
Figura 2- Salões de tecelagem da Fábrica Santa Amélia.....	41
Figura 3- Achados durante a escavação: parte da chaminé, escada helicoidal (restaurada), bases de motores	44
Figura 4- Convite de inauguração aberta à população ludovicense	45
Figura 5- Mapa de uso do entorno da Fábrica Santa Amélia	47
Figura 6- Modelos de Estudo do Futuro	51
Figura 7- Procedimento Metodológicos	65
Figura 8- Fatores de futuro e suas relações.	73
Figura 9- Mapa do Centro Histórico de São Luís com seus limites de tombamento.	78
Figura 10- Trajetória em vermelho da parada do ônibus até a fábrica Santa Amélia	84
Figura 11- Detalhe da parada de ônibus sem qualquer proteção e assentos.....	84
Figura 12- Ladeira da rua da inveja para acesso a fábrica. Muitos buracos e curtas calçadas.	85
Figura 13- Escala de Likert por Grau de Concordância	90
Figura 14- Fachada do Sioge com placas informativas sobre valores licitados e data de vigência da obra para a Restauração e Requalificação do prédio (foto à esquerda). (À direita) Prédio do Sioge em estado de degradação já cercado para realização de obras.	93
Figura 15- À esquerda: Fonte das pedras com detalhe das Carracas feitas em pedra de cantaria. À direita: Fonte das Pedras alagada com Carracas submersas.....	93
Figura 16- Praça do entorno da Fonte das Pedras em estado de depreciação. Detalhes para os bancos vandalizados, banheiros abandonados e muro de entrada pichado.....	94
Figura 17- Rua da Inveja sendo asfaltada por trabalhadores (à esquerda) e concluída (à direita).	95
Figura 18- Pontos de drenagem na parte baixa da fábrica próximo ao Mercado Central bloqueados pelo lixo.	95
Figura 19- Alagamento na região do Mercado Central em maio de 2016	96
Figura 20- Mapa com potenciais atrativos de um roteiro turístico próximo a fábrica Santa Amélia (à esquerda). Fonte: Google Maps. (À direita) Auditório principal da Santa Amélia. Fonte: autora, 2015.....	100

Figura 21- Fachada, banheiro e espaço bar da unidade de ensino do Hotel Escola. Fonte: autora, 2017.....	101
Figura 22- Dados sobre demanda de aluguel tradicional x Economia Compartilhada em 2025. Fonte: SEBRAE apud PWC. 2015.....	101
Figura 23- Estacionamento próximo a fábrica Santa Amélia. Detalhe para a tabela de preços.	104
Figura 24- Entorno da fábrica Santa Amélia, calçadas bloqueadas por escadas, calçadas estreitas e ruas estreitas em aclive divididas com carros.	105
Figura 25-Contagem Sobre o Centro Histórico de São Luís (A comunidade se sente parte do Centro Histórico).....	135
Figura 26- O Centro Histórico é um espaço turístico de São Luís	135
Figura 27 – O Centro Histórico é um espaço com políticas públicas deficientes	136
Figura 28 – O Centro Histórico é um espaço decadente	136
Figura 29 – O Centro Histórico possui grande extensão territorial.....	136
Figura 30 – O Centro Histórico é um espaço inseguro.....	137
Figura 31- O Centro Histórico é diferente dos outros Centros Históricos do Brasil.....	137
Figura 32 – O Centro Histórico é um espaço bem cuidado.....	137
Figura 33 – A comunidade é participativa nas ações realizadas no Centro Histórico.....	138
Figura 34 – A Santa Amélia é uma importante construção industrial de São Luís.	138
Figura 35 – A Santa Amélia possui importância para a cidade.....	138
Figura 36 – A Santa Amélia encontra-se esquecida.	139
Figura 37 – A Santa Amélia tem potencial turístico.	139
Figura 38 – A Restauração da Santa Amélia valoriza e embeleza a região	139
Figura 39 – A Santa Amélia terá importância quando em funcionamento.	140
Figura 40 – A Santa Amélia encontrava-se em ruínas antes da restauração.	140
Figura 41 – A Santa Amélia possui importância para a comunidade.....	140
Figura 42 – O processo de restauração da Santa Amélia causou transtorno para a comunidade.	141
Figura 43 – A infraestrutura da região da Santa Amélia é Satisfatória.	141
Figura 44 - A região da Santa Amélia há necessidade de estacionamento.....	142
Figura 45 – A região da Santa Amélia necessita de espaço de alimentação.	142
Figura 46 – A região da Santa Amélia necessita de meios de hospedagem.	142
Figura 47 – A região da Santa Amélia é de fácil acesso.	142
Figura 48 – A região da Santa Amélia necessita de moradia estudantil.....	143

Figura 49 – A região da Santa Amélia possui todas as infraestruturas.	143
Figura 50 – A região da Santa Amélia necessita de agências de viagens.	143
Figura 51 – A região da Santa Amélia faz parte do Centro Histórico.	144
Figura 52 – A região da Santa Amélia é uma área cuidada.	144
Figura 53 – A região da Santa Amélia fez parte do projeto Reviver.	144
Figura 54 – Até 2027, a Santa Amélia será um espaço de ensino dos cursos de turismo e hotelaria da UFMA.	145
Figura 55 – Até 2027, a Santa Amélia será um espaço de ensino, mas não de turismo e hotelaria da UFMA.	145
Figura 56 – Até 2027, a Santa Amélia será um Centro Cultural.	145
Figura 57 – Até 2027, a Santa Amélia irá auxiliar na revitalização da sua região.	146
Figura 58 – Até 2027, a Santa Amélia ficará inutilizada.	146
Figura 59 – Até 2027, a Santa Amélia contribuirá para o desenvolvimento do turismo.	146
Figura 60 – Até 2027, a Santa Amélia será cartão Postal de São Luís.	147
Figura 61 – Até 2027, a Santa Amélia irá fazer parte de um roteiro turístico.	147
Figura 62 – Até 2027, haverá uma linha de transporte entre a UFMA e a Santa Amélia.	147
Figura 63 – Até 2027, a Santa Amélia será um espaço de ensino e espaço cultural.	148
Figura 64 – Até 2027, a Santa Amélia irá auxiliar na reutilização de outros prédios abandonados.	148
Figura 65 – Até 2027, a falta de estacionamento irá impossibilitar o desenvolvimento da Santa Amélia como espaço de ensino.	148
Figura 66 - Até 2027, a falta de estacionamento irá impossibilitar o desenvolvimento turístico da Santa Amélia.	149
Figura 67 - Até 2027, haverá a preservação do prédio da Santa Amélia.	149
Figura 68 – Até 2027, a Santa Amélia continuará inacabada.	149
Figura 69 – Até 2027, a Santa Amélia auxiliará no desenvolvimento de pequenas empresas na região.	150
Figura 70 – Até 2027, a Santa Amélia irá gerar emprego e renda para a comunidade.	150
Figura 71 – Até 2027, a Santa Amélia será um incômodo para a comunidade como espaço de ensino.	150
Figura 72 – Até 2027, as obras do museu serão concluídas.	151
Figura 73 – Até 2027, a museu da Santa Amélia receberá visitas.	151
Figura 74 – Até 2027, a Santa Amélia irá atrair turistas, se, houver melhoria de infraestrutura.	151

Figura 75 – Até 2027, a Santa Amélia será referencia de patrimônio para a comunidade....	152
Figura 76 – Até 2026, a reutilização da Santa Amélia irá trazer maior segurança para a comunidade.....	152
Figura 77 - Até 2027, haverá investimento para conclusão da Santa Amélia.....	152
Figura 78 – A Ufma irá dar suporte para discentes e docentes do Campus Santa Amélia.....	153

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Patrimônio industrial tombado à nível federal	29
Tabela 2- Diferentes possibilidades para o uso do patrimônio industrial.....	32
Tabela 3- O que são cenários?.....	55
Tabela 4- Método Delphi aplicado ao Turismo.....	59
Tabela 5- Categoria dos Especialistas	70
Tabela 6-Cenários considerados na pesquisa	87

SUMÁRIO

ILUSTRAÇÕES	9
LISTA DE TABELAS.....	13
SUMÁRIO.....	14
1.INTRODUÇÃO.....	16
2.O PATRIMÔNIO INDUSTRIAL NO BRASIL E SEUS NOVOS USOS	21
2.1. Breve trajetória do processo de industrialização do Brasil ao reconhecimento do Patrimônio Industrial	21
2.2. Os processos de revitalização do patrimônio industrial para novos usos	31
2.3. O uso turístico dos patrimônios industriais	36
3.A FÁBRICA SANTA AMÉLIA	40
3.1. Breve Histórico	40
3.2. O Projeto e a execução	42
3.3. Área do entorno	46
4.OS ESTUDOS PROSPECTIVOS: MÉTODO DELPHI E CENÁRIOS	49
4.1. Estudos Prospectivos	49
4.1.1. Cenários Prospectivos.....	54
4.2. O Método Delphi: Origem e Aplicações	56
4.2.2. Características do método Delphi.....	60
5.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	63
6.RESULTADOS E DISCUSSÕES PRIMEIRA E SEGUNDA RODADA DELPHI.....	69
6.1. Identificação dos Especialistas	69
6.2. Roteiro e Aplicação das Entrevistas	71
6.3. Análise e levantamento dos fatores de futuro	72
6.4. A segunda rodada Delphi: construção, aplicação e tratamento do questionário	89
7.A CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS	91
7.1. Cenário Possível: A fábrica Santa Amélia revitalizando o Centro de São Luís como espaço de ensino	91

7.2. Cenário otimista: O Complexo da fábrica Santa Amélia como destaque de ensino e visitação	98
7.3. Cenário Pessimista: A fábrica Santa Amélia restaurada para degradação	103
7.4. Terceira etapa Delphi: Mesa redonda de validação dos resultados.	106
8.CONSIDERAÇÕES FINAIS	111
Referências	115
APÊNDICE A: ROTEIRO DE ENTREVISTA (1º Rodada)	124
APÊNDICE B: PRÉ-ANÁLISE DAS ENTREVISTAS (1ª RODADA)	125
APÊNDICE C: Questionário da 2º rodada Delphi	131
APÊNDICE D: Gráfico das respostas da 2ª rodada Delphi.....	135
ANEXO A – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA	154

1. INTRODUÇÃO

Dissertar sobre o surgimento desta pesquisa perpassa por toda uma vida acadêmica e pelo crescente interesse nas questões patrimoniais, históricas e turísticas proporcionadas pela graduação em Turismo, interesse este ampliado e aprofundado durante o mestrado interdisciplinar em Cultura e Sociedade - PGCULT, que permitiu o desenvolvimento de uma nova visão interdisciplinar sobre o objeto desta pesquisa.

Meu interesse pela fábrica Santa Amélia teve origem ainda na graduação no ano de 2010, quando ela foi apresentada como futuro local de ensino para os graduandos de turismo e hotelaria da Universidade Federal do Maranhão. A partir de então construiu-se uma relação de pesquisador e objeto, que possibilitou a vivência de todo o processo de resgate até o momento atual, o que motivou ainda mais a construção deste trabalho, que busca percorrer as possibilidades dos seus múltiplos futuros associado à sua potencialidade de se constituir em um atrativo turístico para a cidade de São Luís.

Apresenta-se, então, a fábrica Santa Amélia, antigo patrimônio industrial têxtil do Maranhão, construído no final do século XIX, possuidora de uma singular arquitetura com azulejaria portuguesa, que comunga com outros elementos de variadas nacionalidades, e que conta uma história de um período “áureo da indústria” para a cidade, tornando-se lugar de memória¹ para quem conviveu e ainda convive com suas edificações.

A fábrica, e mais outros imóveis que lhe serviam de apoio, foram desapropriados pelo Decreto Federal nº 94.191 de 06 de abril de 1987, sendo declarada de utilidade pública em favor da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), infelizmente os planos da UFMA na década de 80 para este espaço não vingou e o patrimônio entrou em estado de degradação.

Uma nova tentativa de recuperação dessas edificações foi iniciada efetivamente em 2010, com uma nova proposta de torná-la sede dos cursos de turismo e hotelaria da supracitada instituição. Para (KUHL apud LIMA, 2006, p.206) é benéfico “todos os esforços e procedimentos necessários para garantir a um monumento histórico, o tanto quanto possível, a sua perenidade e transmissão para o futuro”. Nesse sentido, o resgate da fábrica Santa Amélia por meio do projeto de transformação do patrimônio industrial em espaço de ensino, possibilita a permanência deste que antes se encontrava quase em ruínas. Como forma complementar este processo podemos considerar a inserção do turismo, que por meio de visitas propaga o

¹ “[...] lugar complexo, que envolve conhecimento e sentimentos, um lugar de reconhecimento, de compartilhamento de emoções e saberes” (JANCSÓ, 2000, p. 6)

conhecimento sobre o patrimônio, sociabilizando e sensibilizando visitantes e a comunidade para sua preservação, sendo este o ponto de equilíbrio necessário e pontuado por (BARRETO, 2000), para que o patrimônio não perca sua áurea e sua história em prol de tornar-se unicamente uma forma de atrair recursos financeiros.

Diante da transformação por meio do restauro e após os altos valores investidos pelo Ministério da Educação e do Turismo neste projeto, que teve como valor inicial de contrato mais de onze milhões de reais para torná-la um espaço de ensino, criou-se uma expectativa quanto ao seu novo uso e função como parte ativa e pulsante da cidade com o surgimento de uma nova sinergia urbanística, paisagística e turística para o Centro de São Luís. Para além desta perspectiva, conta-se também com a inquietação da transferência dos cursos para sua nova sede que constantemente é postergada, prometida em 2015 e até novembro de 2017 não concretizada. Seguindo por esta linha de argumentação, urge uma constante interrogação sobre o futuro da fábrica Santa Amélia, enfatizando-se variáveis de possíveis novas relações sociais, culturais, turísticas e econômicas pós-revitalização.

Sabendo que não há como prever o devir, encontrou-se nos métodos prospectivos uma forma de aclarar o futuro, por meio da utilização do método Delphi, que, apesar de levar o nome que remete ao antigo oráculo grego famoso pelas suas visões de futuro, nada tem de profético, pois é um método que se encontra pautado na cientificidade.

Com o método de Delphi, poder-se-á atender aos objetivos desta pesquisa de se construir três futuros possíveis para a fábrica Santa Amélia na próxima década a partir do consenso de opiniões dos especialistas/painelistas (sujeitos da pesquisa). Dentro deste objetivo Geral pontuam-se os objetivos específicos: destacar a relevância da Fábrica Santa Amélia no contexto local; investigar a opinião de Especialistas sobre o potencial de desenvolvimento da Fábrica Santa Amélia, associado ao turismo de São Luís/MA; identificar futuros cenários da Fábrica Santa Amélia.

Para a construção dos cenários optou-se pela sua divisão em um futuro possível, um otimista em relação ao possível e um pessimista. Todos os múltiplos cenários que serão construídos possuem possibilidades de acontecer, pois o futuro é construído no presente, e são as decisões do presente tomadas ao longo do caminho que determinará qual cenário será o vivenciado.

Ainda sobre o método, encontrou-se durante a investigação bibliográfica uma vasta literatura sobre estudos prospectivos, porém não se encontrou nenhum trabalho desenvolvido e publicado que envolva o uso da técnica Delphi para construção de cenários que relacionem patrimônio industrial, turismo e novos usos. Dessa forma, apesar da não obrigatoriedade de

uma dissertação ter como quesito um produto de pesquisa inédito, esta investigação traz uma abordagem inédita, uma combinação interdisciplinar de estudos prospectivos, especificamente o Delphi, associado ao futuro e reuso de um patrimônio material como auxílio no desenvolvimento do turismo de uma cidade. Sendo assim, apesar de não haver um produto novo a ser seguido como modelo para outros estudos, o ineditismo e inovação desta dissertação pontua-se na contribuição de uma metodologia não usual no campo de estudo para a busca de fatores e caminhos potenciais para o desenvolvimento de uma atividade turística.

Para se construir os múltiplos futuros da fábrica Santa Amélia, faz-se necessário compreender de que forma os estudos prospectivos são utilizados, assim como pesquisar a região em que o patrimônio se encontra, sua história e importância para a comunidade, para a cidade e para o turismo. Entende-se nesta pesquisa que apesar do novo uso da fábrica Santa Amélia ter como objetivo tornar-se um complexo de ensino, as circunstâncias históricas, arquitetônicas, museal e da perspectiva da própria aproximação de futuros turismólogos com a região de maior destaque turístico e cultural da cidade – o Centro Histórico – seja suficientemente atrativa para o desenvolvimento do turismo tendo como base a revitalização do patrimônio.

Dessa forma, justifica-se a relevância deste estudo quanto à construção dos cenários como forma de auxiliar e alertar os atores sociais envolvidos – esfera pública, privada, alunos, discentes, comunidade – nas tomadas de decisões referentes a este patrimônio que poderá caminhar para um futuro desejado ou indesejado. Em relação ao turismo, situa-se este como fator dinamizador que poderá contribuir para a preservação e manutenção do patrimônio da fábrica Santa Amélia, além de exercer na cidade os seus efeitos multiplicadores.

O trabalho que aqui se apresenta desenvolve-se em 08 capítulos, sendo o **Capítulo 01** a introduzir a temática desta investigação. No **Capítulo 02**, a fim de situar-se o patrimônio industrial e seus novos usos, abordou-se um breve histórico do processo da industrialização do Brasil, contemplando seus primórdios ainda no século XVIII até meados da década 1970, quando se verifica um processo de modernização da indústria que leva ao fechamento e abandono das primeiras fábricas que se tornaram obsoletas pela crescente inovação de produtos, maquinários e exigência do mercado. Verifica-se também que a partir deste processo de “desindustrialização” vivenciado pelo mundo em diferentes momentos, surge, após a Segunda Guerra Mundial, a preocupação com os vestígios industriais que são constantemente ameaçados de desaparecerem para cederem lugar a novas e modernas construções, emergindo-se assim um campo de estudo denominado arqueologia industrial, responsável pelas discussões da importância desses monumentos e que posteriormente daria origem ao patrimônio industrial.

Ainda neste capítulo, em diferente seção, pontua-se a busca de novos usos do patrimônio industrial como um caminho para sua revitalização, desde o patrimônio material até sua extensão ao tecido urbano, ressaltando-se os cuidados, diretrizes e dificuldades que esta peculiar arquitetura necessita. Finaliza-se com a relação construída entre patrimônio industrial e a atividade turística, também como alternativa viável para a preservação do patrimônio, podendo ser este um novo segmento a ser adotado em São Luís (turismo industrial) ou como forma complementar ao turismo cultural.

No **Capítulo 03**, trabalha-se o objeto desta pesquisa, a fábrica Santa Amélia, contextualizando-a em um percurso histórico de sua criação até os dias de hoje, perpassando por seus tempos áureos, seu fechamento em 1969, tombamento, degradação e resgate para seu novo uso. Por fim, caracteriza-se o seu entorno em relação à economia e a infraestrutura, que espera ser beneficiada com o reuso da fábrica.

Os três capítulos iniciais possuem como mérito a sustentação teórica da temática e posicionamento do objeto desta dissertação, além de atender ao primeiro objetivo desta pesquisa. O **Capítulo 04** abre com a sustentação teórica metodológica sobre os estudos prospectivos, o método Delphi e de cenários, esmiuçando suas características, definições, classificações, vantagens e desvantagens, abordando-se também o porquê da escolha deste método. Ainda em relação ao Delphi, demonstra-se que a metodologia requer diferentes aplicações de técnicas (entrevista, análise de conteúdo, questionário, mesa redonda), para que seja possível a convergência de opiniões entre os especialistas que compõem o chamado painel Delphi, tendo como principal característica o feedback controlado ou rounds, sendo assim viável a construção dos cenários.

O **Capítulo 05** disserta sobre os procedimentos metodológicos adotados, demonstrando que a abordagem desta pesquisa é qualitativa de caráter exploratório, descritivo e interpretativo. Cada etapa percorrida para se alcançar os resultados será descrita no capítulo, como a identificação dos especialistas, a elaboração do roteiro de entrevista, aplicação das entrevistas e teste piloto (primeiro round), a construção e aplicação da segunda e terceira etapa correspondente aos questionários e mesa redonda de consolidação dos resultados.

Após os procedimentos adotados, alcança-se o segundo e o terceiro objetivos específicos desta pesquisa com a construção do **Capítulo 06**, trazendo-se o resultado e discussões referentes às etapas anteriores aplicadas (entrevista e questionário). Nesta fase, utiliza-se da análise do conteúdo para a identificação das variáveis que irão compor o futuro da fábrica Santa Amélia. Essas variáveis denominadas fatores de futuro são analisadas de forma a ter-se uma visão mais clara da atual situação do patrimônio e a pensar de que forma essas

variáveis irão caminhar no futuro. A segunda rodada Delphi identifica quais são as tendências dos cenários futuros para que este possa ser desenhada no **Capítulo 07**. A construção dos cenários apresenta questões para se refletir sobre os cuidados que se deve ter no presente a fim de desenvolver estratégias para prevenção de um cenário pessimista, assim como trabalhar os fatores positivos para impulsionar a concretização do melhor cenário. Frisa-se que os cenários não são previsões de futuro, mas possibilidades de tornarem-se reais a longo prazo. No **Capítulo 08** encontram-se as considerações finais sobre este trabalho.

Dessa forma, este estudo visa que os atores sociais possam se apropriar dos seus resultados como uma ferramenta essencial para o planejamento de ações ao nível regional (município e estado) para alcançar-se a construção do melhor cenário para a fábrica Santa Amélia. Almeja-se também abrir portas para a utilização do método Delphi em diferentes pesquisas, em especial na área turística, além de fomentar as discussões sobre o patrimônio industrial e a atividade turística para preservação e desenvolvimento local.

2. O PATRIMÔNIO INDUSTRIAL NO BRASIL E SEUS NOVOS USOS

2.1. BREVE TRAJETÓRIA DO PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO DO BRASIL AO RECONHECIMENTO DO PATRIMÔNIO INDUSTRIAL

A Revolução Industrial teve seu berço na Inglaterra no século XVIII responsável por uma mudança cultural e econômica na forma de produção, pois a manufatura era deixada para trás dando lugar a maquinofatura. Essa mudança no “modo de fazer” alastrou-se de forma irreversível por todo o globo, no entanto, só foi sentido no Brasil na segunda metade do século XIX, quase um século de diferença em relação à Europa e países como os Estados Unidos e Japão, por isso o Brasil é considerado um país de processo de industrialização tardia.

Essa diferença pode ser justificada pela própria história de construção do Brasil, até então colônia de Portugal, que não possuía nenhum interesse em desenvolvê-lo industrialmente, pois de acordo com (COSTA, 2000) e (SUZIGAN, 2000) o Brasil servia como fonte de recursos a Portugal, e toda a produção do solo era mais relevante do que a produção de industrializados que poderia levar a uma independência financeira da colônia (BAER, 1966) rica em matéria prima. Diante deste receio (AZEVEDO, 2010) nos fala que o Brasil foi mantido sob um forte sistema agrário, e aos brasileiros foi permitido somente um “vislumbre industrial” com a produção de vasilhames e calçados para sanar as necessidades locais, mantendo-se com pouca ou quase nenhuma tecnologia industrial. O medo era tanto por parte de Portugal, da ausência de mão de obra para o campo em prol da indústria, que na segunda metade do século XVIII Dona Maria I assinara um alvará que extinguiu toda e qualquer pequena indústria que poderia existir.

Eu a rainha. Faço saber aos que este alvará virem: que sendo-me presente o grande número de fábricas, e manufaturas [...] hei por bem ordenar, que todas as fábricas, [...] sejam extintas, e abolidas em qualquer parte onde se acharem nos meus domínios do Brasil, manufaturas, ou teares de galões [...] excetuando tão somente aqueles ditos teares e manufaturas, em que se tecem ou manufaturam fazendas grossas de algodão, que servem para o uso e vestuário dos negros, para enfardar e empacotar fazendas, e para outros ministérios semelhantes. (ARQUIVO NACIONAL apud IEL, 2002).

Com o alvará, o Brasil mantinha-se dependente dos produtos de Portugal, e este, por sua vez, mantinha sua soberania sobre as riquezas e comércio do Brasil. No entanto, o alvará apenas se manteria até a vinda da família real portuguesa ao Brasil em 1808, que fugida de Napoleão Bonaparte passaria a residir na colônia. É nesse cenário que a econômico e industrial do Brasil

começa a mudar. Instalados na cidade do Rio de Janeiro, transformada em sede do Império Português, a cidade foi beneficiada com melhorias de infraestrutura para que pudesse atender as exigências da corte portuguesa, havendo também criação de instituições para a educação, criação do primeiro Banco do Brasil, da primeira imprensa e a permissão de abertura dos portos às nações amigas – extinguindo-se a relação exclusiva de comércio entre Portugal e Brasil (Pacto Colonial).

Com o encerramento da exclusividade portuguesas a terras brasileiras (GOMES, 2007) identifica que o Brasil passa a ser a principal parceira comercial da Inglaterra - como um novo polo receptor de produtos industrializados - tendo sido firmado então em 1810 com Portugal o Tratado de Livre Comércio, que lhe garantia a menor taxa alfandegária até mesmo em relação a Portugal. Apesar do acesso a produtos antes inexistentes aos brasileiros, o tratado apenas consolida a permanência do pouco desenvolvimento industrial do país, pois era mais barato importar os produtos Ingleses do que fabrica-los no Brasil, resultado deste cenário encontra-se nos altos valores das exportações de produtos ingleses de 2 milhões de libras contra menos de 700.000 libras esterlinas vendidas do Brasil para a Inglaterra.

Entre 1820 a 1822, a pressão por um Brasil independente exauria os recursos de Portugal em abafar as várias revoltas internas que eclodiam em diferentes cidades, o povo brasileiro clamava por melhorias e pela independência do Brasil, que foi declarada em 07 de setembro de 1822. Apesar da independência o panorama econômico pouco havia mudado, pois a industrialização ainda não era tida como prioritária. Além disso, o governo apoiava e era apoiado pelas elites agrárias, o que mantinha os interesses das elites de um Brasil agroexportador.

Apesar de agroexportador, o Brasil via-se em constante desequilíbrio em sua balança comercial, com mais importação do que exportação, o que onerava cada vez mais os cofres públicos, já esgotados pelas revoltas de independência. A situação foi agravada ainda mais com a renovação de mais 15 anos do tratado de 1810 e com a promulgação da lei de 1828 que igualava o percentual de cobrança alfandegária em 15% para todas as nações (SOUSA, s/d), sendo ainda mais fácil importar produtos do que exportar. Além desse fator, outros motivos para o déficit financeiros são elencados por Celso Furtado:

É necessário ter em conta a quase inexistência de um aparelho fiscal no país, para captar a importância que na época cabia às aduanas como fonte de receita e meio de subsistência do governo. Limitado o acesso a essa fonte, o governo central se encontrou em sérias dificuldades financeiras para desempenhar suas múltiplas funções na etapa de consolidação da independência. A eliminação do entreposto português possibilitou um aumento de receita. Mas, efetuado esse reajustamento, o governo se

encontrará praticamente impossibilitado de aumentar a arrecadação até que expire o acordo com a Inglaterra em 1844. [...]. Nesse período o governo central não consegue arrecadar recursos, através do sistema fiscal, para cobrir sequer a metade dos seus gastos agravados com a guerra da Banda Oriental. O financiamento do déficit se faz principalmente com a emissão de papel-moeda, mais que duplicando o meio circulante durante o referido decênio (FURTADO, 1995, p. 97)

Conforme citação de Furtado, o Brasil encontrava-se sem saídas, permanecendo estagnado em relação aos países que se industrializavam, mantendo-se agrário. Em 1844, findado o tratado de 1810 o governo baixa a Tarifa Alves Branco fazendo-se surgir “um surto de industrialização mais consistente, [...], pois, através da tarifa conferia-se certo grau de protecionismo à nascente indústria brasileira” (IEL, 2002, p.20), como ação protecionista das manufaturas, taxava-se em 60% as mercadorias importadas similares as nacionais e em 30% às mercadorias sem similares, com o objetivo de aumentar a arrecadação financeira e estimular a indústria nacional (SZMRECSÁNY e LAPA, 2002) por outro lado (BAER, 1966, p. 45) afirma que “a tarifa foi criada para ampliar a receita do governo sendo o desenvolvimento industrial apenas um efeito colateral a medida”.

Intencional ou não, as indústrias, principalmente a do ramo têxtil, foram beneficiadas com as taxações impostas, permitindo finalmente que a produção nacional fosse menos onerosa do que a importação. As indústrias, foram beneficiadas ainda mais pelo Estado que em 1846 decretou uma série de incentivos, tal qual a isenção de impostos alfandegários para as máquinas ou peças importadas pela fábrica de tecido de algodão (COLLEÇÃO DAS LEIS DO IMPÉRIO DO BRASIL DE 1846) seguindo-se pelo decreto de 28 de julho de 1847 que “concedia isenção aos direitos aduaneiros as matérias-primas destinadas às fábricas nacionais” (LUZ, 1961, p.25), sinalizando as indústrias brasileiras que a partir daquela data suas importações de matéria-prima para a produção dos produtos estariam livres de impostos, tornando mais competitivo os valores dos produtos finalizados para a exportação.

As medidas consideradas protecionistas seguiram-se por todo o século XIX com diferentes alterações, mas sempre com o objetivo de restabelecer o déficit econômico, sendo a proteção da indústria brasileira apenas consequência (HEES, 2011, p.107). No entanto, a indústria não conseguia ir além, pois de acordo com o (IEL, 2002, p.19) o Brasil ainda se dividia entre mão de obra assalariada - proveniente da lavoura de café com a vinda dos imigrantes - e a escrava, principalmente no Nordeste sendo a escravidão um empecilho para a indústria.

Para provar [...] que a escravatura deve obstar a nossa indústria, basta lembrar que os senhores que possuem escravos vivem, em grandíssima parte, na inércia, pois não se vêem precisados pela fome ou pobreza a aperfeiçoar sua indústria [...] as máquinas

que poupam braços pela abundância extrema de escravos nas povoações grandes são desprezadas. Causa raiva ou riso ver vinte escravos ocupados em transportar vinte sacos de açúcar que podiam conduzir uma ou duas carretas bem construídas com dois bois ou duas bestas muars. (JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADA E SILVA, 1822 apud DOLHNIKOFF, 2000, p. 29)

Por meio de (DOLHNIKOFF, 2000), analisa-se que a mão de obra escrava empregada nos engenhos e nas lavouras não estimulava a indústria, nem a economia, pois os negros em estado de escravidão não possuíam salários, não sendo, portanto, um consumidor de produtos industrializados. Os donos de fazenda e escravos, por sua vez, também não sentiam nenhuma necessidade em mudar e investir na indústria, pois, já se encontravam enriquecidos pelo café com baixo custo de mão de obra. Sendo assim, todo o capital acumulado escoava apenas para o mercado de tráfico negreiro para aquisição de “novos escravos” e na manutenção das lavouras. Sendo assim, conservávamos o caráter agrário do país, situação que começaria a mudar com a assinatura da Lei Eusébio de Queiroz em 1850, que promulgava a proibição do tráfico negreiro no Brasil, sendo impossível aos donos de escravos “substituírem” a mão de obra de suas fazendas, o que estimulou a vinda de imigrantes, principalmente italianos, para sanar a necessidade de trabalho que aumentava com a expansão dos cafezais.

Pode-se dizer que 1850 foi o ano de partida para o fim da “indisposição dos cafeicultores” em investir na indústria, pois o capital investido no tráfico, agora proibido, torna-se ocioso, direcionando-se para diferentes setores, inclusive o industrial.

Assim, encerrado o tráfico, uma massa de recursos surgiu da noite para o dia, como num passe de mágica. A saída para o Estado foi investir na infraestrutura do país, e acima de tudo na área dos transportes ferroviários. Para dar uma ideia, de 1854 a 1858 foram construídas as primeiras linhas telegráficas e de navegação e as primeiras estradas de ferro, a iluminação a gás chegou às cidades, e o número de escolas e de estabelecimentos de instrução começou a crescer” (SCHWARCZ e STARLING, 2015).

Segundo (FERNANDES, s/d) e (MENDONÇA, 2011, p.04), o desenvolvimento da economia cafeeira foi por muito tempo responsável pelo desenvolvimento letárgico da indústria no Brasil, no entanto, esse mesmo fator histórico encaminhou o Brasil à consolidação industrial no final do século XIX, pois em um primeiro momento foi o sucesso do café que trouxe a mão de obra imigrante que deu espaço a criação de um mercado consumidor que foi posteriormente ampliado com a abolição da escravatura em 1888, tornando a mão de obra em sua totalidade livre e assalariada.

Com a proclamação da República em 1889 a economia ainda se centrava no café, porém os cafeicultores junto a capitais estrangeiros passam a diversificar seus investimentos, os cafezais já eram autossuficientes.

Proclamada a República, todas as amarras foram rompidas. As emissões sucediam-se vertiginosamente e às sociedades anônimas foi outorgada plena liberdade. Os resultados não se fizeram esperar. Multiplicaram-se as empresas de toda a sorte e uma espécie de loucura financeira apoderou-se do país, particularmente da praça do Rio de Janeiro. Segundo o ministro da Fazenda, Barão de Lucena, entre 15 de novembro de 1889 e 20 de outubro de 1890, criaram-se sociedades anônimas com o capital de 1.169.386:000\$000, enquanto, em todo o período anterior do Império, esse capital não passara de 410.879 contos (LUZ, 1961, p.105)

É desse período de 1880 a 1889 com as mudanças já supracitadas que a história denomina de primeiro surto industrial vivenciado pelo Brasil, onde se multiplicam as industriais, porém todas com baixa tecnologia.

Para (MENDONÇA, 2011) e (AZEVEDO, 2010), o fortalecimento da indústria brasileira vai ocorrer durante três períodos turbulentos da história, sendo a primeira com a Grande Guerra responsável pelo surgimento e fortalecimento de múltiplos ramos industriais com a redução de importações de produtos, fazendo com que houvesse a necessidade de o Brasil produzir para sanar as demandas do mercado de bens não duráveis como tecidos, alimentos, bebidas, entre outras.

O segundo período turbulento, refere-se à Crise da Bolsa de Nova York em 1920 que afetou a economia Mundial. No Brasil a crise foi sentida de maneira brutal especialmente no setor cafeeiro que entra em colapso – apesar das medidas adotadas pelo Estado como a queima do café e empréstimos especiais – sendo o caminho mais salutar para a manutenção da economia ingressar na indústria havendo uma “progressiva substituição das atividades agroexportadoras pelas indústrias, que prosperavam impulsionadas pelas possibilidades de lucro e pela atração de capitais antes dirigidos à exportação” (IEL, 2002, p.33), encontrando-se uma forma de amenizar a crise dentro de sua própria produção nacional. (FURTADO, 1995, p. 199).

Já no século XX, com a Segunda Guerra Mundial há um aumento da necessidade de demanda de produtos, pois os países industrializados estavam voltados para a produção bélica. No entanto, dependente dos maquinários estrangeiros e sem ter como importá-los, as fábricas acabavam trabalhando além de sua capacidade, levando a uma maior produção e lucros crescentes, mas não a uma expansão produtiva. (BAER, 1966, p. 58).

Após a Segunda Guerra Mundial, com a queda de exportação dos produtos brasileiros e a retomada da produção dos países industrializados, ficou claro que não se poderia contar apenas com crises e exportações para industrializar-se, dessa forma, a partir da década de 50 o governo brasileiro passa a ter como meta a industrialização por meio de medidas como a “substituição de importações, que perdura com força até o final de 1970” (SAMPAIO, 2014, p.2), nesse mesmo período cria-se o plano de metas e as primeiras indústrias metalúrgicas e automobilísticas.

O setor fabril nesse processo continuado de incentivos passa por crescentes transformações nas décadas de 50 e 60 tendo como reflexo nas cidades intensas mudanças urbanísticas, sociais e econômicas. Cidades como São Paulo e Rio de Janeiro que possuíam grandes aglomerados industriais foram modernizados com novos equipamentos que vinham do exterior, trazendo tecnologias inexistentes nos maquinários das indústrias brasileiras. A tecnologia e inovação dos equipamentos permitiram que o Brasil conseguisse competir com o mercado internacional produzindo mais com melhor qualidade e com menores custos. Nesse contexto modernizante muitas indústrias originadas ainda no século XIX não conseguem auferir o capital para adquirir novos maquinários e mão de obra especializada necessária, logo, com a falta de investimentos essas industriais obsoletaram-se. Nessa situação, empresários se veem obrigados a fecharem suas portas ou abandonarem suas fábricas para se instalarem em outros estados que possam proporcionar melhores condições para sua sobrevivência.

Nessa lógica, (BRAÑA, 2005. p. 57) observa que a “mobilidade e a mudança, fatores intrínsecos da industrialização, estão sendo, ou foram-no também pela sua própria lógica, fatores de aniquilação daquelas primeiras instalações”, expondo não só no Brasil, mais em todo o mundo, em diferentes momentos, um abandono de grandes complexos industriais, áreas portuárias, engenhos, vilas operárias, infraestruturas associadas à indústria, entre outras edificações residuais.

Esses espaços inutilizados e transformados em grandes “vazios” vão sobrevivendo ao abandono, sem haver qualquer interesse ou preservação de suas infraestruturas e maquinários. No entanto, essa visão despreocupada modifica-se após a Segunda Guerra Mundial, quando os vestígios da indústria passam a ganhar notoriedade após o processo de reestruturação urbana do que havia sido perdido no pós-guerra na Inglaterra, quando se verificou a crescente modernização que substituíu o “velho” pelo “novo”. O novo olhar lançado a estes monumentos iniciado no Reino Unido, seguiu-se como uma onda pelos países, à medida que estes passavam pelo processo de “desindustrialização”. Nesse contexto, (RUFINONI,2009, p.72) relata:

[...] a valorização desse patrimônio foi também impulsionada pelas rápidas transformações econômicas e urbanas que ameaçavam a integridade dessas paisagens, já que a obsolescência ou desocupação de muitas dessas antigas instalações provocavam sua rápida demolição e substituição. Nesse contexto, dentre as especificidades dos conjuntos industriais que então começam a ser identificadas e valorizadas, além do caráter histórico-documental, destacava-se o papel decisivo na caracterização da paisagem, considerando tanto os aspectos formais e espaciais determinados pela peculiar arquitetura industrial, como também as relações sociais originadas e consolidadas em torno da atividade produtiva, aspectos de um cotidiano que moldava o espaço “extrafísico” responsável pela caracterização de certas localidades.

Corroborando com Rufinoni, temos em (CHOAY, 2001, p. 179), que a transformação da cidade vista como objeto de conhecimento histórico, ocorre exatamente após as mudanças urbanas sofridas com a revolução industrial. Porém o patrimônio só passa a ganhar importância como símbolo, diante da ameaça de sua total destruição, para que a preservação possa se tornar prioritária pelo Estado. É a partir desse processo de descoberta que surge de forma pioneira na Inglaterra um pequeno movimento que vislumbrava nessas edificações um potencial histórico e cultural.

A preocupação constante não apenas com os monumentos, mas com todo e qualquer vestígio ligado a indústria por motivos históricos, imateriais, científicos, sociais, tecnológicos, econômicos e arquitetônicos (ROSA, 2011) refletiram na construção do campo teórico denominado “arqueologia industrial”.

A arqueologia industrial é um método interdisciplinar que estuda todos os vestígios, materiais e imateriais, os documentos, os artefactos, a estratigrafia e as estruturas, as implantações humanas e as paisagens naturais e urbanas, criadas para ou por processos industriais. A arqueologia industrial utiliza os métodos de investigação mais adequados para aumentar a compreensão do passado e do presente industrial (TICCIH, 2003)

Com o surgimento da arqueologia industrial emergente nas academias, aumenta-se a produção de conferências sobre a questão do patrimônio industrial, realizadas principalmente na Inglaterra, Alemanha, Suécia, entre outros países, tendo como efeito, uma maior demanda de publicações de artigos sobre a temática, expandindo-se sua divulgação para que houvesse uma maior valorização desses patrimônios. Essas ações, foram responsáveis pela concretude das definições e conceitos trabalhados até os dias atuais.

Apesar dos diversos debates na Europa ainda na década de 50, o amadurecimento e reconhecimento deste campo do saber apenas ganha força após a destruição do Palácio de Cristal do Porto, da Gare de Euston Station, em 1962, dos pavilhões Halles Centrales de Baltard, em Paris, e a destruição parcial da antiga escola industrial Marquês de Pombal em Alcântara,

Portugal. (STUERMER, 2010 apud FONSECA, 2007) verificando-se a importância da salvaguarda desses monumentos.

Com a evolução do sentido de monumento e patrimônio, as edificações e vestígios industriais passam por um processo de reconhecimento, (CASTORE, 2010) expressa que essa transformação ocorre pela mudança do olhar da sociedade moderna que levaram a aceitação do monumento industrial e posteriormente classificando-o como patrimônio industrial. Para (OLIVEIRA, 2012, p. 9) essa evolução surge como um “novo conceito [...] através de um sentimento em parte saudosista do mundo anterior e das suas atividades oficinais, visando a preservação do artesanato e, em segundo plano, dos próprios edifícios e maquinaria que lhes pertencia”.

Na década de 70, ocorreu a criação de associações nacionais e internacionais para a preservação do patrimônio industrial. A mais importante instituição, apenas seria criada na III Conferência Internacional sobre o patrimônio industrial em 1978, na Suécia, conhecida como *The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage* (TICCIH), órgão responsável pela preservação do patrimônio industrial que viria a estabelecer em 17 de julho de 2003 em sua XII Conferência Internacional a Carta de Nizny Tagil. Com o apoio do ICOMOS e aprovação da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura - UNESCO, a Carta de Nizny Tagil trazia questões sobre valores do patrimônio industrial, a importância da identificação, do registro ou inventário e da investigação, sobre a proteção legal, manutenção e conservação, educação e formação, apresentação, interpretação e definição, pontuando-se que:

O patrimônio industrial compreende os vestígios da cultura industrial que possuem valor histórico, tecnológico, social, arquitetônico ou científico. Estes vestígios englobam edifícios e maquinaria, oficinas, fábricas, minas e locais de processamento e de refinação, entrepostos e armazéns, centros de produção, transmissão e utilização de energia, meios de transporte e todas as suas estruturas e infraestruturas, assim como os locais onde se desenvolveram atividades sociais relacionadas com a indústria, tais como habitações, locais de culto ou de educação. (TICCIH, 2003)

Nesta mesma carta, inclui-se o patrimônio industrial como parte integrante do patrimônio cultural, indo além das suas questões materiais, trabalhando-se também a imaterial, como sua história e a memória da comunidade que também se deve preservar.

Na literatura é recorrente a afirmação que as discussões sobre o patrimônio industrial no Brasil ainda são embrionárias tanto na esfera pública, privada ou civil, tal fato é interpretado por (PEREIRA, 2013) pelo início tardio da “desindustrialização” em relação a outros países, que já passaram pelo processo de valorização do patrimônio industrial, enquanto o Brasil ainda

se tornava industrializado. No entanto, as primeiras ações de proteção dos resquícios industriais no Brasil ocorreram em 1938, antes mesmo das primeiras publicações teóricas que tiveram início na Europa, com o tombamento das ruínas da primeira fábrica de ferro localizada em Ouro Preto pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico – IPHAN por ser exemplar histórico da siderúrgica no país (CAMPAGNOL, 2008).

Registra-se que o primeiro trabalho publicado no Brasil sobre o patrimônio industrial data de 1976 com a obra “Fábrica São Luiz de Itu: Um Estudo de Arqueologia industrial”, do americano Warren Dean. Outro importante passo para o “surgimento”, reconhecimento e preservação desse patrimônio foi dado em 2004 quando o Brasil se filia a TICCIH criando o Comitê Brasileiro de Preservação do Patrimônio Industrial (TICCIH – BRASIL) formado por uma equipe interdisciplinar.

Ainda que tardia a preocupação e reconhecimento deste patrimônio, são inegáveis as ações do IPHAN na busca de preservar-se os bens industriais, por meio do tombamento, conforme tabela compilada por (DEZEN-KEMPTER, 2011, p. 135). No entanto, esta mesma autora verifica que este ainda é um número limitado da representatividade que poderia ter o patrimônio industrial no Brasil.

Além dos patrimônios tombados a nível federal conforme tabela, há a existência de patrimônios tombados a nível estadual e protegidos a nível municipal, aumentando-se a lista dos patrimônios preservados.

Tabela 1- Patrimônio industrial tombado à nível federal

Fonte: (DEZEN-KEMPTER, 2011, p.135.)

ESTADO	ANO	BEM CULTURAL/MATERIAL TOMBADO
AMAZONAS	● 1985	● Reservatório de Mocó
	● 1987	● Mercado Municipal
	● 1987	● Porto de Manaus: Conjunto Arquitetônico
BAHIA	● 1942	● Engenho Lagoa: sobrado e capela
	● 1943	● Engenho Embiara: sobrado
	● 1943	● Engenho Matoim: sobrado e fábrica de açúcar
	● 1943	● Engenho Vitória: sobrado, capela, crucifixo, senzala e banheiro.
	● 1944	● Eng. Freguesia: sobrado, fábrica de açúcar e capela N.S da piedade
	● 1944	● Eng. São Miguel e Almas: casa e capela
MARANHÃO	● 1981	● Sítio do físico: ruínas
	● 1987	● Fabrica Santa Amélia: prédio
	● 1998	● Engenho Central São Pedro: casa
MINAS GERAIS	● 1938	● Fábrica de ferro patriótica: ruínas
	● 1989	● Complexo ferroviário de São Joao del Rei
	● 2003	

		<ul style="list-style-type: none"> ● Cataguases: conjunto histórico, arquitetônico e urbanístico
PARÁ	● 1977	● Ver-o-Peso: conj. Arquitetônico e paisagístico.
PARAIBA	● 1984	● Fábrica de Vinho Tito Silva
PERNAMBUCO	● 1962	● Eng. Poço Comprido: casa grande e capela
PARANÁ	● 1985	● Eng. do Mate
	● 1938	● Jardim Botânico
	● 1954	● Trecho ferroviário Mauá-Fragoso
RIO DE JANEIRO	● 1967	● Palácio de Cristal e Praça da Confluência
	● 1985	● Avenida Modelo: conj. De habitação coletiva
	● 1998	● Base área de Santa Cruz hangar e zepelins
	● 2008	● Estação D. Pedro II (Central do Brasil)
RIO G. DO NORTE	● 1964	● Engenho do Cunhau: ruínas da capela
RONDONIA	● 2008	● Pátio Ferroviário da E. de F. Madeira Mamoré: bens móveis e integrados.
RIO GRANDE DO SUL	● 1983	● Cais do Porto: pórtico central e armazéns.
SANTA CATARINA	● 1998	● Ponta Hercílio Luz
	● 1963	● Engenho dos Erasmus: ruínas
	● 1964	● Real fábrica de ferro São João do Ipanema: remanescentes
	● 1986	● Casarão do Chá
	● 1996	● Estação da Luz
SÃO PAULO	● 2004	● Conj. De Edificações da Companhia Paulista de Estrada de Ferro.
	● 2004	● Estação Ferroviária de Mayrink
	● 2008	● Vila Ferroviária de Paranapiacaba

Observa-se que mesmo com o tombamento a preocupação com esses patrimônios não se extinguem, pois verifica-se uma falta de políticas públicas voltadas para as especificidades desse patrimônio, pela ausência de documentos que possam servir como fonte de pesquisa e registros, e pela ausência do sentimento de pertença da sociedade pelo valor de sua natureza singular (ROSA, 2011). Essas ausências refletem em um novo declínio, abandono e inutilização dos bens tombados, colocando-os em constante perigo de desaparecerem.

Para (MENDES, 2010) o patrimônio fabril ainda se encontra ameaçado pela sua recente “redescoberta” não sendo ainda alvo de atenção. Pontua-se também que o motivo do “desinteresse” por esse patrimônio tem raízes mais profundas, naquele primeiro e tradicional pensamento de que apenas os monumentos ligados à política e as elites dominantes são importantes. Dessa forma, o patrimônio fabril que se liga ao proletariado e ao trabalho torna-se sem sentido de valor.

Para (KUHL, 2010, p.27) os estudos interdisciplinares podem ser a chave de transformação desse quadro comum de abandono aos patrimônios industriais inutilizados, quando direcionados, inseridos e articulados em suas múltiplas relações com a cidade, sanando-se a falta de conhecimento e valorização por meio da propagação de pesquisas, desenvolvendo-se ações na busca da revitalização e restauração do patrimônio para uma nova finalidade, não apenas econômico ou industrial, mas também pelo estímulo das relações socioculturais (CASTILLO, CANDELA e GARCIA, 1999)

2.2. OS PROCESSOS DE REVITALIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO INDUSTRIAL PARA NOVOS USOS

Tratar da revitalização em um contexto urbano é falar sobre um conjunto de medidas que tem por objetivo “criar nova vitalidade, a dar novo grau de eficiência a alguma coisa” (FERREIRA, 1999) para (CHOAY, 2001) significa dar nova roupagem ao bem a ser trabalhado. Em prática, a revitalização pode ser observada, por exemplo, em visitas aos Centros Históricos das cidades de Salvador, São Luís e Recife, que possuem patrimônios históricos e culturais ocupados com instituições públicas, privadas, comércios, museus ou residência. Esses novos usos dos antigos patrimônios, contribuem para o processo de revitalização de um lugar, trazendo o desenvolvimento e a valorização urbana de uma cidade proporcionando movimentação de pessoas e a utilidade de espaços e bens com fins econômicos, sociais ou culturais.

Recorrentemente associado a palavra revitalização, encontram-se as palavras restauração e requalificação, que podem ser usadas leigamente para um mesmo sentido designando-se um processo de conservação de “alguma coisa”, porém, tratam-se de dois processos distintos. A restauração tem como objetivo “conservar e revelar os valores estéticos e históricos do monumento e fundamenta-se no respeito pelo material original e pelos documentos autênticos” (KUHL, 2006, p. 22), ou seja, em relação a restauração de um patrimônio edificado, restaurar é um processo de cuidado com todos seus elementos arquitetônicos que promovam uma conservação daquilo que o tornou significativo de preservá-lo.

Em alguns casos, sob a ótica patrimonial, a requalificação poderá passar também pelo processo de restauração, porém, este tem o intuito de incluir no patrimônio adaptações para receber uma nova funcionalidade/reuso e finalidade. A requalificação é um processo minucioso, pois, deve respeitar toda a estrutura do patrimônio, não o descaracterizando, tendo

como possibilidade a retomada das suas estruturas originais, ou seja, as adaptações podem ser retiradas.

Em se tratando do patrimônio industrial, verificou-se nos processos de requalificação uma forma de revitalizar esses antigos espaços. No entanto, apesar de inserido como patrimônio cultural, as edificações industriais – fábricas, portos, estações ferroviárias, engenhos, vilas operárias, entre outras – enfrentam diferentes problemas em relação ao seu reuso, pois sua própria estrutura arquitetônica dificulta, mas não impede, uma nova utilidade sem nenhum ou pouco investimento de adaptação, já que de forma geral são grandes construções que ocupam um vasto território e de poucas estruturas internas, onde se instalavam os maquinários e trabalhadores.

Contudo, sua singularidade estrutural, que, por um lado, requer um maior investimento financeiro, também é ponto positivo pois conforme mencionado por (CHOAY, 2001, p. 219) “[...] os edifícios isolados, em geral de construção sólida, sóbria e de manutenção fácil são facilmente adaptáveis às normas de utilização atuais e se prestam a múltiplos usos, públicos e privados”. Nota-se que na sua visão, o patrimônio industrial abre portas para múltiplas possibilidades de projetos inovadores que não seriam possíveis em outra edificação mais estruturada. Um ponto correlato entre os múltiplos usos citado por Choay é demonstrado pela compilação de (STRATTON, 2000) citado por (CARIAS, 2012) que divide em possíveis usos as diferentes tipologias de construções industriais.

Tabela 2- Diferentes possibilidades para o uso do patrimônio industrial
Fonte: (CARIAS, 2012 apud STRATTON, 2000)

Natureza do Espaço	Tipo de Edifício	Nº de Pavimentos	Características	Possíveis Usos
Pequeno espaço único	Capela	Único pavimento	Especificidade espacial	Próprio a usos especializados
Grande espaço único	Armazém	Único pavimento	Flexibilidade e fácil movimentação	Quase todo uso industrial; a conversão para escritórios e casas não é bem aceita
Pequenos espaços repetidos	Oficinas	Mais de quatro pavimentos	Pequenos módulos, acesso pobre	Escritórios, residências, uso misto
Grandes espaços repetidos	Fábricas	Vários pavimentos	Flexibilidade, subdivisão difícil	Usos culturais, monumentos, museus

Quanto ao reuso encontra-se no Guia Técnico de Reabilitação Habitacional de 2006, que “o uso possibilita a integração e a participação do patrimônio na vida contemporânea e garante a sua existência no futuro”, somando-se a reutilização, temos em (CASTORE, 2010) que muitos monumentos só existem e permanecem “vivo” após serem alvos de restaurações e requalificações, porém, alerta-se que muitos desses procedimentos perdem o seu sentido quanto ao fortalecimento dos valores culturais do patrimônio, nada lembrando suas antigas funcionalidades, mas sim, configurando-se como ação de “recuperação” objetivando valores econômicos, com intervenções danosas e irreversíveis.

A preocupação com a revitalização dos patrimônios industriais tornou-se uma questão cultural e de importante significado mnemônico para a sociedade, apoiando-se em leis e órgãos desenvolvidos para a construção de práticas preservacionistas aos monumentos, como A Carta de Atenas (1931) que recomenda “que se mantenha sempre uma utilização dos monumentos, que assegure a continuidade de sua vida [...]” (CARTA DE ATENAS, 1931, p. 1); a Carta de Veneza (1964) que discute sobre a conservação e restauração de monumentos e sítios; a Carta de Burra (1979), que preconiza orientações sobre a conservação e gestão de patrimônios culturais; a Carta de Quito (1967), que preconiza a utilização de monumentos históricos em favor do uso turístico como forma de preservação, ficando clara a inter-relação indissociável entre o patrimônio e o turismo, e os próprios preceitos estabelecidos na Carta de Nizhny Tagil para sua reutilização, que dispõe:

4.III – [...] A adaptação harmônica e a reutilização pode ser uma forma adequada e econômica de assegurar a sobrevivência dos edifícios industriais, e deve ser promovida mediante os controles legais, os conselhos técnicos, as bolsas e os incentivos fiscais adequados. (TICCIH, 2003)

5.IV – [...] Os novos usos devem respeitar o material significativo e manter os padrões originais de circulação e atividade, e deve ser tão compatível com o uso original ou principal quanto seja possível. É recomendável habilitar uma área onde se representa o uso anterior. (TICCIH, 2003)

Destaca-se que a preocupação primária de se manter seus valores culturais compatíveis com o reuso não torna excludente o fator econômico, mas este não é o principal objetivo e sim uma consequência.

Ainda segundo as orientações, verifica-se a importância da nova utilização dos patrimônios industriais como forma de preservação – seguida por muitos países como caminho mais eficiente e eficaz de manutenção, restabelecendo-se uma convivência harmônica das grandes chaminés, estações e portos que dividem espaço com as modernas construções ou

residências - pois estes espaços, originados ainda nos primeiros centros urbanos, e que possuem tantos valores imbuídos tornam-se vulneráveis quando deixam de serem vividos (PINHO, 2005), ocorrendo um processo de esquecimento, abandono e degradação.

Quanto à questão exposta de “habilitar uma área onde se representa o uso anterior” verificou-se em todas as partes do mundo principalmente na Inglaterra, França, Alemanha e mesmo o Brasil, que a importância do reuso beneficia não só o patrimônio e seus valores - quando este não se traduz em apenas um edifício, mais em uma área - reflete-se também no tecido urbano das cidades que são revitalizados após terem sido afetados pela modernização, que viram-se abandonados com a expansão dos centros urbanos, causando uma modificação no perfil econômico e social das regiões (DELGADO, 2008), uma vez que há uma “migração” de pessoas e serviços na busca de novas oportunidades e modernas estruturas. O desinteresse e o esvaziamento dos antigos centros dão margem a insegurança e deterioração, ocupados pelas classes mais desfavorecidas. De acordo com (SÁNCHEZ, 1998) ainda se inclui aos períodos do abandono a questão ambiental, transformando-se em espaços tofofóbicos, servindo como depósitos de lixo e para a criação de pestes urbanas.

Para (MARTINS, 2009, p. 35 - 37), ações de reutilização ou como denomina de “reconvenção” dos patrimônio industriais tem como efeito minimizar o afastamento populacional e transformá-los em polos de atração, citando casos como a de Tate Modern, estrutura industrial elétrica localizada em Londres, que foi transformada em uma galeria de artes tendo como reflexo a melhoria de vida das condições sociais e urbanas de uma zona industrial subdesenvolvida das margens Sul do rio Tamisa, ou do caso da Alfândega Nova do Porto em Portugal, edifício industrial adaptado para o Museu e centro de congressos, cuja preservação e reutilização evitou o contínuo processo de degradação.

No Brasil, a exemplo do que acontece a nível internacional, podemos citar a transformação da antiga fábrica Alpargatas, fundada em 1908 para produção de calçados como o tênis congá, bamba basquete e Havaianas, além de lonas, no bairro da Mooca que fechou na década de 90 e foi tombada pelo patrimônio histórico. Comprada pela Universidade Anhembi em 1997, a fábrica foi adaptada para funcionar como um espaço universitário, que recebeu o nome de Campus Centro.

Segundo (MARQUES, 2011), o campus, além de espaço de ensino, tinha também o intuito de revitalizar toda área abandonada próxima à margem da linha ferroviária, em um projeto em que se ressalta sua estrutura arquitetônica, ao mesmo tempo que era desenvolvido um conceito de Shopping Universitário, com a instalação de múltiplos equipamentos de convivência como “cinema, hotel, teatro e lojas, além dos tradicionais espaços educacionais”.

(MARQUES, 2011, p.64) não apenas para usufruto de discentes e docentes, mais acessível a toda comunidade. Nesse aspecto, pontua-se o planejamento e a troca de informações com o entorno serem relevantes para o sucesso da reutilização do espaço, pois, a mudança conceitual do espaço – conceito shopping – deve caminhar junto aos interesses da própria comunidade, evitando-se conflitos, desinteresse sobre o patrimônio ou supervalorização associado a especulação imobiliária e até mesmo alterações do significado simbólico preexistentes do patrimônio para a cidade.



Figura 1- Vista aérea da área ferroviária próxima da ocupação da antiga fábrica Alpargatas, atual Universidade Anhembi Morumbi –UAM/Campus Centro
Fonte: Google Maps

Ainda segundo (MARQUES, 2011) o início das atividades acadêmicas demonstrou grande sucesso do projeto. Pelo êxito, a universidade expandiu-se para outros prédios disponíveis no centro que serviram para criação de novos *campi* universitários, vindo a culminar na inauguração do Vale do Anhangabaú com o mesmo padrão de requalificação da fábrica Alpargatas no Centro de São Paulo. Sobre esse fato, (MARQUES, 2011) menciona que:

Para o reitor Rodrigues, o Campus Vale do Anhangabaú, atende duas necessidades básicas da Universidade: uma de ordem privada, que seria a expansão de infraestrutura com melhores espaços sob o aspecto logístico; e a outra, de ordem pública referente à ativação do processo de valorização e revitalização do Centro de São Paulo. (MARQUES, 2011, p.70)

Pode-se inferir que o projeto desenvolvido para esta antiga fábrica abrangeu não apenas o seu edifício preservado, pois, movimentou todo o seu entorno com a criação de serviços. Para semelhante função da fábrica Alpargatas, como espaço de ensino, encontra-se no Maranhão a

restauração e requalificação da fábrica Santa Amélia, iniciada em 2010 como extensão da UFMA, e a atual restauração do Engenho Central em Pindaré-Mirim, construção de 1880 que perdurou até os anos de 1914, para funcionar como Unidade Vocacional do Instituto de Educação, Ciência, Tecnologia do Maranhão (IEMA).

Além dos espaços de ensino, verificam-se outros usos e funcionalidades que promovem uma maior visibilidade do patrimônio industrial, permitindo-se uma maior acessibilidade, conhecimento e valorização por parte da sociedade, a exemplo da Usina do Gasômetro em Porto Alegre, da Estação do Ver-o-Peso em Belém, da fábrica de Tambores e a Estação da Luz em São Paulo, entre outros que foram requalificados. Esses novos usos e funções como museus, centros culturais e comerciais, quando associado a atividade turística, acabam por potencializar os benefícios do reuso, pois, quando bem administrado são capazes de tornarem-se espaços autossustentáveis.

2.3. O USO TURÍSTICO DOS PATRIMÔNIOS INDUSTRIAIS

Há muito o turismo liga-se ao patrimônio cultural e vice e versa. Para (HENNING, 2015), o turismo já nasce em torno dos bens patrimoniais com as chamadas Grand Tours durante o século XVII que proporcionava aos romanos e mais tarde aos gregos a possibilidade de estudar e contemplar as relíquias artísticas e arquitetônicas das grandes civilizações.

Ainda que nem toda associação do turismo com o patrimônio ocorra de forma benéfica, verifica-se que a inter-relação do turismo com o patrimônio requer cuidados, e principalmente um planejamento estratégico e equilibrado para que possa resultar na lucratividade, conservação patrimonial, ambiental, histórica e no desenvolvimento sócio cultural.

Dentre as modalidades de turismo existentes, o turismo cultural aparece como uma das estratégias de desenvolvimento sustentável, na medida em que há uma preocupação em aliar desenvolvimento econômico com a melhoria da qualidade de vida, saúde, emprego, segurança, preservação do meio ambiente e o respeito à diversidade (FIGUEIREDO, 2005, p.46).

Essa relação entre turismo, patrimônio e cultura ganha cada vez mais notoriedade após a década de 70² e passa a ser trabalhada até mesmo de forma estratégica com o surgimento do interesse cultural de turistas nacionais e internacionais, fomentando-se o turismo cultural que “compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos

² A definição de patrimônio estende-se para além do campo material, da questão do “pedra e cal” e passa a abarcar o imaterial.

significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens culturais e imateriais da cultura” (BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010)

Teóricos como (CHOAY, 2001) e (BARRETO, 2000) trazem grandes contribuições sobre a temática do patrimônio relacionado ao turismo. Para (BARRETO, 2000), o turismo pode ser dividido em duas grandes categorias, o turismo motivado por atrativos naturais e o motivado pelos atrativos culturais, nesta segunda linha - dos atrativos culturais- destacam-se aqui os Patrimônios Culturais na qual considera-se “patrimônio histórico e cultural os bens de natureza material e imaterial que expressam ou revelam a memória e a identidade das populações e comunidades” (BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

Ainda segundo (BARRETO, 2000) o turismo cultural valoriza a história do lugar e ganha destaque por trabalhar os diferentes aspectos da cultura humana. Na concepção de (CHOAY, 2001) o turismo cultural é uma maneira intensa do contato do povo com os monumentos históricos e com a democratização do saber. A partir dessa assertiva, temos que o “Turismo tem na cultura e no patrimônio dois esteios insubstituíveis que lhe permitem usufruir o encontro de singularidades” (AZEVEDO, 1998), dessa forma, o turismo cultural proporciona a contemplação, a valorização e difusão dos diferentes aspectos culturais de um lugar.

Participante deste campo turístico cultural, encontra-se o Turismo Industrial. Para (BARRETO, 2000, p.89) o Turismo Industrial é aquele que “conta a história do avanço da indústria”, logo, esse tipo específico de turismo compõe-se não apenas do patrimônio histórico industrial inativo, mas também envolve as atuais e modernas indústrias que se encontram em funcionamento.

Considerado uma subdivisão do Turismo Cultural, o Turismo Industrial é considerado muito recente, devido ao próprio processo do surgimento deste tipo de patrimônio ocorrido há poucas décadas. Pode-se associar a esse fato a inexistência de uma definição única sobre este tipo de turismo “Visitas a empresas” ou “Turismo cultural industrial” conforme compilado por (MOTA, 2011, p. 7).

Apesar de ser considerado um campo ainda pouco explorado (BERG, 2008), a literatura traz algumas definições acerca desta temática, verificando-se em (ABAD, 2004) que o patrimônio industrial configura-se um recurso turístico, não apenas para circuitos em cidades que possuem diversos exemplares desse patrimônio e/ou fábricas próximas, mas também poder-se-á funcionar de maneira pontual, com um único patrimônio ou fábrica, agregando valor a outro roteiro existente, ou conforme é visto por (CAPEL, 1995) um atrativo complementar

dentro do contexto histórico da cidade, intensificando e diferenciando-se dos tradicionais roteiros.

Para (CUVELIER, 2001) o turismo industrial associa-se às práticas turísticas com motivação de descobrir o “mundo do trabalho” tanto do passado, do presente ou do futuro. Considera-se aqui como complementar a visão de Cuvelier a definição de (LKURDÉS,2001) citado por (XIE, 2006) quando acrescenta que essa atividade turística ocorre em uma área industrial, seja ela passada ou presente, que poderá modificar-se de sua função original agregando um caráter de atrativo turístico ao seu perfil industrial. Tem-se ainda em (ABAD, 2004) uma divisão do Turismo Industrial em duas perspectivas, diferenciadas pelo tipo de visitação:

- a) Tipo fabril ou produtivo, que corresponde a visitação em fábricas ativas (ainda em funcionamento) para conhecimento do processo de fabricação de determinado produto, podendo servir até mesmo como marketing para as indústrias que abrem suas portas para potenciais consumidores. Esse tipo de rota turística industrial já se encontra consolidada em países como a Espanha, Grã-Bretanha, Estados Unidos e países escandinavos (SOYEZ, 1990), com a participação de empresas do ramo alimentício, de energia, automobilístico, entre outras. No Brasil, ainda que emergente neste tipo de turismo é possível encontrar agências que disponibilizam esse tipo de roteiro, destacando-se aqui o estado do Rio Grande do Sul, com as rotas do vinho, visitas a fábricas de chocolate, cervejarias entre outras;
- b) Tipo patrimonial e histórico, essa perspectiva turística ganha destaque para este trabalho, pois corresponde ao reuso de fábricas abandonadas transformadas com novas funcionalidades, como os espaços de museus, centros culturais (ABAD, 2004), centros comerciais, centro de informações, de educação e alojamento (JANSEN – VERBEKE,1999), destacando-se como ponto de interesse o aspecto cultural, antigas maquinarias e a própria arquitetura.

Em resumo, demonstra-se na primeira perspectiva os diferentes processos técnicos utilizados na elaboração dos produtos industrializados, atraindo turistas pelo interesse do conhecimento do modo de fabricação de produtos, que muitas vezes fazem parte do dia a dia do visitante. Já a segunda perspectiva revela o interesse sociocultural do turista, pois se encontra nestes lugares objetos, a história, a importância econômica e social do patrimônio em si, as memórias dos trabalhadores das indústrias entre outros aspectos.

A partir das diferentes perspectivas considera-se que a atividade turística associada às fábricas ativas, fortalece a indústria e o comércio, assim como a valorização do trabalhador, beneficiando-se diretamente às empresas, em contrapartida (OTGAAR, BERG, *et al.*, 2009) afirma que as empresas geram um maior impulso na economia e imagem da cidade, zelando pela responsabilidade social e ambiental.

Em relação ao uso turístico dos patrimônios industriais desativados, este se configura como uma alternativa viável de valorização e aproveitamento dos espaços existentes (STROHER, 2000), incluindo-se as ruínas industriais, sendo fator dinamizador na modificação da paisagem industrial com a transição de áreas degradadas transformadas em atrativos turísticos (MANSFELD, 1992). Torna-se também uma prática de sustentabilidade patrimonial, quando o reuso (independente da nova funcionalidade) associa-se ao turismo exercendo seus efeitos benéficos até mesmo para aqueles que não o praticam (BARRETO, 2007, p.09) em particular atenção aos aspectos culturais, econômicos e sociais, incluindo-se a memória da comunidade como atrativo, gerando um intercâmbio cultural. Dessa forma, a exemplo de Barreto, a atividade turística multiplica-se em uma rede de serviços e produtos que de forma direta ou indireta servem de suporte ao turismo.

Diante das possibilidades de reuso dos patrimônios industriais, verifica-se que a fábrica Santa Amélia, possui grande potencial associado ao turismo cultural-industrial do tipo patrimonial-histórico, pois a sua história, por si só, tornar-se um atrativo e que ganha ainda mais destaque com seu patrimônio arquitetônico restaurado para um novo uso, conforme discorre-se no próximo capítulo.

3. A FÁBRICA SANTA AMÉLIA

3.1. BREVE HISTÓRICO

Verifica-se no primeiro capítulo que o Brasil no século XIX e XX passava por diversas transformações, essas transformações também se fizeram sentir no Maranhão. Com a abolição da escravidão os senhores de engenho e fazendeiros que dependiam da mão de obra escrava para manutenção de suas lavouras, mudam-se para São Luís, onde se viram obrigados a direcionar seus investimentos para a indústria maranhense, sendo este um setor que se expandia.

Dentre as fábricas que foram construídas no Maranhão em sua “era industrial”, ou como denomina (VIVEIROS, 1954) o período chamado de “vertigem das fábricas” emerge o objeto desta dissertação, a fábrica Santa Amélia, que junto à fábrica São Luís compunha o Cotonifício Cândido Ribeiro Ltda.

Localizada no Centro de São Luís com fundos para a Fonte das Pedras³, na Rua Madre Deus, e posteriormente denominada Rua das Crioulas ou Cândido Ribeiro, a fábrica foi construída a partir de um pequeno sobrado residencial, tendo iniciado seu funcionamento no ano de 1895 como fábrica de lanifício. Leiloadada em 19 de julho de 1902, a companhia foi comprada por Cândido Ribeiro que a transformou em uma fábrica de tecelagem de algodão.

A Companhia de Lanifícios Maranhenses foi comprada de Franklin da Costa que, na verdade só possuía uma quinta com um belo sobrado azulejado [...] A propriedade foi comprada na época, por quatro mil contos de réis. Em seguida, os empreendedores reformaram e adaptaram o sobrado para as instalações da fábrica Santa Amélia. (GUIMARÃES, 2010)

Apelidada de “a menina dos olhos” por Cândido Ribeiro, a fábrica Santa Amélia é considerada uma das importantes indústrias de tecidos do Estado do Maranhão do século passado, chegando a possuir 298 teares, produzindo de dez a vinte mil metros diários de tecidos (BOLETIM DO SPHAN, nº35, mar/abr,1985). Demonstrando sua importância econômica e social pela sua capacidade de produção e de empregabilidade chegando a possuir 300 funcionários no ano de 1941.

³ Construída por volta de 1615 a Fonte das Pedras foi a primeira nascente a ser canalizada em São Luís. Local onde Jerônimo de Albuquerque acampou suas tropas enquanto expulsava os franceses de São Luís. O Monumento Histórico foi tombado em 1963 pelo IPHAN



Figura 2- Salões de tecelagem da Fábrica Santa Amélia

Seus tempos áureos ocorreram por volta da década de 40 e 50. Foram longos anos de fabricação de tecidos para importação e exportação. A Segunda Guerra Mundial, trouxe ainda mais crescimento para o mercado com altos índices de exportações, entretanto, os bons resultados e os grandes lucros não previram a onda de tecnologia que surgiria após a guerra.

Com o fim da guerra e do governo de Getúlio Vargas, a indústria maranhense enfrenta forte concorrência com as indústrias da região Sul que se encontravam equipadas com novos e modernos maquinário movido a energia, enquanto a fábrica Santa Amélia ainda se utilizava de teares a vapor e diesel proveniente da tecnologia da Inglaterra do século XIX.

Desprevenidos sobre a evolução da tecnologia no ramo têxtil e com o surgimento da fibra sintética (poliéster) o mercado tornou-se mais competitivo e a fábrica Santa Amélia obsoleta. O empresariado em sua última tentativa de manter a fábrica em funcionamento buscou junto aos bancos empréstimos para adquirir novos equipamentos, porém não logrou êxito. Esta situação chegou a um estado crítico após longos 22 anos, sem recursos e com frequentes negações de empréstimos pelos bancos. Como resultado, o neto de Candido Ribeiro vendeu todo o maquinário para outra fábrica no Rio Grande do Norte, acumulando recursos para sanar seus dividendos com a justiça, credores e funcionários, tendo suas portas fechadas em 1966, e sua falência decretada em 1969, na qual em nota o Jornal Imparcial se manifestou:

[...] de todas as fábricas têxteis no Maranhão, o Cotonificio Cândido Ribeiro – conjunto das fábricas Santa Amélia e São Luís e mais duas usinas em Bacabal e Pedreiras, além de outros imóveis esparsos- foi o único que conseguiu manter seu patrimônio quase incólume. Do seu acervo pouco foi vendido para fazer face a pequenas dividas ou com a Indenização de seus empregados ou o ressarcimento de débitos com credores que possuíam títulos com vencimento a curto prazo ou que já se achavam vencidos (O IMPARCIAL, 19 A 25 de Jul.1987)

Tendo sido liquidado seus bens pela família para pagar seus dividendos restou apenas o seu imóvel, que proporciona até hoje ao Estado do Maranhão um resquício singular de um patrimônio industrial.

Enquanto patrimônio, a fábrica foi inscrita na zona de proteção histórica pelo município, tendo sido o prédio tombado a nível estadual e federal por ser considerado exemplar significativo da arquitetura industrial do Maranhão conforme parecer do conselheiro Roberto Calvalcanti de Albuquerque (Processo de Tombamento n °1144-T-85, p. 64).

O pedido de tombamento das edificações da Fábrica Santa Amélia pode ser encontrado pelo processo de nº1144-T-85 do IPHAN, na qual foi apresentado na 121ª reunião do Conselho Consultivo do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, realizado no dia 10 de julho em 1987, tendo sido aprovado por maioria absoluta, após várias contestações por parte dos seus antigos proprietários.

O tombamento federal pelo IPHAN ocorreu de maneira individual, assim como do seu entorno imediato, pois, a fábrica não se encontra em área de tombamento federal titulada pela UNESCO como patrimônio da humanidade.

Após tombamento, a fábrica foi entregue a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) na década de 80, por meio de um decreto de desapropriação assinado pelo então presidente José Sarney na qual declarava de utilidade pública os 06 imóveis que serviam a fábrica, com o objetivo de serem utilizados para a instalação do Centro de Artes e Faculdade de Direito, conforme preconizado em seu Plano Diretor Físico.

O projeto não se concretizou e os imóveis findaram na inutilidade e em sua progressiva degradação pelo tempo. “Esquecida” pelo poder público, o patrimônio da fábrica Santa Amélia foi “resgatado” em 2008, na gestão do professor Dr. Natalino Salgado por meio da concepção de um projeto inovador de restauração e requalificação da fábrica com mais outros 07 (sete) bens para abrigar os cursos de turismo e hotelaria da UFMA, contando-se com o apoio financeiro e a participação do Governo Federal, IPHAN, Ministério do Turismo e Ministério da Educação.

3.2. O PROJETO E A EXECUÇÃO

Por se tratar de um patrimônio industrial tombado, toda e qualquer intervenção necessita primeiramente de um projeto. É de praxis que o projeto contenha o levantamento de um conjunto de informações (histórico, econômico, social, estrutural, de restauração) que irá ser efetivado no patrimônio. Dessa forma, pode-se dividir o projeto da fábrica em dois momentos,

o primeiro relaciona-se a própria produção do projeto, e o segundo relaciona-se a execução deste.

Encontra-se em (LEITE, 2014) que o processo licitatório para elaboração do projeto de restauração e requalificação da Santa Amélia ocorreu em 2008, para levantamento de um estudo geral dos prédios que seriam trabalhados. Dentre as empresas participantes a GRILLO E WERNECK, empresa lotada em Belo Horizonte, foi a responsável pela elaboração deste projeto, sendo selecionada pelo certame por provar sua capacidade técnica e pelo menor preço.

Em posse do projeto e de sua aprovação pelo IPHAN e UFMA, efetivou-se o pregão para a segunda fase. Semelhante processo licitatório da primeira etapa, a empresa Gomes Sodré engenharia torna-se responsável pela execução do projeto da fábrica pelo valor de R\$ 11.250.040,99, conforme placa informativa em obra.

Após todos os trâmites burocráticos e licitatórios deu-se início as obras em 2010, com a colocação de uma proteção típica de tapumes ao redor de todo o seu quarteirão evitando-se possíveis acidentes com os transeuntes, no entanto, a colocação do material não foi comunicada a comunidade – nem tão pouco consultada sobre o reuso do patrimônio -trazendo grandes transtornos aos moradores locais, principalmente aos idosos, que foram obrigados a acessar outras vias de maior distância para chegar ao destino desejado.

Além dos efeitos negativos, a execução do projeto também proporcionou surpresas agradáveis como os achados arqueológicos (partes de louças inglesas, francesas entre outras) que se encontra atualmente em posse do IPHAN. Encontrou-se também durante a escavação peças que compunham a estrutura da fábrica, que foram restauradas, preservadas e reutilizadas como a escada helicoidal inglesa, bases de motores, a galeria de fumaça e da chaminé. Por esses achados, houve a necessidade de mudanças complementares no projeto.



Figura 3- Achados durante a escavação: parte da chaminé, escada helicoidal (restaurada), bases de motores
Fonte: Arquivo pessoal

Adaptada com a criação de salas de aulas, laboratórios, banheiros, entre outros espaços para atender as necessidades dos docentes e discentes. O projeto também conta com a criação de um espaço museográfico com espaços interativos dentro da fábrica, para que, além da história material perceptível em sua estrutura, possa-se apresentar toda sua trajetória para apreciação da comunidade em geral. Este espaço ganhou o nome de “Sala da Memória da fábrica Santa Amélia”, que terá como conteúdo os temas dos primórdios da indústria têxtil no Brasil, a Indústria têxtil no Maranhão, a paisagem urbana de São Luís e a Industrialização, as fábricas de Cândido Ribeiro e a fábrica de Tecido Santa Amélia – cronologia e produto, incluindo-se o seu processo de restauro (IPHAN, processo nº 198536).

Observa-se que o resultado deste projeto incorpora ao seu reuso a manutenção das características originais (a essência fabril) com a modernização do espaço extraindo-se nesse sentido o melhor dos dois.

Verifica-se ainda que o início das obras estimulou expectativas de gestores, alunos, e da própria comunidade local, voltada para a consolidação da presença da Universidade na região Central de São Luís, por meio da reabilitação dos imóveis degradados para criação de um polo

de sustentabilidade na área, atraindo dessa forma novos usos. Para (LEITE, 2014) existe na visão dos moradores uma perspectiva do desenvolvimento econômico e social para a região por meio da atividade turística ligada a fábrica, que poderá proporcionar diversas possibilidades de demanda de novos serviços como restaurantes, papelarias, entre outros, além de, já se fazer sentir os benefícios da transformação, pois os edifícios revitalizados não possuem mais uma configuração de um local abandonado minimizando a presença e ações de vândalos.

A execução do projeto foi finalizada e em 07 de outubro de 2015 foi realizada sua inauguração contando com a presença do reitor Natalino Salgado, do governador Flávio Dino, do vice Carlos Brandão, do diretor Robson de Almeida do PAC Cidades Históricas, da Superintendente Kátia Bogéa do IPHAN, do Lula Filho secretário municipal de governo e do presidente da Assembleia Legislativa Humberto Coutinho. Nessa mesma inauguração, foi apresentada a comunidade e a todos os presentes o comprometimento da criação do Memorial da Indústria no Maranhão com o apoio da Federação das indústrias do Estado do Maranhão – FIEMA

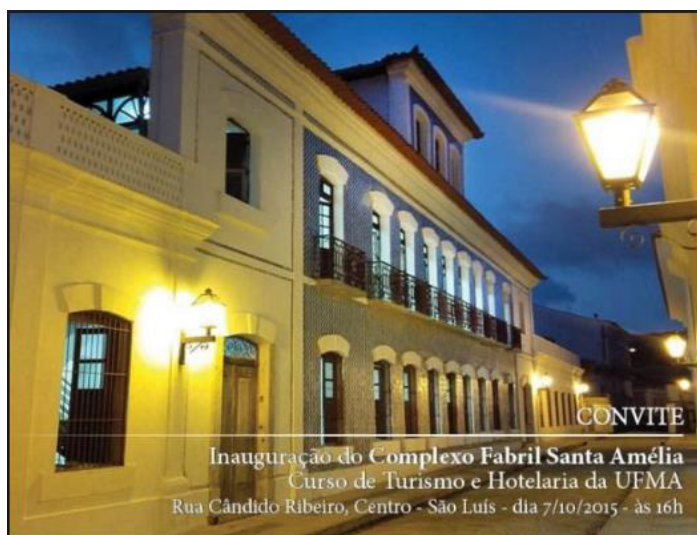


Figura 4- Convite de inauguração aberta à população ludovicense
Fonte: Site da UFMA (www.ufma.com.br)

Ainda em conformidade com as informações públicas disponíveis na entrada da obra da fábrica, tinha-se como previsão de inauguração o ano de 2014. Com um ano de atraso por diversos motivos não previstos nos projetos, a fábrica foi inaugurada pela UFMA apenas em 2015, porém, até abril de 2017, não há qualquer previsão das transferências dos cursos. Em consequência, verifica-se que suas instalações se encontram há dois anos com pouca utilidade, servindo atualmente como espaço de visitação ou “caso de estudo” para estudantes de várias

faculdades e universidades de São Luís, principalmente para estudantes de arquitetura. Seu funcionamento em relação à UFMA restringe-se atualmente a ser um local de boas-vindas aos alunos dos cursos que ali irão residir. Em relação à comunidade, sua nova infraestrutura externa de ruas e iluminação vem atraindo uma pequena movimentação com eventos culturais esporádicos ocorridos em frente a fábrica, não vingando, porém, nenhuma outra atividade e modificação significativa quanto a sua valorização e conhecimento patrimonial.

3.3. ÁREA DO ENTORNO

Ainda que integrante do Centro Histórico de São Luís, a região em que se localiza a fábrica Santa Amélia não foi alvo das intervenções do projeto Reviver⁴, devido a inúmeros fatores, especialmente ao fator financeiro, que não permitia que o projeto atingisse toda a extensão do Centro Histórico, tendo então sido escolhido um nicho com o maior número de casarões mais bem preservados, sendo assim, a intervenção e o tombamento federal ocorreram apenas no começo da Praia Grande uma das regiões mais antigas com grande acervo de edifícios originais.

Vizinho ao Patrimônio da Humanidade, a região de entorno da Santa Amélia, mais especificamente das nove quadras ao seu redor, é composta pela Rua de Santana, Rua São Pantaleão, Rua da Misericórdia, Rua da Fonte das Pedras, Rua Domingos Ramos, Praça da Fonte das Pedras e Rua da Cruz, totalizando-se um perímetro de 1.193,37 m², possuindo uma configuração marcada pelo comércio e moradias.

A configuração urbana daquela área pode ser explicada pela própria instalação da fábrica que impactou na modificação da malha urbana da cidade com a melhoria de infraestrutura e saneamento abrindo espaço para a expansão dos bairros da Madre Deus e do bairro São Pantaleão, em uma arquitetura típica das construções do século XIX com casas tipo porta e janela ou popularmente conhecida por meia morada. Suas ruas possuem grandes aclives e declives, e a iluminação torna poluído o visual das estreitas ruas ocupadas muitas vezes por portes de luz e degraus.

⁴ Projeto de recuperação e revitalização de parte do Centro Histórico realizado em diferentes etapas de 1979 a 1989.



Figura 5- Mapa de uso do entorno da Fábrica Santa Amélia
Fonte: Grillo e Werneck Projetos e Consultoria Ltda (2009)

Em relação à economia o levantamento dos dados realizados pela empresa Grillo e Werneck em 2009, demonstra forte relação comercial da comunidade com a prestação de serviços da Rua Grande e do Mercado Central mais do que com as áreas de intervenção da UNESCO. Esse dado apenas corrobora com a percepção visual da área do entorno da fábrica - que não compartilha de forma significativa da economia proveniente do turismo - apesar da região possuir uma proximidade com potenciais atrativos de valor cultural, históricos e paisagísticos como a Fonte das Pedras, do Mercado Central, do antigo Sioge e da própria fábrica Santa Amélia.

Apesar de inscrita em área de preservação estadual e contar com a presença de riquezas patrimoniais, a região sofre com a falta de uma rigorosa preservação de suas infraestruturas e saneamento básico, conforme pesquisa realizada por (LEITE, 2014) com 15 moradores, na qual a insatisfação com os serviços públicos prestados à comunidade como o abastecimento de água, segurança e pavimentação das ruas são consideradas deficitárias. Sobre esta questão (IGNARRA 2003, p.21) relaciona a importância da infraestrutura com o turismo pois:

[...] são elementos essenciais à qualidade de vida das comunidades e que beneficiam completamente os turistas ou os empreendimentos turísticos. Embora não sejam implantados para beneficiar exclusivamente os turistas, podem contribuir para a qualidade do produto turístico. Fazem parte desta infraestrutura básica os seguintes elementos: vias de acesso, saneamento básico, rede de energia elétrica, comunicações, sinalização turística e iluminação pública, entre outros.

A falta de um apoio básico desses serviços vitais para o bem-estar dos turistas e dos próprios moradores locais configura em um fator negativo para o desenvolvimento da atividade turística que também é pontuado por (BENI, 1998) como itens primordiais. Apesar desses fatores negativos, pontua-se de forma positiva, a baixa quantidade de imóveis abandonados e em ruínas, minimizando-se locais propícios à marginalização e/ou transformados em depósitos de lixo que ameaçavam moradores e visitantes tanto pela insegurança quanto pela falta de higienização.

Em relação ao conhecimento da fábrica pela população Ludovicense, o patrimônio da Santa Amélia, ocupante de quase um quarteirão da Rua Cândido Ribeiro, ainda é pouco conhecida fora do núcleo central da cidade. O conhecimento da Santa Amélia se comparada à antiga fábrica Cânhamo e a Companhia de fiação e tecidos do Rio Anil, se torna discrepante para a autora, devido a revitalização e reuso dos espaços fabris que foram ocupados respectivamente por um centro cultural (CEPRAMA) e de ensino (Cintra), proporcionando vida e notoriedade, despertando o sentimento de pertença por esse patrimônio.

Na contramão do desconhecimento, a fábrica Santa Amélia é considerada pela população mais antiga que vive no seu entorno imediato como referência de memória e identidade para quem convive ou conviveu com esse patrimônio, tendo sido considerada por (LEITE, 2014) lugar de memória para a comunidade ao seu redor com base nos critérios elencados por (NORA, 1993). Verifica-se que o legado da indústria não se restringe ao estudo dos lugares e ferramentas sendo também composto pela herança social, pela memória e identidade que legitima aquele espaço (BERGERON, 1995) e que, se apreciado pela sua comunidade, veem na revitalização uma forma de desenvolvimento socioeconômico por meio da geração de empregos para atender novas necessidades criadas pela instalação de uma universidade no bairro.

Diante dos diferentes momentos da fábrica Santa Amélia e de sua participação na construção do seu entorno imediato, emerge-se a inquietação sobre a continuidade do projeto de torna-la um espaço de ensino, para além de outros possíveis usos e finalidades, ligados, ou não, ao turismo, que este patrimônio possa ter. Trata-se, portanto de se pensar no futuro deste patrimônio e seus possíveis desdobramentos diante das tomadas de decisões do presente. Diante de tal pensamento, encontra-se nos métodos prospectivos uma forma de anteciparmos esse futuro tão esperado, desenhando-se futuros cenários da Santa Amélia, conforme nos guia a metodologia desta pesquisa.

4. OS ESTUDOS PROSPECTIVOS: MÉTODO DELPHI E CENÁRIOS

Antes de discutir sobre a metodologia desta pesquisa, faz-se presente neste capítulo uma breve explanação do que são estudos prospectivos, método Delphi e cenários fundamentando a validade e confiabilidade deste campo de estudo, dessa forma, clarificando-se a escolha do método.

4.1. ESTUDOS PROSPECTIVOS

O desejo de se prever o futuro é algo constante na história da humanidade, a fim de que seja possível minimizar os riscos das decisões do presente (MARCIAL e GRUMBACH, 2005), com base nesse pensamento, pode-se verificar que nos encontramos constantemente planejando nossas ações com base no futuro, toma-se como exemplo, que ao sair de casa e já se tendo verificado a previsão do tempo nos preparamos adequadamente para um dia de sol ou chuva. A tentativa de prever o “porvir” prepara e motiva a sociedade a planejar suas ações, seja no dia-a-dia planejando a rotina da casa, seja realizando-se um planejamento turístico para promover uma cidade ou um planejamento de mercado que possa direcionar uma empresa a se tornar mais eficiente e produtiva. Dessa forma, (BERGER, 2004) compara a nossa sociedade a um carro que, em alta velocidade, anda em uma estrada desconhecida necessitando ligar seus faróis para visualizar uma maior distância a sua frente, na tentativa de evitar acidentes. Analisando a comparação do autor, podemos afirmar que o ato de planejar liga-se a uma tentativa de se prever um futuro, juntamente com a criação de medidas e diretrizes para se alcançar um determinado objetivo.

Além do planejamento, as dúvidas e ansiedades sobre o futuro tem gerado no homem a criação de diferentes formas e mecanismos que possam “reduzir as incertezas e que proporcionem visões de futuros alternativos” conforme (BUARQUE, 2003), citado por (SENA et al, p.5). Dentre as formas encontradas pelo homem, destacam-se os estudos previsionais e prospectivos.

É diante das inquietações sobre as incertezas do futuro que, em 1950, iniciam-se os primeiros estudos *previsionais* ou de projeção para o futuro. Os estudos previsionais,

considerados tradicionais, utilizavam-se de fatos passados para suas projeções (JOHNSON e MARCOVITCH, 1994), como se o futuro ocorresse em loops, em um contínuo ciclo de repetições do passado. Essas projeções, apesar de demonstrarem-se eficazes para planejamentos organizacionais e eficientes em estudos de períodos de curto prazo, acabavam por serem limitados, por não considerarem fatores externos como mudanças econômicas, políticas, sociais entre outras (CARDOSO et al., 2005). Logo, o estudo previsional não é ideal para uma projeção a médio e longo prazo, pois corre-se o risco de as projeções sofrerem desvios, sendo assim torna-se confusa e ineficiente as medidas planejadas, ocasionando erros que podem afetar grande massa de pessoas, principalmente aqueles que se referem a ações públicas.

Verificando esta limitação, os teóricos (MARCIAL e GRUMBACH, 2005) afirmam que os estudos *previsionais* são modernizados após a Guerra Fria, principalmente no setor militar, pela necessidade de realizar ações estratégicas para encontrarem-se sempre à frente do inimigo, e passam a ser chamados de Estudos Prospectivos.

De acordo com (CESQUIM, 2009), a utilização da palavra prospectiva deve-se ao filósofo, economista e pedagogo francês Gaston Berger em sua obra “A atitude prospectiva”, de 1957. O relançamento da expressão por Berger tinha o intuito de diferenciar o termo **previsão** de **prospectiva**, pois a primeira possuía o significado de construção de um futuro à imagem do passado, além de estar associada no inconsciente às questões proféticas do determinismo de um único futuro. Enquanto isso, a palavra prospectiva transmitia a visão de um futuro que é decididamente diferente do passado (MARCIAL, 1999, p.12). Dessa forma, os estudos prospectivos demonstram que o futuro não é cópia do passado, que diferentes ações podem repercutir em diferentes futuros, conforme nos fala (EUFLOSINO et al., 2004), quando afirma que este vai além de prospectar um fato que irá ocorrer, sendo também responsável por demonstrar quais causas e ações do presente irão interferir nas ocorrências futuras. A definição do autor trabalha os estudos prospectivos com a construção de visões que geram ação e reação, conforme os fatores externos e internos se alternam e se encontram diferentes futuros podem ocorrer.

Essa “nova visão de futuro” deu origem à criação da empresa *Rand Corporation* nos EUA na década de 60, e ao Instituto para Estudos Tecnológicos Prospectivos na Europa. Assim como na Europa, encontra-se no Brasil, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) que se destaca por ser uma instituição que desenvolve e utiliza de prospecções, cita-se, como exemplo de trabalho desenvolvido o projeto de análise prospectiva Brasil 2035, que possui como objetivo “estimular o debate sobre possíveis caminhos e desafios para a construção de uma sociedade mais próspera e solidária no Brasil até 2100” (ASSECOR e IPEA, 2016) tendo

como resultado 04 (quatro) diferentes cenários para o Brasil, em prospecções que vão de crise ao desenvolvimento econômico do país.

Já nos estudos prospectivos na área acadêmica ganham destaque a “Universidade do Arizona, a de Michingan, a de Massachusetts e a Syracuse University. No Brasil a USP a UNICAMP e a UnB vêm se destacando no campo dos estudos prospectivos” (THIESEN, 2009, p.54), infere-se que ainda são poucas as Universidades brasileiras que trabalham com este método, e apesar de não poder afirmar com veracidade, se analisa que a região geográfica de desenvolvimento dos estudos prospectivos encontram-se em áreas de polos industriais e políticos, duas esferas que necessitam verificar o futuro para planejar suas ações, portanto, há uma necessidade de se qualificarem pesquisadores, logo, a necessidade do próprio mercado proporciona a produção intelectual nas academias, enquanto que em outras regiões do Brasil ainda é um campo não explorado, com raras ou nenhuma produção acadêmica, revelando-se também uma ausência de especialistas e de conhecimento deste campo de estudo.

Corroborando com a definição de (EUFLOSINO et al., 2004) sobre os estudos prospectivos, tem-se em (CARDOSO et al., 2005) uma diferenciação da visão prospectiva da previsão tradicional, pois para o autor, uma realiza análise do passado e do presente para construção de futuros múltiplos e incertos enquanto a outra realiza projeção do passado para a construção de um único futuro, conforme demonstra o gráfico da Figura 6:

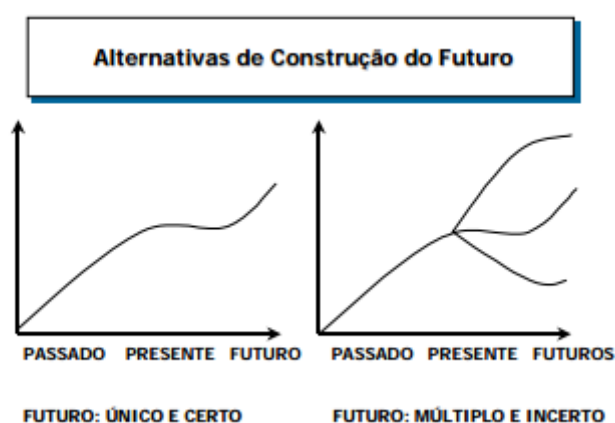


Figura 6- Modelos de Estudo do Futuro
Fonte: (CARDOSO et al, 2005) apud (CASTRO; LIMA, 2001)

Para além dessa diferenciação (MARCIAL e GRUMBACH, 2005) ressaltam que o estudo de futuro não tem por objetivo *prever o futuro*, mas sim estudar as diversas possibilidades de futuros plausíveis existentes. Os autores ainda argumentam sobre diversas previsões realizadas no ano de 2000 com efeitos catastróficos para a humanidade que não se

concretizaram, levantando-se dúvidas sobre a necessidade dos estudos de futuro. No entanto, em resposta a esta dúvida, os autores questionam: “será que as previsões falharam, ou foi a mão do homem, que, tendo conhecimento delas com antecedência e sabendo de suas consequências, mudou o curso da história, tomando providências para que não ocorressem?” (MARCIAL e GRUMBACH, 2005, p. 46). Dessa forma:

[...] a prospectiva se propõe iluminar as escolhas do presente com a luz dos possíveis futuros. Uma boa prospectiva não é, necessariamente, aquela que se realiza, mas a que conduz a uma ação, evita os perigos futuros e atinge o objetivo desejado. (GODET & ROUBELAT, 1996, p.167).

Godet e Roubelat contribuem com a desmistificação de que as prospecções serão de fato reais, ou seja, que o homem consegue prever o futuro. Os autores argumentam que a prospecção é uma ferramenta de orientação para as tomadas de decisões, ressalta ainda que a não realização do futuro construído não desqualifica a pesquisa nem o método, pois, é a partir da apresentação dos resultados (futuros) que se desencadeiam reações dos atores sociais com medidas protecionistas para evitar um futuro não desejado; as ações tomadas por sua vez ocasionam mudanças de panoramas, dessa forma as prospecções podem tornar-se menos assertivas. Por fim, averigua-se que este é de fato o objetivo final almejado, uma sensibilização e uma ação para que o pior possa ser evitado.

Ainda sobre os estudos prospectivos afirmar-se em (MAYERHOFF, 2008), (CARDOSO et al, 2005) e (EUFLOSINO et al, 2004), que há na literatura inúmeras definições e classificações para estes, existindo também uma grande variedade de métodos e técnicas utilizadas para a prospecção do futuro, categorizadas por (KOTLER, 1996) como:

- a) **Extrapolação de tendências** - ajuste de curvas mais confiáveis a séries de tempos passadas;
- b) **Correlação de tendências** - indicadores de avanço e retrocesso a partir de séries de tempos;
- c) **Modelagem econométrica** - equações para descrever o sistema vigente;
- d) **Análise de impacto cruzado** - conjunto de tendências-chave e impacto de uma delas sobre as demais;
- e) **Previsão de demanda/risco** - convergência e apelo entre eventos-chave e tendências importantes da sociedade;

- f) **Método Delphi** - Rodadas com especialistas que estabelecem as variáveis e indicadores críticos e avaliam os eventos prováveis, havendo o aperfeiçoamento das hipóteses e julgamentos após cada fase (busca do cenário mais provável);
- g) **Cenários múltiplos** - construção de imagens de futuros alternativos, cada um com consistência interna e tendo relevância, além de certa probabilidade de ocorrência.

Em relação ao método (a) extrapolação de tendência, este se aplica por meio de estudos matemáticos com base nas tendências passadas e históricas, geralmente são utilizados em áreas de maiores estabilidades, ou seja, que possuem pouca influência externas e internas, este tipo de prospecção é utilizado em curtos períodos de tempo, tendo em vista que os fatores que agiram no passado e que continuam agindo no presente também irão agir no futuro, logo, quanto menor o prazo, menores são as alterações que ocorrem e maior probabilidade de acerto.

(b) O método de Correlação de Tendência, assemelha-se ao de impacto cruzado, pois busca uma análise entre diferentes fatores que se correlacionam para a construção de dados futuros. Diferencia-se, por ser um método quantitativo com emprego de dados estatísticos.

(c) O método de modelagem econométrica utiliza-se de cálculos estatísticos, sendo usualmente aplicado em estudos econômicos para um longo prazo. Pode ser aplicado como auxílio de análise avaliativa de concessão de crédito para empresas, entre outras utilizações.

(d) O método de impacto cruzado corresponde a um método qualitativo que busca em subambientes destacar os principais fatores de ação e reação do futuro, ou seja, analisa-se os fatores que se inter-relacionam e que possam gerar subsistemas secundários. Utilizado principalmente em estudos ligados a tecnologias.

(e) De caráter quantitativo, o método de previsão de demanda/risco é utilizado principalmente por empresas que trabalham com estoques, para que se possa minimizar perda e maximizar-se os lucros. O método pode ser utilizado para um curto, médio ou longo prazo.

(f) O método Delphi, tem se mostrado útil em diversas áreas, empresarial ou não. Possuindo como base a convergência de opiniões. O método não se limita apenas a identificar riscos, sendo comumente utilizado para construções de cenários.

(g) O método de cenários múltiplos fortalece uma visão estratégica sobre diferentes ocorrências futuras sendo estas favoráveis ou não. Este método possui na literatura “n” formas de ser aplicado com a utilização de diferentes técnicas como as de Schoemaker (1995) Ghemawat (2007) Godet (2008) Schwartz (1988) e Porter (1996).

Diante de diferentes métodos para a prospecção de futuro e averiguando-se aquele que melhor atende as necessidades para a resolução dos objetivos propostos, optou-se pela

utilização do método Delphi, em uma combinação com o método de Cenários Múltiplos que serão pormenorizados nos procedimentos de aplicação na pesquisa.

4.1.1. Cenários Prospectivos

Para (CHORINCAS, 2006), a técnica de Cenários Múltiplos proporcionou um grande avanço nos estudos prospectivos com o lançamento do livro “O Ano 2000”, de Hermann Kahn, em 1967, marco teórico da concepção de *cenários prospectivos* “entendidos como sequências hipotéticas de eventos visando o objetivo de identificar a tensão dos pontos de decisão e os processos causais” (CHORINCAS, 2006, p. 277).

Para os autores (MORITZ; PEREIRA, 2005), citado por (FISCHER, 2007), Kahn foi considerado um mago ao inovar com a integração de variáveis qualitativas, como tradições e valores socioculturais, desviando-se dos estudos que levavam em consideração apenas a estatística e a matemática, puramente quantitativo (FISCHER, 2007 apud MORITZ E PEREIRA, 2005).

Para (TSUJI, 2002) o termo da técnica de cenário foi extraído das artes, precisamente do teatro e do cinema. (GRISI e BRITTO, 2003, p. 5) refere-se a cenário como “um conjunto de técnicas investigativas que visam identificar os vários futuros possíveis e os caminhos que nos conduzirão até algum deles”.

Diante das diferentes contribuições, entende-se ser a técnica de cenários uma combinação para além da matemática, sendo influenciado também por questões culturais. Além disso, a técnica permite um olhar crítico e por vezes não imaginado do futuro, para que em posse dos cenários possa-se trabalhar os pontos fortes e fracos de cada um. Ressalta-se, que no trabalho de (SCHWARCZ, 1996) a construção de cenários não se refere a previsões, por considerar ser impossível prever o futuro com elevado grau de certeza:

[...] em vez disso, os cenários são veículos que ajudam pessoas a aprender. Ao contrário da previsão tradicional de negócios ou da pesquisa de mercado, os cenários apresentam imagens alternativas de futuro; eles não extrapolam simplesmente as tendências presentes. (SCHWARCZ, 1996, p. 17).

O autor ainda reforça que “aquele que prevê o futuro mente, mesmo se disser a verdade” (SCHWARCZ, 1996, p. 17). Diante do trabalho de Schwartz, desmistifica-se que um trabalho prospectivo há correta previsão de futuro, mesmo se este se mostrar verdadeiro. Semelhante perspectiva, o pesquisador brasileiro Sérgio Buarque fala que:

Cenários tratam, portanto, da descrição de um futuro – possível imaginável ou desejável – para um sistema e seu contexto, bem como do caminho ou da trajetória que o conecta com a situação inicial do objeto de estudo, como histórias sobre a maneira como o mundo (ou parte dele) poderá se mover e se comportar no futuro. (BUARQUE, 2003, p. 22)

Isto é, os cenários são descrições de um determinado meio pesquisado, que podem concretizar-se, não por haver previsão, mais pela análise do contexto vivenciado pela sociedade naquele momento. Para este trabalho adota-se as concepções de (RALSTON; WILSON, 2006) sobre cenários, por verificar neste, um conjunto das ideias dos autores já supracitados, conforme quadro:

Tabela 3- O que são cenários?
Fonte: Adaptado de (FISCHER, 2007) *apud* (RALSTON; WILSON, 2006)

São Cenários	Não São Cenários
Descrições de futuros alternativos plausíveis	Previsões
Diferentes visões de futuro significantes e estruturadas	Variações em torno de uma situação de base
Movimentos da dinâmica que envolve o futuro	“Tiros certos” ou “pontos finais”
Visões do futuro focadas para tomadas de decisão	Visões generalizadas de futuros desejados
Resultado de “insights” e percepções de especialistas	Produtos de “futuristas” externos

Diante das diferenciações, observar-se que a técnica de Cenários corrobora com a visão dos estudos prospectivos, não se buscando encontrar um futuro determinado, mas esboçar diferentes probabilidades de futuro, considerado como “simulações” de prováveis futuros (BROCHETTO, 2007).

Para (MARCIAL e GRUMBACH, 2005), a técnica de Prospecção de Cenários divide-se em três grupos, que pode utilizar-se de diferentes métodos e instrumentos:

- a) **De ajuda à criatividade:** utilização de método/técnica de Brainstorming, Sinética, Análise Morfológica, Questionários e Entrevistas;
- b) **De avaliação:** Método Delphi, Método dos Impactos Cruzados e Modelagem e Simulações;
- c) **Análise de Critérios:** Método dos Concursos, Método Pattern, Método Electre, Método AHP e Método Macbeth.

Dentre as classificações de (MARCIAL e GRUMBACH, 2005), utilizar-se-á do grupo “de avaliação”, que tem como objetivo “estimar as mudanças de comportamento de determinadas variáveis e suas repercussões num dado sistema fechado” (MORITZ, 2004, p.71), com especial interesse no método de Delphi para a construção dos cenários prospectivos, sendo este o método mais aconselhado e utilizado na realização deste tipo de estudo (CARDOSO et al, 2005), tendo em vista que sua criação surge da necessidade de se avaliar cenários de alta complexidade.

4.2. O MÉTODO DELPHI: ORIGEM E APLICAÇÕES

A palavra “Delphi” possui sua origem inspirada na cidade grega Delfos, local do santuário religioso oráculo de Delfos. Consagrado ao deus Apolo, divindade da profecia, o oráculo tinha como principal funcionalidade ser fonte de conhecimento e predições do futuro, utilizadas por visitantes, gerais e sacerdotes, não apenas para fins religiosos, mas também políticos (SILVA, 2014). As respostas das consultas ao oráculo eram reveladas pelas pitonisas, que, em transe, revelavam o futuro. As profecias eram utilizadas como forma de orientação nas decisões importantes, sendo elas relacionadas a aliados de guerra, a saúde, entre outros. Dessa forma, acreditava-se que era possível evitar um futuro indesejado.

Associado à função do oráculo, o método Delphi, ou técnica de Delfos⁵, foi desenvolvido como um método prospectivo. Segundo (DALKEY, 1969), o nome adotado não agradou os seus criadores, pois faz alusão a “adivinhações”, contrapondo a cientificidade do método que possui como objetivo “aclarar o futuro e melhorar prognósticos e cálculos, sobre o que pode acontecer nesse mesmo futuro” (RAMOS, 2005)

Desenvolvido por um grupo de pesquisadores da empresa Rand Corporation - instituição sem fins lucrativos para desenvolvimento de pesquisas e soluções para as políticas públicas dos EUA - em Santa Mônica, Califórnia, como técnica de investigação, foi por (DALKEY, 1969) caracterizado como método formado por um conjunto de procedimentos para a convergência de opiniões. Segundo (ALMEIDA, SPÍNOLA e LANCMAN, 2009), citando (LINDDEMAN, 1975) e (FARO, 1997), a técnica de Delphi foi aprimorada por Olav Helmer – matemático e filósofo – ao utilizar de opiniões de “experts” como forma de prospectar o futuro.

Para (COSTA, 2012), o método Delphi é “[...] projetada para conhecer com antecipação a probabilidade de eventos futuros. É uma técnica de solicitação e coleta sistemática da opinião

⁵ A bibliografia e teóricos levantados referem-se ao Delphi como método ou técnica, porém não há diferença em sua aplicação, apenas escolha terminológica.

de especialistas em um determinado assunto”. Para (LEVINE, 1984) o método Delphi pode ser utilizado de forma satisfatória para se alcançar previsões a partir da opinião de peritos.

A utilização de opiniões de “experts”, “peritos” ou “especialistas” surge para Dalkey e Helmer a partir do ditado popular “duas cabeças pensam melhor do que uma” (JAIMES, 2009, p. 40). Para a Equipe da Dimensão Institucional do Instituto de Estudos Avançados (2004), os fundamentos do Delphi se baseiam:

No uso estruturado do conhecimento, da experiência, e da criatividade de um painel de especialistas, no pressuposto que o julgamento coletivo, quando organizado adequadamente, é melhor do que a opinião de um só indivíduo, ou mesmo de alguns indivíduos desprovidos de uma ampla variedade de conhecimentos especializados. (INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS, 2004, p. 5-6).

Dessa maneira, a metodologia foi trabalhada principalmente para a melhoria das análises estatísticas das opiniões individuais dos especialistas, para que fosse possível uma melhor utilização das informações (DALKEY, 1969).

Os autores (HELMER e RESCHER, 1964) corroboram com a utilização do julgamento de especialistas como forma segura e eficaz para o estudo de prospecção do método Delphi, exemplificando e argumentando que: se um paciente possui uma doença *A* este possuirá mais confiança e terá maiores chances de um diagnóstico correto se o médico for um especialista na doença *A*, do que um médico especialista em uma doença *B*.

Os primeiros estudos Delphi aplicados foram realizados com um grupo de especialistas nos Estados Unidos para fins militares em 1952, com o objetivo de prever o quantitativo de bombas necessárias para a redução da produção de munições da antiga união soviética, em uma tentativa de evitar um possível ataque nuclear. (SCARPARO, LAUS, et al., 2012). O estudo recebeu o nome de Projeto Delphi, seus procedimentos, entretanto foram publicados apenas 10 anos depois por medida de segurança (SCARPARO, LAUS, et al., 2012).

Os estudos como “An experimental application of the delphi method to the use of experts”, “Delphi”, “The Delphi Technique; an experimental evaluation”, “Group Techniques for Program Planning – a guide to nominal group and Delphi processes”, entre outros, podem ser facilmente encontrados nos repositórios da empresa RAND CORPORATION (<http://www.rand.org/>), com a divulgação das principais características do método, descrições, limitações, aplicações e fundamentações filosóficas de sua criação, defendendo-se sua credibilidade, que apesar de não se tratar de uma ciência exata (prospecções), não deixa de ser ciência (HELMER e RESCHER, 1964)

O auge e estabilidade do método ocorreu apenas na década de 80, tornando-se amplamente utilizado em teses e dissertações (MARQUES, 2013). A aplicabilidade da metodologia ficou conhecida principalmente para previsões tecnológicas (WRIGHT e GIOVINAZZO, 2000), porém foi aperfeiçoado, e variações do método foram criadas e largamente disseminadas em diversas áreas “tais como planejamento social de comunidades, avaliação de projetos de pesquisa, propaganda, marketing e administração empresarial.”(ALMEIDA, SPÍNOLA e LANCMAN *apud* SPÍNOLA 1984), sendo utilizado também na área de saúde, sobre o futuro da religião, em centros de pesquisas em futurologia e para situações militares, econômicas, políticas e sociais (GORDON, 1994).

Em (MARQUES, 2013), citando (FAUCHER; EVERETT; LAWSON, 2008), enuncia-se que o método de Delphi se apoia em três técnicas distintas para sua aplicação, ou a utilização de uma técnica híbrida, sendo:

- a) **Método clássico**, com caráter de previsão sobre eventos futuros/cenários;
- b) **Método político**, vocacionado para o desenvolvimento de políticas ou assuntos públicos;
- c) **Método de tomada de decisão**, no qual se tenta abordar determinado assunto de modo a levar à tomada de decisão sobre medidas estratégicas.

Existem cada vez mais de outras variáveis do método Delphi - aqui não mencionadas - que surgem com a evolução de novas tecnologias, como é o caso do *WebDelphi* que possui sua aplicação via internet. Destaca-se também a crescente utilização do método Delphi nas Ciências sociais e principalmente em pesquisas aplicadas ao turismo, mostrando-se “útil e valiosa no domínio do planejamento e gestão de destinos e da implementação de medidas e políticas que visem o seu desenvolvimento e competitividade” (MARQUES, 2013, p. 50)

Para Fernandes (2014):

A aplicação da metodologia na gestão de destinos turísticos é relativamente recente e resulta de uma preocupação crescente de avaliar projetos ou construção sustentada dos destinos nos processos de planejamento e desenvolvimento turístico.

Buscando-se verificar tal afirmação, em uma breve pesquisa de novembro de 2016 a 05 de janeiro de 2017, foi possível verificar na plataforma de busca de artigos *Google Acadêmico*, utilizando o termo de pesquisa “Delphi aplicado ao Turismo”, um número ainda pouco significativo de 2.660 resultados. Levando em consideração os resultados pela busca utilizando

o termo “Método Delphi”, esse número se eleva para 17.200 trabalhos. Selecionando apenas as páginas em português, o resultado para “Delphi aplicado ao Turismo” decresce para 797, dos quais cerca de 55% dos trabalhos são provenientes de instituições de ensino da região Sul, demonstrando ser o método Delphi ainda pouco utilizada nas demais regiões do Brasil.

Apesar do método ser considerado recente na área do turismo, há outras produções de estudos de futuro já publicados, sendo uma literatura que tem se sobressaído na área (STEPHEN e WITT, 2003), conforme compila-se no quadro abaixo:

Tabela 4- Método Delphi aplicado ao Turismo

Fonte: (LIU,1988); (RAMOS, 2005); (SERRA, 2009); (RUSHMANN, 1994). Compilação do próprio autor.

Autor/Ano	Título	Objetivo	Método
Liu (1988)	Hawai tourism to the year 2000: a Delphi forecast	Verificar taxas de crescimento desejável de visitantes e cenários prováveis para o Turismo em Oahu	Delphi + aplicações de outros métodos quantitativos e qualitativos.
Ramos (2005)	O Termalismo em Portugal: Dos factores de obstrução à revitalização pela dimensão turística	Conhecer a (s) sensibilidade(s) dos Concessionários termais face à tendência de revitalização termal e da aposta de transformação das estâncias termais em destinos turísticos de excelência	Delphi + aplicações de estudo de caso e outras técnicas de investigação qualitativa e quantitativa.
Serra et al.(2009)	Pesquisa Delphi: O Futuro do Turismo de Santa Catarina - Previsões entre 2007 e 2011	Identificar o cenário prospectivo mais provável do Turismo de Santa Catarina de forma a orientar proposições e ações para atuação sobre este cenário	Delphi – Projeção de Cenários
Ruschmann (1994)	Tendências para o desenvolvimento do Turismo no Brasil até o ano de 2002	Detectar as tendências do desenvolvimento do turismo no Brasil até o ano de 2002	Delphi – Projeção de tendências.

Chama-se atenção para a pesquisa que inspira a construção desta dissertação, do autor (TSUJI, 2002) na região dos Lençóis Maranhenses, em seu livro “Região dos Lençóis Maranhenses: Cenários Futuros de Ecoturismo e Desenvolvimento Sustentável” que buscava respostas para a pergunta: “Quais os fatores determinantes do futuro dos Lençóis Maranhenses? Por quê?”. A pesquisa teve como resultado a construção de três cenários possíveis, sendo eles

o mais provável “os Lençóis gerando divisas”, o pessimista “a degradação de um patrimônio nacional’ e o otimista “os Lençóis apreciado por todos” (TSUJI, 2002).

Em (CARDOSO et al, 2005), os autores afirmam que os estudos prospectivos ainda são poucos difundidos no Brasil, no entanto, organizações como Petrobras, Banco do Brasil e Embrapa já possuem significativas pesquisas na área. Com efeito, observar-se que o método Delphi possui grande flexibilidade para aplicação em diversas áreas, porém no que tange as projeções para o turismo tanto na literatura nacional quanto na literatura internacional ainda são pouco significativas (COSTA et al, 2007), demonstrando ser um campo ainda a explorar.

4.2.2. Características do método Delphi

Reconhecido como o melhor método de prospecção qualitativa, o método Delphi, busca a convergência de opiniões de um determinado assunto através de questionamentos com especialistas em determinadas áreas temáticas. (LINSTONE e TUROFF, 1975; HSU e SANFORD, 2007; LINSTONE e TUROFF, 2011). O princípio do método é intuitivo, sistemático e interativo. Sua aplicação inicia-se com a escolha dos participantes, denominados *painelistas, experts ou especialistas*, para a construção do painel Delphi.

Após a escolha do painel, o método original segue sob três características, sendo elas:

- a) Anonimato;
- b) Interação e feedback controlado e;
- c) Tratamento estatístico das respostas do grupo.

O anonimato dos respondentes é visto por (DALKEY, 1969) como forma de evitar a dominação de resposta em um grupo. Já (MARTINO, 1993) reflete sobre a importância do anonimato para a pesquisa, pois este evita a prévia alteração de opinião diante de renomados especialistas em determinada área dos participantes do painel montado. No entendimento da presente pesquisa, o anonimato também favorece uma diversidade de pensamentos e ideias inovadoras quanto às tendências de futuro, que poderiam não ser mencionado devido ao ‘medo de errar’ caso o mesmo fosse realizado em procedimentos como o *focus group*.

A característica **(b) interação e feedback controlado**, trata-se do procedimento adotado para chegar a convergência de opiniões, por meio de uma sequência de aplicações de questionários com os painelistas. Essa série de questionários é chamada de *rounds*.

Em linhas gerais, ao se realizar a primeira rodada ou *round*, deve-se proceder a análise do questionário e se houver grande discrepância no resultado (divergência de opiniões), realiza-se um novo *round*, a 2ª rodada deverá constar os resultados obtidos na 1ª rodada, geralmente em forma de estatística ou porcentagem, para que os painelistas possam averiguar novamente suas respostas com base no resultado anterior do grupo (feedback), ou seja, é possível aos painelistas modificarem suas respostas, tendo como base a visão coletiva. As rodadas deverão ser realizadas até que se possa chegar a um consenso de opiniões, no entanto, estudos aplicados demonstram que poucos são os casos que necessitam de uma 3ª rodada.

Por fim, as respostas devem ser lançadas de forma estatística, para que todas as opiniões do grupo sejam de fato representadas (DALKEY, 1969).

As características expostas são consideradas fundamentais, sem elas, autores como (WRIGHT e GIOVINAZZO, 2000) e (SILVEIRA, 2010) não consideram como aplicação do método Delphi. O autor (SILVEIRA, 2010) ainda reforça que, apesar de existirem os Delphi's modificados, em que se admite a criação de distintas aplicações, a substituição, o cruzamento de métodos ou a retirada de uma ou duas características, devem-se manter as suas características básicas.

Como toda metodologia, o Delphi, também possui suas vantagens e desvantagens. Dentre suas vantagens temos: propicia a reflexão individual e coletiva sobre os temas tratados; propicia a integração e a sinergia de ideias e visões entre os especialistas; anonimato das respostas; baixo custo de aplicação; pode ser utilizada para alcançar consenso entre grupos *hostis* entre si. Além destas características, acrescenta-se aqui a possibilidade de interação entre indivíduos que por motivo de trabalho, disponibilidade de tempo e entre outros fatores não poderiam reunir-se para se alcançar os resultados pretendidos, já que este é um método que trabalha o anonimato dos participantes, portanto sendo útil nesta investigação.

As desvantagens são pontuadas como: os julgamentos encontrados referem-se ao grupo selecionado, podendo ou não ser representativo; requer maior tempo para aplicação; não deve ser visto como a solução final; dependência dos participantes (CARDOSO et al 2005); (SCARPARO, LAUS, *et al.*, 2012); (CARTER e BEAULIEU, 1992) e (ROQUE, 1998). As desvantagens do método, por muito inviabiliza sua utilização, devido aos curtos prazos que um pesquisador possa ter, além disso, (MARQUES, 2013, p. 55) revela que “os resultados obtidos por qualquer grupo Delphi não predizem a resposta de uma população maior nem mesmo de um grupo Delphi diferente”. Sobre este fator (OKOLI e PAWLOWSHI, 2004), acrescentam que sua amostra não necessita ser estatística, mas sim dinâmica para chegar-se a um consenso do grupo.

Apesar de seus pontos fracos, (OKOLI e PAWLOWSKI, 2004) verifica-se o Delphi como uma forte metodologia em comparação às pesquisas tradicionais, outra grande questão levantada é a possibilidade da triangulação do Delphi com outros métodos, fortalecendo-se sua credibilidade.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa de caráter exploratório, descritivo e interpretativo, utilizando-se do método Delphi para a construção de cenários. É qualitativa, pois busca a análise e interpretação do consenso de opiniões de especialistas, não numérico conforme ressalta Marques

O método de investigação qualitativa tem como principal objetivo a compreensão dos problemas, a análise dos comportamentos, das atitudes ou dos valores, não existindo uma preocupação com a dimensão da amostra ou com a generalização dos resultados. Deste modo, não se coloca o problema da validade e da fiabilidade dos instrumentos, ao contrário do que acontece na investigação quantitativa. (MARQUES, 2009, p.44)

Conforme entendimento de (BODINI, 2001) os métodos de prospecção utilizam basicamente dados qualitativos, provenientes dos sujeitos escolhidos com domínio na área e conhecimento do objeto estudado, que possa identificar fatores que melhor descreva o futuro, ou seja, capaz de produzir novas informações (DESLAURIERS, 1991, p. 58), permitindo a utilização do enfoque descritivo, buscando o levantamento de fatos relevantes para a construção de cenários futuros.

Com base no pensamento de (SAMPIERRE; COLLADO e LUCIO, 1991), foi exploratória, pois, ainda são poucos os estudos realizados sobre a fábrica Santa Amélia, além de que, os estudos realizados não enviesam para o contexto prospectivo, sendo, portanto incipientes para esta pesquisa. Caracteriza-se também exploratória por objetivar uma visão macro dos múltiplos futuros da fábrica Santa Amélia, identificando “padrões, ideias ou hipóteses, em vez de testar ou confirmar uma hipótese” (COLLIS e HUSSEY, 2005, p.24). Dessa forma, tornar-se interpretativa, pois o pesquisador não necessita comprovar hipóteses.

A escolha pelo método consolidou-se com a bibliografia levantada que demonstra ser este método o mais recomendável “quando não se dispõe de dados quantitativos, ou estes não podem ser projetados para o futuro com segurança” (WRIGHT e GIOVINAZZO, 2000, p.3), apenas corroborando para a sua utilização, verificando que a fábrica Santa Amélia ainda se encontra em consolidação de destino e sem histórico de dados. Os autores (EMÍLIA et al, 2013), acrescentam que outros autores utilizam o Delphi para abordagens exploratórias, em ambientes de grande variabilidade ou de perspectivas de mudanças estruturais no setor (WRIGHT e GIOVINAZZO, 2000, p. 56), novamente enquadra-se nessa visão o patrimônio da Santa Amélia, que sofre com mudanças políticas e de usabilidade recente, a qual pode-se incluir a atividade turística. Outro fator, para adoção deste método, deve-se a sua abordagem

interdisciplinar, necessária neste estudo, tendo em vista a temática do turismo, área que engloba diversas disciplinas. Além da capacidade do método de produzir a cada rodada novas possibilidades e hipóteses, obtendo-se novos conhecimentos.

Nesse contexto, o Delphi foi escolhido como principal método de aplicação investigativa. No entanto, como já supracitado em outro momento, além da aplicação do Delphi com os especialistas, optou-se pela construção de cenários a partir de seus resultados permitindo um aprofundamento das descobertas por meio do Delphi, pois para (ROJO, 2006, p. 90) “a metodologia Delphi foi desenvolvida com objetivo de auxiliar o aumento da probabilidade de acerto dos estudos voltados à previsão de cenários e eventos futuros”. Dessa forma, a pesquisa realizou-se por meio da triangulação da pesquisa bibliográfica, do método Delphi e da construção de cenários.

Para o desenvolvimento deste trabalho de investigação, pensou-se inicialmente na pergunta norteadora dos objetivos da pesquisa, sendo ela “Qual será a participação da fábrica Santa Amélia no contexto turístico de São Luís em 2027?”. Será considerado aqui o intervalo de tempo para análise de 10 anos – 2017 a 2027, por considerar ser um período de tempo suficiente para a prospecção de um cenário possível, sem a perda da confiabilidade do estudo por motivo de “fatos imprevisíveis, naturais, sociais, econômicos e políticos que alterem o curso de um fenômeno” (RUSCHMANN, 1999). À luz dos conceitos apresentados, se observa que o futuro até um determinado ponto/período pode ser prospectado a nível ‘seguro’, sendo possível relacionar diferentes variáveis do futuro para a construção de cenários distintos, excluindo-se o risco de uma mudança drástica de cenários.

Dessa forma, esquematiza-se os seguintes procedimentos metodológicos:

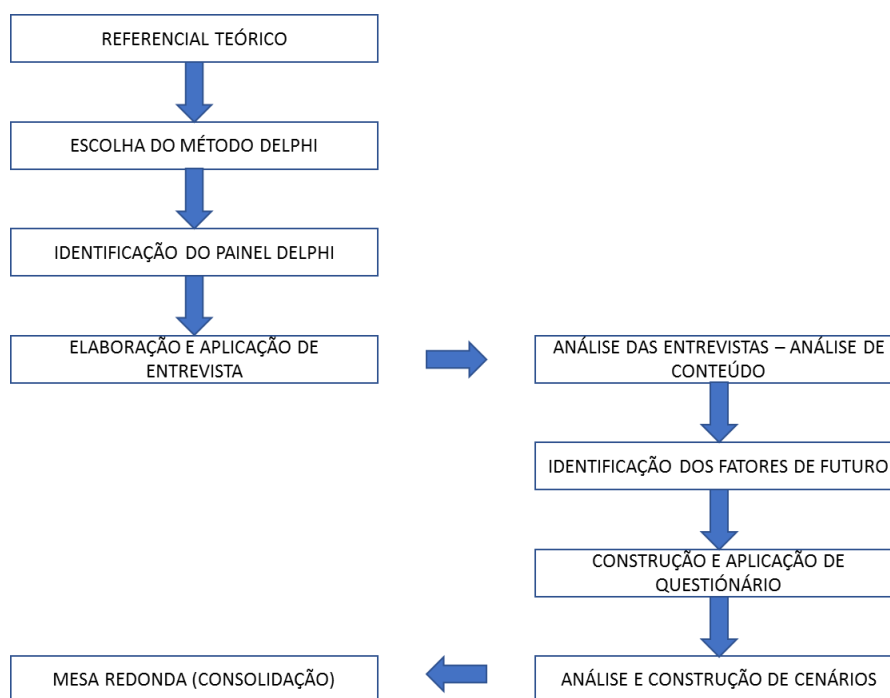


Figura 7- Procedimento Metodológicos
Fonte: Autoria própria.

A aplicação do método Delphi, pode ser realizada por meio de um coordenador ou por um grupo /equipe treinada. Para este estudo, todas as etapas foram realizadas pelo próprio investigador.

É de fundamental importância para o desenvolvimento correto do método Delphi a escolha dos especialistas que irão compor o painel Delphi. (MARQUES, 2013), pois, é por meio das opiniões dos especialistas que se irá construir os cenários futuros. Dessa forma, a pesquisa depende da escolha correta dos participantes.

A literatura demonstra que a escolha dos especialistas deve ser pautada no conhecimento do objeto de estudo, ressalta-se, porém, que, por especialistas, não se tratam nesta pesquisa, apenas os sujeitos com qualificação acadêmica ou de reconhecido trabalho na área, incluem-se também, sujeitos de notório saber, como aqueles que vivenciaram ou que vivenciam o objeto de pesquisa. Considerou-se então para a escolha dos especialistas os critérios utilizados por (Press, 1978, p. 526-535):

- Conhecerem pessoalmente a região, a comunidade ou a instituição em estudo;
- Desempenharem as funções ou desenvolverem atividades relacionadas com o objeto do estudo
- Participarem ativamente na vida da coletividade ou da instituição
- Terem participado em trabalhos anteriores sobre problemas relacionados com a matéria em estudo

Ainda sobre a escolha dos especialistas, (STARKWEATHER, GELWICKS e NEWCOMER, 1975), pontua-se que para um estudo da área de previsões sociais, o painel Delphi deverá ser formado por um grupo heterogêneo, multidisciplinar, dessa forma sendo possível uma ampla visão sobre variados aspectos e assuntos, para que se possam explorar os diferentes aspectos mais relevantes do objeto de estudo.

Em relação ao quantitativo de especialistas, não há uma bibliografia consensual em relação ao número de elementos ou tamanho ideal do painel (MARQUES, 2009, p.47 apud HU e STANFORD, 2007). Destaca-se que apesar da existência de estudos que envolvam valor pecuniário aos especialistas como forma de incentivo para que estes participem de todas as etapas como o realizado por (GARROD e FYALL, 2005), este estudo não utilizou de tal contributo, apenas da intenção livre de seus membros em colaborar com a investigação, por meio de um prévio convite, agendamento e esclarecimento sobre o método adotado e da necessidade de sua participação em diferentes momentos, seguindo-se então por sua aceitação por meio do termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE.

Ainda que se esta pesquisa tenha se utilizado do Delphi clássico para projeção de cenários, é possível verificar no fluxograma algumas alterações nos procedimentos tradicionais, pois, para se alcançar o futuro mais provável, otimista e pessimista da fábrica Santa Amélia, guiou-se pela aplicação do Delphi Italiano desenvolvido pelo Sociólogo Domenico de Massi, com orientação da Professora Doutora Oriana Monarca White, participante do Núcleo de Estudos de Futuro da PUC-SP, e diretora, desde 1987, da agência de pesquisa CPM Research, que trabalha com métodos clássicos e específicos, como o Delphi.

Depois de selecionados os especialistas participantes do painel e tendo-se utilizado a condução desta pesquisa pelo método Delphi italiano, considera-se como a primeira rodada desta pesquisa a entrevista individual, por meio da elaboração de um roteiro de perguntas abertas (fase exploratória), com uma sequência de perguntas básicas conforme expresso por (LOCATELLI e OSSOLA, s/d):

Inicialmente, as perguntas podem ser abertas, já que o objetivo é colocar aos especialistas uma série de perguntas básicas. Obtido respostas a esta consulta inicial, o entrevistador vai fazer uma transformação através da qual eles vão extrapolar as primeiras avaliações dos fenômenos considerados, que será a base para uma segunda consulta que será mais estruturado e as perguntas terão de ser fechadas. (Tradução Livre)

Seguindo-se os preceitos de Locatelli e Ossola, o roteiro de entrevista semiestruturada, foi construído com perguntas que direcionaram aos especialistas pensarem de maneira ampla e

específica. O roteiro também foi criado conforme orientação de ((STARKWEATHER, GELWICKS e NEWCOMER, 1975, p. 37) e (DELP, p. 68-73):

- Fazer apelo às funções desempenhadas pelos participantes
- Explicitar o objeto e o objetivo do estudo
- Referir os temas a investigar
- Indicar o horizonte temporal em que se vão aplicar os seus resultados
- Ser o mais curto possível
- Estarem adaptadas à linguagem das áreas de competência dos peritos
- Produzirem respostas úteis ao nível da abstração exigível

Neste roteiro, são elaboradas perguntas que possam contemplar todos os pontos levantados no problema da investigação, oportunizando o especialista a elencar diversos aspectos. Logo, o roteiro realizado é flexível, no entanto, serve também como auxílio para que o especialista e o entrevistador não percam o foco da entrevista.

Conforme (STARKWEATHER, GELWICKS e NEWCOMER, 1975); (DELP, s/d) e (LUCAS, 2004), as questões iniciais trataram-se de perguntas gerais sobre o especialista, gerando conforto e empatia com o entrevistador, o que (LUCAS, 2004) denomina de aquecimento. A segunda parte do roteiro de entrevista busca novamente uma visão geral sobre o tema e, por fim, as perguntas de maior especificidade sobre o objeto de pesquisa e suas perspectivas para o futuro desta, indicando-se o horizonte de tempo. As perguntas, mais específicas, além de produzir respostas úteis para o levantamento dos fatores de construção de cenários, também são capazes de confirmar o real conhecimento do especialista em relação ao objeto da pesquisa, minimizando-se um erro na construção do painel Delphi.

A primeira etapa da aplicação da pesquisa inicia-se com a técnica de entrevista que segundo (HAGUETTE, 1997, p. 86) é um “processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado”. É dessa relação que se objetiva obter as primeiras informações com base na opinião dos especialistas além de uma leitura de gestos e pausas no decorrer da entrevista sobre o futuro da fábrica Santa Amélia. Aplicando-se posteriormente uma análise de conteúdo permitindo-se extrair do discurso os principais fatores de construção do futuro.

Com a análise de conteúdo é possível realizar categorizações que serão utilizadas para a construção de um questionário fechado, buscando a tendência da evolução para o futuro destas variáveis para a construção de cenários.

Na última etapa, realiza-se um convite para alguns dos painelistas pré-selecionados e participantes desta pesquisa para uma mesa redonda de consolidação dos resultados dos cenários construídos, como forma de incentivo para a tomada de decisão que melhor direcionem a um futuro desejado finalizando com os agradecimentos pela participação.

Por fim, observar-se, que apesar das modificações, o Delphi aplicado ainda mantém suas características básicas, conforme direciona os autores (WRIGHT e GIOVINAZZO, 2000) e (SILVEIRA, 2010).

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES PRIMEIRA E SEGUNDA RODADA DELPHI

6.1. IDENTIFICAÇÃO DOS ESPECIALISTAS

Para este estudo realizou-se a adoção de 11 especialistas, pois pesquisas mais recentes demonstram a construção de painéis com números de especialistas inferiores a este que não inviabilizaram a investigação. Outro fator que determinou a escolha do painel foi o possível interesse que os especialistas poderiam ter nos resultados, mantendo assim o interesse da participação em todos os rounds, pois de acordo com (WRIGHT e GIOVINAZZO, 2000) há uma alta porcentagem de desistência dos participantes durante os rounds dos questionários.

A escolha dos painelistas foi realizada por uma escolha prévia (não probabilística), com base no conhecimento dos sujeitos sobre a fábrica Santa Amélia e/ou região. As primeiras perguntas sobre a área de atuação do especialista, a importância do seu trabalho, e sobre o seu conhecimento da região e da fábrica Santa Amélia, validou os entrevistados, tornando-os aptos a prosseguir como participantes desse painel, tendo todos os participantes demonstrado conhecimento em diversos níveis sobre o objeto.

O painel Delphi escolhido foi composto a partir de diferentes áreas de atuação, pois conforme (SCHWARCZ, 1996) ter participantes de várias redes permite uma maior descoberta de informações e cruzamentos de insights. Os subgrupos formados foram nomeados tal como:

a) Grupo área acadêmica: composto por professores, docentes e da gestão da UFMA, representando um grupo para qual o projeto de restauração e requalificação da fábrica foi pensado.

b) Agentes locais e públicos: composto por sujeitos que moram próximo a fábrica, que possuem ligação afetiva e familiar com o patrimônio e por autoridade local, responsável pela elaboração e execução de políticas públicas para o turismo de São Luís. Representando um grupo que busca fomentar o turismo e de sujeitos que se relacionam com a fábrica cotidianamente.

c) Agentes/Instituições ligadas ao patrimônio: composto por um grupo que terá constante participação no futuro da fábrica, no sentido da busca de sua preservação contínua.

Tabela 5- Categoria dos Especialistas
Fonte: Autoria própria.

ESPECIALISTA	CARGO	RELAÇÃO COM O OBJETO
Grupo 1 - Área acadêmica		
1	Professor (a)	Desenvolve trabalhos na área de museus e patrimônio
2	Professor (a)	Desenvolve trabalhos na área de planejamento, gestão e marketing
3	Discente	Discente do curso de turismo com prática em pesquisa e extensão
4	Professor (a)	Representante Institucional da UFMA
Grupo 2 - Agentes locais e públicos.		
5	Delegatário de Serventia Extra Judicial	Participante do processo de licitação de obras da fábrica Santa Amélia
6	Delegado de Polícia	Vínculo familiar e patrimonial com a fábrica Santa Amélia
7	Comunidade	Morador adjacente à fábrica Santa Amélia
8	Representante Institucional da Secretária Municipal de Turismo	Responsabilidade em fomentar políticas públicas de preservação, promoção, entre outras esferas, da cidade de São Luís.
Grupo 3 - Agentes e Instituições ligadas ao Patrimônio		
9	Técnico Iphan	Fiscalização e preservação da área e patrimônios tombados
10	Arquiteto	Responsável pela execução do projeto de restauração e requalificação da fábrica Santa Amélia
11	Guia de turismo	Notório saber sobre a região da fábrica Santa Amélia

Como resultado, constituiu-se um painel formado por 07 especialistas do sexo masculino e 04 do sexo feminino, sendo 10 participantes com curso superior completo e 01 com curso superior incompleto. Dos 11 entrevistados, 02 são moradores da região da fábrica/Centro de São Luís, 07 desenvolvem suas atividades profissionais de forma total ou parcial na região do Centro Histórico, e as outras 02 não possuem vínculo direto com a área geográfica.

Dessa forma, o painel abrange diferentes olhares e perspectivas sobre o patrimônio da fábrica Santa Amélia, e que de forma direta ou indireta, trabalham para o desenvolvimento da atividade turística através de ações públicas, de capacitação de futuros profissionais e moradores locais, do fomento a segurança e da proteção dos patrimônios tombados de São Luís.

6.2. ROTEIRO E APLICAÇÃO DAS ENTREVISTAS

Para validar o roteiro de entrevista (ANEXO A), realizou-se um teste piloto com (01) um sujeito categorizado em “área acadêmica” que se enquadra nas características do grupo de especialistas, confirmando ausência de dubiedade interpretativa das questões. Ressalta-se que durante o teste piloto foi verificada uma necessidade de prévia informação dos objetivos da pesquisa, para que as últimas três questões sobre projeções fossem completamente entendidas.

As aplicações das entrevistas iniciaram após autorização expedida pelo Comitê de Ética da UFMA. O convite para a participação foi realizado por telefone ou e-mail, e a entrevista agendada conforme disponibilidade de hora e data de cada indivíduo.

Entre o mês de março e início do mês de maio foi possível à realização de 10 entrevistas, tendo sido concluída em junho do corrente ano todas as 11 entrevistas esperadas. Duas entrevistas da categoria “Agentes e Instituições ligadas ao Patrimônio” foram realizadas e descartadas, após verificar um estado de saturação entre as respostas dos painelistas nesta categoria. E uma entrevista da categoria “Área acadêmica”, não foi possível de ser utilizada, por motivo de extrapolação do prazo para a realização desta primeira etapa.

No primeiro contato com os entrevistados houve uma breve apresentação do objetivo da pesquisa, apresentando-se as duas vias do TCLE para assinatura, bem como uma explicação da técnica de Delphi e a necessidade de nova participação em outro momento com a fase quantitativa. Informou-se também sobre o tempo médio de 60 minutos dispensados para a entrevista. No entanto, observou-se que o tempo médio real foi de 20 minutos.

Com o roteiro de perguntas abertas foi possível aprofundar a opinião dos entrevistados atentando-se em não se desviar para outros assuntos fora do roteiro pré-estabelecido. Em algumas ocasiões ocorreram interferências mínimas por parte do entrevistador para que o entrevistado pudesse discorrer mais especificamente sobre uma ou outra questão com falas do tipo “e o que mais?”, “o que você quis dizer com isso?”, sendo, portanto, a investigadora ouvinte, não desaprovando, impondo ou sugestionando o entrevistado, mantendo-se um ambiente confortável durante todo o tempo conforme direciona (GOLDENBERG, 1997). Outro

cuidado referiu-se à adaptação da linguagem com cada entrevistado por ser este um grupo heterogêneo.

As entrevistas realizadas foram gravadas em aparelho de gravação próprio e em celular como forma de apoio, prevenindo a perda da informação por um motivo técnico de um ou outro dispositivo. A gravação é de relevada importância, permitindo a transcrição da fala para uma posterior análise

6.3. ANÁLISE E LEVANTAMENTO DOS FATORES DE FUTURO

Após as entrevistas transcritas, realizou-se a leitura de todo o material, apropriando-se de uma visão geral dos discursos. Sequencialmente, realizou-se uma nova leitura de forma individual e trabalhada das entrevistas, com marcações das principais ideias, verificando também as falas “não-ditas” de maneira direta. Após esse primeiro momento, elaborou-se uma Matriz Delphi em uma planilha eletrônica.

A Matriz Delphi corresponde a uma fase de pré-análise de conteúdo, sendo esta a primeira fase da análise do discurso segundo (BARDIN, 1977) seguida pela segunda fase da análise, por meio de uma leitura flutuante, mais analítica das falas dos especialistas, momento em que se organiza todos os discursos dos painelistas de forma sucinta e sistemática, semelhante a um quebra cabeças, alinhando os discursos semelhantes e acrescentando os apresentados de forma singular, excluindo-se da matriz todo e qualquer discurso irrelevante.

Para melhor visualização das respostas da Matriz, compilou-se todas as respostas em uma tabela (Apêndice A). A partir desse primeiro agrupamento verificou-se quais ideias centrais são recorrentes entre os discursos e quais aparecem de forma única. Assim, foram analisados os fatores que se apresentaram com maior frequência nas entrevistas.

Interessa-nos, no espaço de nossa pesquisa, compreender, como se forma a relação dos diversos fatores de futuro⁶, pois, verifica-se nesta primeira rodada Delphi, que há uma confluência entre eles, ou seja, que a frequência dos fatores apresentadas nos diferentes discursos estão profundamente relacionados entre si. Dessa forma, passam a existir como peças que se encontram sobrepostas e que podem oferecer várias combinações possíveis.

Em resumo, a partir da análise das respostas, da leitura flutuante e analítica, foi possível constatar 03 tipos de *fatores de influência* para o futuro da fábrica Santa Amélia, que estão interligados, em uma cadeia de ação e reação, categorizados como:

⁶Os fatores de futuro chamados também de Sementes de futuro por Marcial (2011), são variáveis que, são encontradas no passado, porém também se apresentam no futuro.

a) Fator inicial: O fator inicial é aquele que se encontra como base para iniciar a cadeia de eventos futuros. Pode-se considerar, de forma figurada, como a primeira peça do dominó que, disposta atrás das demais, ao tombar, causa a queda da segunda e assim sucessivamente. São eles: *As Políticas Públicas e o Planejamento*.

b) Fator intermediário: Os fatores intermediários são aqueles que se posicionam entre os iniciais e os finais (TUAN,2002, p.49). Neste aspecto, seria o caminho percorrido pelo dominó, um processo em cadeia, até atingir a última peça em pé. São eles: *Segurança, Acessibilidade, Infraestrutura, Gestão, Recursos financeiros e logística*.

c) Fator final: Os fatores finais são as consequências das ações iniciais e intermediárias, que irão construir o futuro, são as últimas peças do dominó. São eles: *Ensino, Turismo e Comunidade*.

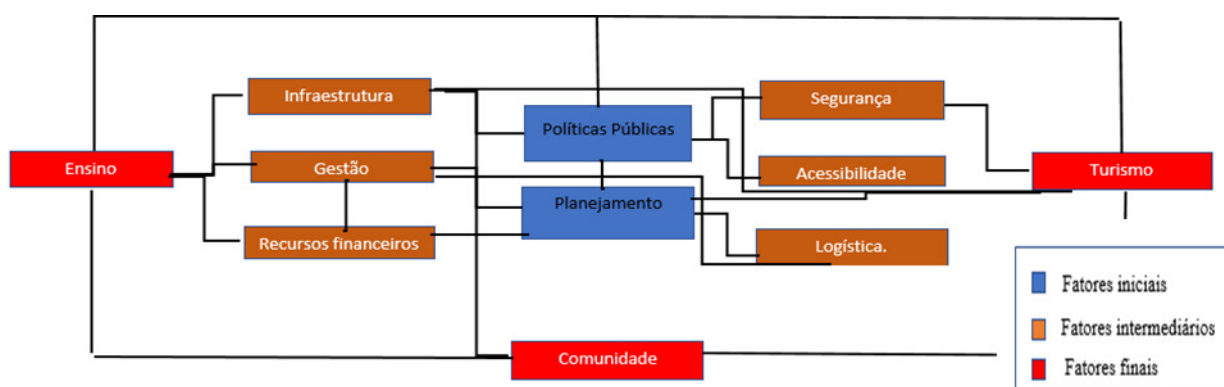


Figura 8- Fatores de futuro e suas relações.
Fonte: Autora

A identificação dos fatores de futuro possibilitou a visualização das variáveis de relacionamento entre eles, costurado por meio das percepções dos painelistas sobre a atualidade, tendo como resultado 04 temas principais que foram divididos entre os itens (a), (b), (c), (d) e (e) conforme discussão:

(a) A importância do Centro Histórico: espaço de todos e de ninguém

Abordar a questão do Centro Histórico de São Luís torna-se pertinente a este trabalho, para compreender as várias facetas da região em que se insere a fábrica Santa Amélia.

Para os especialistas, ao arguir-se sobre o Centro Histórico de São Luís, afere-se ser este um espaço conhecido por todos, e que é caracterizado de maneira ampla por expressões como: *espaço privilegiado por guardar as memórias do período colonial, por ser uma jóia rara de*

São Luís, o berço da capital, um dos principais espaços turísticos da nossa cidade, um espaço de potencial econômico e turístico, espaço de importância cultural e histórica.

Todas as expressões utilizadas pelos especialistas demonstram uma importância histórica, cultural, econômica e turística deste espaço, que é visto também com muito saudosismo de uma época passada da pujança econômica da cidade e que desperta um sentimento de pertença, principalmente em relação ao seu acervo arquitetônico.

A importância de manter tamanha riqueza histórica tornou o Centro Histórico passível da política de tombamento do IPHAN, que em 1974 tombou o Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Cidade de São Luís mais especificamente a região da Praia Grande, Desterro e Ribeirão pelo processo nº 454-T-57; inscrição nº 64 do Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, e posteriormente, através do decreto estadual de nº. 10.089, promulgado em seis de março de 1986, ocorrendo o tombamento a nível estadual

São 978 imóveis inseridos na área de proteção federal, de 60 hectares, e 4.629 imóveis na área de proteção estadual, de 160 hectares. Toda área é classificada como Zona de Proteção Histórica – ZPH pela atual Legislação Urbanística Municipal e, legalmente, o tombamento estadual engloba e também protege a área federal de preservação (ESPÍRITO SANTO, 2006, p. 89).

Em meio as características utilizadas, afirmar-se que o Centro Histórico é um importante espaço de São Luís, sendo justificadas pelos especialistas devido à elevação do seu sítio a categoria de patrimônio, em 1997, pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), como Patrimônio Mundial da Humanidade. Sendo visto também, como um espaço singular e inigualável, em relação aos outros Centros Históricos do Brasil, por ser:

[...] o único com maior número de quarteto Lusobrasileiro da América Latina, então a gente tem algumas peculiaridades que diferem de outros Centros Históricos. **A magnitude, a área territorial, a extensão**[...] você consegue ver vários modelos de prédios, de largos, de ruas [...] o traçado urbanístico, paisagístico, azulejos [...]. Então **todo esse conjunto eu vejo como um diferencial em termos de turismo, para que a gente possa realmente consolidar o Centro Histórico nesse segmento**” (Especialista 2)

Com todas suas singularidades o Centro Histórico de São Luís é detentor de mais de 3 mil casarões tombados, com um traçado urbano ortogonal europeu e um acervo arquitetônico homogêneo, onde destacam-se seus casarões remanescentes dos séculos XVIII e XIX cobertos pela azulejaria portuguesa.

A preservação das notáveis proporções do tecido urbano mencionado pelo especialista 02, foi mantida por meio dos projetos de revitalização, com destaque para o Programa de Preservação e Revitalização do Centro Histórico (PPRCH), elaboradas, planejadas e executadas em 03 diferentes gestões no ano de 1987 até o ano de 2006, e pelo trabalho dos órgãos de proteção do patrimônio como o IPHAN, a nível federal e o Departamento de Patrimônio Histórico Artístico e Paisagístico – DPHAP, a nível estadual.

Em relação a atividade turística, presente de forma ampla na fala dos especialistas, é possível inferir que a cidade ganha notoriedade com o "selo de qualidade UNESCO" sendo "vendida" como destino cultural. No entanto, o especialista 02, afirma ser o turismo uma atividade ainda a ser consolidada, pois, um dos entraves para essa consolidação encontra-se na sua extensão territorial, conforme painel. Se por um lado a extensão lhe confere um diferencial, por outro retrata uma problemática, pois, quando se fala do Centro Histórico os especialistas de forma majoritária o retratam em duas perspectivas, a primeira como atrativo cultural e a segunda como bairro de São Luís.

O Centro Histórico associado ao turismo é pensado pelos especialistas como o bairro da Praia Grande, localizado em uma área trabalhada pelo PPRCH/SL, ressalta-se que dentre as etapas deste programa - que envolveu obras de urbanização, de saneamento básico, recuperação de casarões e projetos de habitação – destaca-se sua terceira fase que ficou conhecida como Projeto Reviver

Da Praia Grande, que é o nome original, antecessor ao projeto reviver, que foi uma denominação carinhosa da época do governo Epiáfio Cafeteira, que batizou com esse nome, por que era uma maneira dele reviver o passado dele, já que ele foi criado ali (Especialista 06)

O nome Projeto Reviver adotado na gestão do governador Epiáfio Cafeteria para a fase de revitalização do bairro da Praia Grande, é por vezes confundida ainda hoje com o nome do próprio bairro, demonstrando a grandiosidade que foi a intervenção. Essa região possui uma área com maior fluxo de atividade turística, contendo grande número de equipamentos turísticos e atividades culturais, refletindo em um maior engajamento do poder público, condição essa proporcionado pelo próprio Projeto Reviver

Além de consolidar-se como opção de lazer e entretenimento, a Praia Grande promete transformar-se no principal pólo turístico da capital. Restaurantes, bares e lanchonetes dão um novo alento [...] O projeto Reviver começa a criar condições para que o

turismo tenha o desenvolvimento que merece no contexto das economias regionais do Maranhão. (O Estado do Maranhão, 12 jan. 1990).

Já os demais bairros que compõem o Centro Histórico de São Luís não contemplados com projetos de mesma magnitude possuem notavelmente uma dinâmica diferenciada conforme mencionado pelo (Especialista 09) "eles possuem outras dinâmicas, eles têm diferenças de construção, arruamentos e até da própria relação dos moradores". Através da fala do especialista fica claro que a diferença entre os bairros pode ser percebida a olho nu, sendo o bairro do Centro e os bairros do seu entorno imediato detentores de características mais residenciais, além do aspecto comercial, pois se encontram próximo ao centro comercial da Rua Grande e do Mercado Central, área menos turística com políticas públicas mais deficientes, inviabilizando as condições ideais do Centro. Essa diferenciação de políticas públicas entre bairros próximos pode ser relacionada a concepção de (SWARBROOKE, 2000) quando relaciona que a ausência benéfica do turismo na preservação, conservação e economia acabam por refletir em uma menor atenção ao meio pelo poder público.

No entanto, a preservação do Centro Histórico associado ao turismo, guia o rumo adotado pela administração pública, que busca uma maior diversidade da oferta turística existente nas cidades históricas⁷, para transformá-las em um produto turístico de alta qualidade (BRITO, 2007). Sendo assim, o núcleo principal do Centro Histórico de São Luís, como local mais comentado e visitado, é priorizado em detrimento dos outros bairros, que não conseguem se desenvolver de forma satisfatória, prejudicando a região como um todo, pois, uma região que não apresenta uma boa infraestrutura, não poderá se desenvolver como destino turístico (SILVA et al.,2015, p.03)

Outra problemática levantada pelos especialistas a respeito deste espaço, refere-se aos próprios ludovicenses, quando se trata do “[...] esquecimento da população em relação ao Centro Histórico de não se sentir pertence, não ter esse sentimento de pertencimento com o valor patrimonial, arquitetônico ou histórico” (Especialista 02). A falta de um sentimento de pertencimento pelo Centro Histórico, pontuado por 6 especialistas, tem como principal motivação, o não envolvimento da comunidade no processo que tornou a cidade de São Luís Patrimônio da Humanidade, fazendo com que a população não se sinta representada nem tome posse do que é de todos, logo, tornando-se um espaço de ninguém.

⁷ Corresponde aos municípios com sítios e conjuntos urbanos tombados ou em processo de tombamento em nível federal, e municípios com lugares registrados ou em processo de registro como Patrimônio Cultural do Brasil. In: Cartilha - Planos de Ação para Cidades Históricas.

“[...] A grande questão são as concepções desse Centro Histórico que ela sempre foi concebida distante da sociedade. Nós passamos 50 anos em que a sociedade civil pouco participava dos processos. Eu lembro que quando foi em 97, quando São Luís se tornou patrimônio da humanidade, se você saísse e perguntasse para alguma pessoa da sociedade, ninguém sabia qual era o sentido, o significado, porque as pessoas não participavam do processo [...] e quando você acha tudo pronto e joga, você não valoriza, você só valoriza aquilo que conquista e aquilo que você constrói [...] ainda não nos apropriamos que esse Centro Histórico é nosso, que essa história é nossa, que ela se tornou patrimônio mundial a partir das nossas vivências, da nossa cultura [...] (Especialista 08)

De acordo com a especialista 08, a busca do título de Patrimônio da Humanidade foi fruto do interesse do poder público, pensado e concebido para presentear os ludovicenses, porém realizada sem a participação da sociedade gerando um grande desafio que persiste até os dias atuais, o de aproximar e incentivar a participação da comunidade junto ao patrimônio cultural. Segundo (CUTRIM, 2011) a titulação de São Luís, divulgada em massa pelos meios de comunicação, gerou grande comoção social, comemorada pela população em geral, mesmo não se entendendo o significado do título conferido a cidade. Tal fato reflete inclusive na percepção dos especialistas, quando após a euforia do título amargou-se grande descaso pela população.

Em geral os especialistas aduzem ser este um espaço ambíguo, que ganha notoriedade a partir do reconhecimento de sua trajetória de significado histórico, patrimonial, turístico, urbanístico e econômico, de valor para o Estado e a nível Mundial. E na contramão dessa valorização, o Centro Histórico em termos de bairro/cidade sofre com as mazelas de ser uma área antiga em pleno século XXI.

Diante do exposto, esse item de pesquisa demonstra que a localização da fábrica Santa Amélia (conforme mapa), instalada no bairro Centro da cidade, não é alvo prioritário de políticas públicas nem região de demanda turística, ao mesmo tempo em que se torna emblemática pelo próprio patrimônio da fábrica, que possui dupla proteção. Para esta análise, a *política pública*, norteia toda a região do Centro Histórico, que também será fator de influência da construção do futuro da fábrica Santa Amélia, que apesar de ser gerida por uma instituição federal de ensino, necessita comungar das demais ações públicas que irão produzir efeitos benéficos ou não a sua "sobrevivência". Destaca-se também a participação da *comunidade*, que tem um papel fundamental na preservação do patrimônio cultural junto ao poder público. Por que são as pessoas que dão vida, que utilizam e que podem fiscalizar e exigir melhorias, que influenciam e são influenciados pelas ações das políticas públicas elaboradas para o Centro de São Luís.

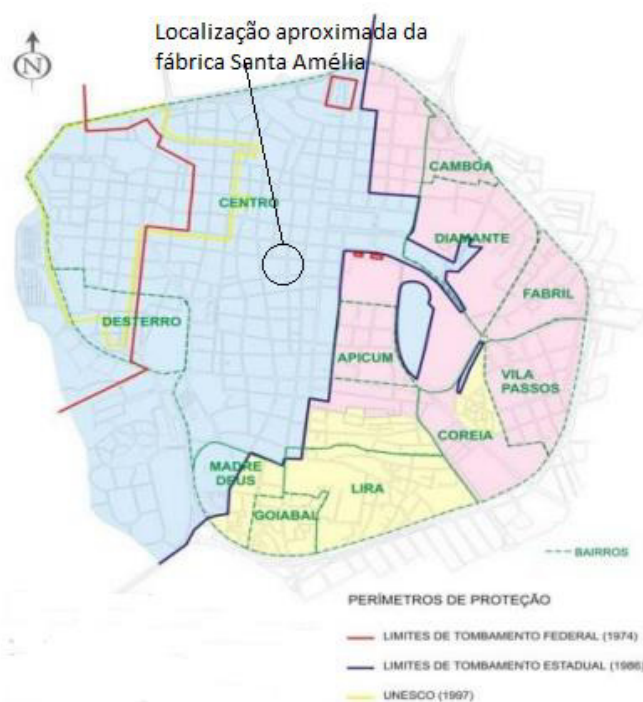


Figura 9- Mapa do Centro Histórico de São Luís com seus limites de tombamento.
Fonte: Adaptado de ANDRÈS, 1998.

(b) De fábrica têxtil a um patrimônio restaurado

Nesta primeira rodada, ao questionar o conhecimento dos especialistas sobre a fábrica Santa Amélia, foram identificados os seguintes elementos principais: *construção de um período importante da história do Maranhão, fábrica têxtil, tombada pelo IPHAN, patrimônio restaurado e requalificado para abrigar os cursos de turismo e hotelaria, a fábrica pertence a UFMA*. Essas características foram por vezes encontradas nas falas de forma repetida evidenciando um consenso entre os painelistas em relação a dois principais momentos: O prédio enquanto fábrica têxtil e a fábrica como patrimônio restaurado.

As informações apresentadas pelos especialistas em relação ao prédio enquanto fábrica têxtil, estão relacionadas diretamente a sua história. A isso, junta-se o fato de alguns dos especialistas terem vivenciado a rotina do patrimônio enquanto fábrica ativa, resgatando-se sua memória.

O que eu sei, primeiro eu aprendi com meu pai, que foi o diretor do Cotonifício Cândido Ribeiro, [...] O Cândido, meu bisavô foi fundador dessas fábricas, que foi um industrial, que começou na verdade como um fazendeiro, plantando arroz, milho e algodão em Caxias com cinco fazendas[...]. Com a morte do pai, ele [Cândido Ribeiro] capitaneou as cinco fazendas até o momento que aconteceu a abolição da escravatura, em 1888 [...] ele não chicoteava escravo, então todos gostavam dele e era chamado de Seu Candinho [...] os escravos pediram para continuar trabalhando para o Seu Candinho, e foram os primeiros a ter salário, porque ele estipulou na fazenda dele uma

remuneração para os seus escravos e passaram a ser mão de obra paga. Com isso, ele prosperou, as fazendas cresceram, enquanto os outros fazendeiros desapareceram[...] Cândido enriqueceu e com o dinheiro que ele ganhou, ele comprou 04 fazendas em Caxias [...] depois ele resolveu vender as fábricas de Caxias para o avô da Glória Menezes, Glória Menezes essa atriz da Globo que é casada com Tarcísio Meyre [...] o avô dela comprou as fábricas de Candido Ribeiro a vista, um homem abastado, tinha recursos. Cândido vendeu as fábricas de Caxias por que vislumbrou a possibilidade de investir bem em fábricas em São Luís, ele veio morar em São Luís por que já trouxe suas filhas para estudar, ele precisava dar uma educação superior, uma educação melhor, e veio para São Luís, e comprou a fábrica Santa Amélia. (Especialista 06)

Para o especialista 06, a fábrica Santa Amélia é originada a partir da trajetória de Cândido Ribeiro, grande industrial que vislumbrou uma oportunidade de implantar fábrica têxtil em São Luís a partir de uma conjuntura econômica que começava a mudar no Maranhão e no Brasil, quando deixava-se o campo em busca da industrialização.

Verifica-se que a fala deste especialista se liga a memória repassada pelo seu pai, que vivenciou a história. A essa memória, (POLLAK,1992) denomina de memória herdada, construída por pessoas, acontecimentos e lugares. Havendo uma ligação fenomenológica entre a memória e o sentimento de identidade, neste caso, o vínculo familiar que remete ao industrial Cândido Ribeiro e ao patrimônio da fábrica.

A memória também se apresenta na fala da especialista 07

A fábrica Santa Amélia era de tecidos né?, funcionou por muito tempo, eu ainda passava [na fábrica] e via os trabalhadores, tinha aquele horário de 12h, que tocava aquela sirene. Começava às 7h da manhã, e tocava para chamar os funcionários, 12h tocava para sair, 1h30 tocava para entrar. Então, era um movimento gostoso que tinha. Depois, não sei por que fechou, e virou quase que uma ruína, mas agora Graças a Deus, **a UFMA comprou o prédio.** [...] agora, [a fábrica Santa Amélia] só vive de lembranças né? (Especialista 07)

A rotina intensa de trabalho dos operários, marcada pela sirene da fábrica e pela constante movimentação trazem as lembranças, sensações, e a visão de uma fábrica ativa, de um lugar com vida. Infere-se que havia topofilia entre a especialista e o lugar, ou seja, havia laços afetivos com o meio ambiente material (TUAN, 1980, p. 107), transmitindo uma sensação boa. No entanto, essa percepção do lugar desaparece junto ao movimento que antes existia de trabalhadores, dando lugar a um patrimônio em ruínas. O posterior resgate desse patrimônio pela UFMA traz uma sensação de alívio e reforça a memória do local, pois conforme (TOLEDO, 2010, p. 24) “Preservar é necessário para que tenhamos referências de quem somos, como chegamos, onde estamos e o que podemos fazer com nossos potenciais”. Neste caso, a preservação do patrimônio, torna-se essencial para manutenção da memória e da história, não apenas do patrimônio, mas da relação de trabalho e da relação afetiva que permeia as pessoas

que conviveram com a fábrica e que hoje mantem as lembranças por meio do seu patrimônio que se tornou um símbolo.

É relevante mencionar que apenas os especialistas 06 e 07, relatam fatos e memórias da fábrica para além das informações repassadas pelos demais especialistas. Dessa forma, 09 especialistas limitam-se em maior parte a história oficial, de ser a fábrica Santa Amélia “em resumo, [...] uma construção de meados do século XIX, que teve grande importância no cenário industrial de São Luís” (Especialista 03). Entretanto, apesar da sua importância para a cidade como símbolo da memória de uma época industrial, 02 especialistas mencionam que a fábrica se encontra no esquecimento.

[...] naquele tempo todo mundo sabia onde era a Rua Candido Ribeiro ou a Rua das Crioulas, por que identificavam pela fábrica Santa Amélia. Então tinha um significado muito grande para a cidade, pelo fazer da produção e para as pessoas. Hoje ela também tem uma importância muito grande pela história, que ela ao longo do tempo construiu, depois[...] entrou em declínio e ficou esquecida. (Especialista 08)

Outros 5 especialistas também afirmam que a fábrica ainda continua esquecida pela população ludovicenses, excluindo-se seus moradores adjacentes e os envolvidos com o processo de restauração e requalificação da fábrica. Compreende-se que o abandono e a inutilização da fábrica, mingou a relação da população com o patrimônio ao longo dos anos, e mesmo com o projeto de restauração, a fábrica ainda não logrou total reconhecimento, pois sem utilização funcional, não se integrou a vida da cidade de forma ativa.

Retomando a fala da especialista 07, o termo “**comprada** pela UFMA”, é empregado de forma equivocada, pois a fábrica foi doada a UFMA e não vendida. No entanto, o posicionamento da especialista reflete uma visão do investimento realizado na requalificação do patrimônio da fábrica Santa Amélia, que retrata o seu segundo momento: a fábrica enquanto patrimônio restaurado.

A fábrica é tombada isoladamente pelo IPHAN, ela fez parte do Cotonifício Cândido Ribeiro, que inclui a fábrica São Luís, que é aquela fábrica ao lado do Ceprama. A fábrica Santa Amélia, durante muito tempo passou fechada, ela faz parte da Universidade, ela foi **incorporada** à Universidade. E o IPHAN, em parceria com a Universidade capitaneou esse projeto de resgate do uso dessa fábrica, **da importância dessa fábrica para a cidade**, e o IPHAN fez a contratação desse projeto no ano de 2008/2009. (Especialista 09)

É reconhecido pelos especialistas que o patrimônio da fábrica Santa Amélia é um bem tombado pelo IPHAN, e de forma unânime, sabem que este é um patrimônio pertencente a

UFMA. Sobre essas informações, ressalta-se que a ação do IPHAN sobre o bem tombado não restringe o uso de propriedade da UFMA, não sendo, portanto, o IPHAN responsável direto na preservação - em termos de reforma -, porém, sua atuação é de fiscalização, que não deverá cessar após a proposta de reutilização da fábrica como espaço de ensino. Ainda a partir da afirmação, do especialista 09, temos que o processo de resgate da fábrica Santa Amélia foi iniciado no ano de 2008/2009. Após transcorrido quase 9 anos, a fábrica ainda não se encontra ocupada pelos referidos cursos, que aguardam o término da “etapa de climatização” (Especialista 10), tendo como nova previsão, da atual Gestão da UFMA, a finalização e transferência dos cursos até setembro de 2017.

A impossibilidade da sua conclusão no prazo primeiramente planejado de 2014, teve como razão apresentada a não previsão da crise econômica e política, que abalou as estruturas do país e de instituições, como as universidades públicas, que tiveram no início do ano de 2014 restrições e contingenciamento econômico. As dificuldades oriundas da escassez e dos cortes de recursos obrigou a UFMA a refazer seu planejamento, parando seus projetos e obras, redirecionando os recursos para setores essenciais como luz, água, telefone, bolsa estudantil entre outros.

Atualmente, as obras de restauro da fábrica Santa Amélia já foram finalizadas, porém a mesma já passou por outras pequenas reformas, devido ao desgaste natural do tempo, faltando para sua finalização as mobílias básicas que requer uma sala de aula. Em relação ao Complexo da fábrica Santa Amélia como um todo, especificadamente, o Hotel Escola, as obras ainda não foram concluídas, mas encontram-se em andamento.

O quadro montado pela visão dos diferentes especialistas sobre a fábrica foi organizado e realizado segundo os principais fatores: **Gestão, planejamento, recursos financeiros**. Pois, a execução do projeto da fábrica, apoiou-se no olhar da Gestão da UFMA em transforma-lo em um espaço de ensino, a partir de um planejamento com base em recursos financeiros públicos do Ministério do Turismo e Educação com supervisão direta do IPHAN, em um momento de expansão econômica vivenciada pela universidade que implicaram na sua atual situação.

Os elementos em destaque acima, encontradas no passado (de forma inativa) durante os anos de abandono e no presente da fábrica estão envolvidos em uma cadeia de ação e reação continuada, na qual considera-se por meio desta análise, como fatores a serem consultados para a construção do futuro deste patrimônio.

(c) Segurança, acessibilidade e revitalização

Um aspecto importante que não se pode ignorar relaciona-se a segurança e a acessibilidade do local, uma vez que, dez dos onze especialistas mencionam ser o Centro Histórico e adjacências da fábrica Santa Amélia, *um espaço de abandono, de descaso, inseguro, carente de cuidados, de estacionamento e de falta de políticas públicas ativas:*

“Viver no Centro até 5 anos atrás era muito bom, a gente podia sair de casa, a gente conversava com os vizinhos e sentava na porta da rua, e não tinha essa **preocupação** de ser de repente assaltado e bandido mandar a gente entrar, e entrar pensando que a casa é dele, e depois ele te levar tudo” (Especialista 07)

As questões apresentadas pelos especialistas, refletem de forma direta nas políticas pública ineficientes do Centro Histórico de São Luís. A insegurança do local, é mencionada como responsável pela mudança na rotina dos moradores que já deixaram seus antigos costumes como o de se sentar a porta ao final de tarde, agora, não há mais essa interação social, pois, o medo coíbe as pessoas de saírem de suas casas.

Ainda que o policiamento das ruas seja realizado pela polícia militar, com ações da Companhia de Turismo Independente (CPTur) e pela Delegacia de Turismo, localizados no bairro da Praia Grande, para atendimento não apenas de turistas, mas também dos moradores e comerciantes juntamente com as delegacias especializadas como a Ronda Comunitária dos bairros, e pela Guarda Municipal, o painel retrata como insuficiente o contingente policial, tendo como resultado queixas frequentes na região de vandalismo ao patrimônio, assaltos e furtos.

Outra questão presente nos discursos dos especialistas é o tema acessibilidade, aqui referente ao acesso de um lugar, no caso, ao núcleo da capital. Em alguns trechos do Centro Histórico situados na Praia Grande encontra-se proibido o tráfego de carros leves e pesados regido pelo Decreto Estadual nº 11.013, de 27 de dezembro de 1988, por motivo de preservação, pois estudos realizados demonstravam que suas ruas “não haviam sido projetadas para os automóveis e logo se mostraram pouco compatíveis com a utilização” (SILVA, 2014, p. 33)

[...] considerando, ainda, que existe parecer técnico expedido pela Comissão Técnica do Patrimônio Histórico de São Luís – COMTEPAH- conclusivo no sentido de que o tráfego de veículos automotores vem causando, ao longo do tempo, danos irreversíveis nos alicerces dos imóveis localizados no Centro Histórico de São Luís, propiciando, na oportunidade do reforço da estrutura danificada, a descaracterização do conjunto arquitetônico pela modificação dos aspectos originais dos bens tombados e das vias públicas em que eles se situam;. (DECRETO Nº 11.013, DE 27 DE DEZEMBRO DE 1998)

A legislação trouxe benefícios para as edificações contribuindo com a preservação de suas estruturas, assim como foram beneficiados transeuntes que passaram a não dividir estreitas ruas com os automóveis. Porém, com as políticas de reocupação⁸ o Centro Histórico passou a receber uma concentração de serviços públicos, comércio e atividades relacionadas ao turismo cultural trazendo consigo um aumento do fluxo de pessoas e carros ocasionando um colapso na região, principalmente em termos de estacionamento.

Apesar da implantação de um terminal na Praia Grande que atende a área do Centro Histórico de São Luís com mobilidade pública, a falta de estacionamento, ainda é um problema enfrentado para quem o visita. Com o fluxo crescente de carros muitos casarões – alguns tombados – foram descaracterizados e transformados em estacionamento para atender a demanda local. Apesar das constantes denúncias expostas em jornais de grande circulação, a fiscalização ainda é ineficiente. Tem-se ainda que a alta quantidade de serviços primários localizados na região, traz como resultado o surgimento de serviços como o taxi-lotação, realizados por carros pequenos sem qualquer fiscalização, por haver uma demanda populacional que se utiliza deste tipo de serviço, que apesar de ser ilegal, tornam-se necessário para aqueles que precisam chegar mais rápido aos locais não atendidos pelos coletivos e com preços mais acessíveis do que taxi convencional.

Ao contrário de alguns trechos da Praia Grande protegidos pelo Decreto 11.013/88, o bairro do Centro - onde localiza-se a fábrica – não possui tal proibição, requerendo atenção redobrada por quem ali transita, sendo obrigado a dividir ruas estreitas e ladeiras com os carros, não havendo na maioria dos trechos calçadas adequadas para quem se locomove a pé.

Em relação à segurança do entorno da fábrica Santa Amélia, é recorrente encontrar-se pedintes e usuários de drogas nas esquinas do seu quarteirão, principalmente na fonte das pedras, localizada atrás da fábrica. Durante a semana as ruas próximas são bastante movimentadas, com grande fluxo de carros e pessoas, porém, ao meio dia dos finais de semana, suas ruas são quase desertas, o que proporciona ainda mais uma sensação de insegurança. Em visitas realizadas in loco de forma esporádicas em diferentes dias da semana, nos meses de março, abril e maio, em horários diurnos, não foi constatado nenhuma presença policial. A única segurança refere-se ao funcionário que guarda a entrada da fábrica.

O acesso a fábrica Santa Amélia, pode ser realizado por meio de carros de passeio, vans e carros lotação. Os ônibus coletivos que atendem a região como: Pedrinhas, Maracanã, Estiva,

⁸ Nas décadas de 50 e 60 São Luís vivenciou uma expansão urbana da cidade e o Centro Histórico vivenciou seu período de decadência e abandono com o seu “esvaziamento”. As políticas de reocupação do Centro Histórico possuem até hoje o objetivo trazer “nova vida” e utilidade como forma de preservação do espaço.

Coqueiro, Quebra Pote, Porto Gde, tem seu ponto de parada localizado ao lado do Mercado Central, sendo necessário um breve trajeto de aproximadamente 7 a 10 minutos para chegar a fábrica. No entanto, apesar de curto deslocamento, os transeuntes enfrentam dificuldades com a infraestrutura precária, logo, cadeirantes ou deficientes visuais possuem nível elevado de dificuldade para chegar a fábrica de forma segura.

As dificuldades também atingem quem se desloca com carro próprio, em uma disputa por vagas nas ruas, bastantes escassas. Outra opção para quem utiliza deste meio de transporte é a utilização de estacionamento privativo, que possui um custo médio de R\$5,00 reais por um período de quatro horas, sendo que só existem dois ou três estacionamentos privados há cerca de uma ou duas quadras da fábrica.



Figura 10- Trajetória em vermelho da parada do ônibus até a fábrica Santa Amélia
Fonte: Google Maps.



Figura 11- Detalhe da parada de ônibus sem qualquer proteção e assentos.
Fonte: Autora, outubro de 2017



Figura 12- Ladeira da rua da inveja para acesso a fábrica. Muitos buracos e curtas calçadas.
Fonte: Google Maps

Diante da atual situação, os especialistas observam serem estes os principais gargalos da região atualmente a serem enfrentados por alunos e discentes com a mudança dos cursos. Segunda a especialista 04, a UFMA já vem tratando com projetos de reorganização do trânsito na localidade, junto a Secretaria Municipal de Trânsito e Transporte – SMTT para sanar as possíveis necessidades. Entretanto, o especialista 09, garante que já houve anteriormente, uma apresentação de um Plano de Mobilidade e Acessibilidade junto a Prefeitura para assinatura de um convênio para viabilizar uma reorganização do trânsito para a região, com estudos de áreas que poderiam ser transformadas em estacionamentos, ou alternativas de transporte viáveis para a nova demanda que existirá, porém não foi logrado êxito.

Ainda sobre esta questão, especialistas apontam como solução para o problema levantado, a criação por parte da UFMA, de uma linha de micro-ônibus em um circuito UFMA - fábrica Santa Amélia, pensando-se em uma logística não só de transporte, mas também de suporte para o alunado, que precisará ainda da infraestrutura do Campus UFMA, como a biblioteca central e o restaurante universitário, já que este último é ausente do projeto de requalificação. A sugestão foi apresentada para a Gestão da UFMA, tendo sido refutada nesse primeiro momento, porém passível de acontecer de acordo com a demanda futura.

Apesar das dificuldades atuais elencadas, o projeto de restauração e requalificação ainda que tenha sido moroso - e por muito visto como prejudicial aos moradores nos primeiros anos de restauro - tem como mérito do trabalho até agora desenvolvido a formação de uma nova paisagem urbana, que traz um olhar de esperança e de melhorias, sentidas pela comunidade no

que se refere a sua nova utilização, pois, a fábrica não se encontra mas abandonada, nem sendo mas utilizada por "pessoas que usam infelizmente de drogas [...] e que transmitem medo"(Especialista 07).

O resultado da sua restauração foi também sentido na infraestrutura local, que "deu lugar a uma quadra bonita e que valorizou as áreas adjacentes" (Especialista 07). A especialista ainda garante que a restauração do patrimônio despertou o olhar do poder público para a região, com o asfaltamento das ruas próximas a fábrica. As melhorias podem ser explicadas por (BARROS e KOWALTOWSKI, 2001, p. 8) quando mencionam que “reciclar é necessário por razões sociais, melhorando as condições da estrutura urbana, reduzindo a violência e melhorando visualmente e economicamente as áreas centrais da cidade”. Dessa forma, acredita-se que a concretização do reuso da fábrica como espaço de ensino, poderá potencializar uma revitalização da região.

Diante das principais contribuições dos especialistas foi possível extrair os seguintes fatores de futuro: ***Segurança, Acessibilidade, Infraestrutura e logística.***

(d) Divergência entre cenários

Solicitou-se aos especialistas que pudessem com base em seus conhecimentos mensurar como estaria o futuro da fábrica Santa Amélia em um cenário possível, em um cenário otimista e em um cenário pessimista para um horizonte de tempo de 10 anos. Sendo 2017 o primeiro ano e 2027 o último.

Os cenários aqui apresentados, configuram a divergência das opiniões e não tem por intenção descrever de forma final os cenários de 2027, e sim verificar quais são os fatores de futuro em destaque para cada cenário. A criação de dois cenários para cada possibilidade dar-se-á pela não convergência de opiniões dos especialistas, que apesar de opiniões semelhantes possuíam em um ou outro discurso falas que originaram os cenários adversos, logo, não sendo possível nesta rodada a constituição dos cenários finais, o que será realizado no segundo momento, após o questionário fechado.

Nesta primeira rodada temos que:

Tabela 6-Cenários considerados na pesquisa
Fonte: Autoria própria.

Cenário Possível	(C1): A fábrica Santa Amélia será um espaço de ensino dos cursos de turismo e hotelaria da UFMA Ou (C2): A fábrica Santa Amélia será um espaço de ensino, não dos cursos de turismo e hotelaria da UFMA.
Cenário Otimista	(C3): A fábrica Santa Amélia será um espaço de ensino e um atrativo turístico. Ou (C4): A fábrica Santa Amélia será unicamente um espaço de ensino.
Cenário Pessimista	(C5): A fábrica como espaço de ensino, porém abandonada. Ou (C6): A fábrica não terá utilidade e entrará em degradação

No cenário (C1) apresentado foi relatado pelos especialistas que a fábrica Santa Amélia será um espaço de ensino dos cursos de turismo e hotelaria conforme previsão do projeto construído para ela. No entanto, o cenário (C02) para as mesmas condições, demonstra uma divergência em relação aos cursos que ocuparão o prédio da fábrica, pois de acordo com esse cenário, há cursos na UFMA mais interessados em se mudarem do campus para a fábrica, e que já estão em uma tentativa de ocupação deste patrimônio.

O conteúdo destas respostas direciona a fábrica independentemente do cenário a funcionalidade de ser um espaço de ensino em 2027, pois, acredita-se que, mesmo após a extrapolação de prazos para sua conclusão e do histórico de obras que se iniciam e não se finalizam no Centro de São Luís, o patrimônio será utilizado para essa finalidade. Logo, a questão do *ensino* é considerada também como fator de futuro.

Para o cenário otimista da fábrica, verifica-se que no cenário (C3), a atividade turística aparece como complementar a atividade de ensino. Sendo, portanto, o desenvolvimento do turismo um elemento a mais a ser desenvolvido, e não uma consequência natural do futuro da

fábrica. O cenário (C4), também indicado como otimista, demonstra uma possível descrença no poder público, no trade turístico, na gestão da UFMA, ou até mesmo por vivenciarmos uma atual contingência de recursos, que não permitirá no prazo de 10 anos que a região e a fábrica prosperem turisticamente. Equiparando-se assim o cenário possível, ao otimista. Na descrição deste cenário, define-se como fator de futuro o *turismo*, que poderá ser visto compondo o futuro.

Investigando-se qual seria o cenário mais pessimista para a fábrica Santa Amélia em 2027, os especialistas destacam que no (C5) a fábrica ficará abandonada, após tornar-se um espaço de ensino, tendo como motivo se encontrar desvinculada ao campus da UFMA, longe dos olhos da gestão, sendo então ignorada com o passar dos anos, semelhante ao que ocorreu ao prédio do curso de farmácia, que necessitou voltar ao campus, pois, o seu prédio no Centro Histórico encontrava-se sem condições estruturais de manter o curso em funcionamento. Já o cenário (C6), os especialistas opinam que “nada vai acontecer”, e todo investimento no patrimônio não obterá nenhum resultado positivo. Sem utilidade, a fábrica voltará ao seu estado anterior, de abandono e ruína. Em ambos os cenários, a inutilização e degradação incidirá em prejuízos para todo o corpo acadêmico, porém, mais ainda para a comunidade que se vê a mercê das consequências das ações externas em seu ambiente de morada. Dessa forma, destaca-se a *comunidade*, como elemento de fator de futuro.

(e) A projeção de cenários para tomada de ações preventiva

Como última pergunta desta primeira rodada, os especialistas afirmam de forma unanime que o resultado dos futuros da fábrica Santa Amélia será de fato útil para uma maior atenção ao trabalho desenvolvido com este patrimônio. Identifica-se também um interesse pelo método de Delphi, como forma de planejar as ações tanto na área educacional, do turismo e da gestão pública.

Para os especialistas da área acadêmica, em especial ao campo do turismo, mensura-se ser o produto desta pesquisa relevante e útil como estudo de caso em sala de aula, expondo a importância do planejamento para os destinos e patrimônios como atrativos turísticos. Além de estimular novas pesquisas, como forma de prestação de serviço à sociedade, fomentando discussões e reflexões a serem trabalhadas com a cidade. No que se refere a gestão pública, tem-se que a avaliação, ou feedback, desse futuro construído é visto pelos especialistas como forma de averiguar a efetividade das ações pensadas para a região e que diante dos resultados poderar-se balizar outras futuras ações, para que se alcancem o melhor cenário da fábrica Santa Amélia, evitando-se o cenário pessimista.

Você está construindo um conhecimento da fábrica, toda uma pesquisa histórica, fundamentando essa fábrica e ao mesmo tempo fazendo cenários para o futuro, nós poderemos olhar através desses cenários para ver o melhor, e que aquilo realmente aconteça. Fazendo planejamentos das nossas ações de políticas públicas para que a fábrica Santa Amélia seja um grande espaço, de um novo olhar, de um novo planejamento, para que tenha ações e a sociedade civil possa se voltar para esse espaço, conhecer e movimenta-lo. (Especialista 08)

Considera-se ainda para análise, que um diagnóstico estratégico a partir dos cenários futuros pensados de forma coletiva permitirá uma revisão das ações adotadas por uma instituição/empresa, dessa forma, uma avaliação com base em cenários, permitiria uma melhor preparação para esse futuro que ainda se encontra no porvir.

6.4. A SEGUNDA RODADA DELPHI: CONSTRUÇÃO, APLICAÇÃO E TRATAMENTO DO QUESTIONÁRIO

Esta seção tem como efeito, discorrer sobre a construção da segunda ferramenta de pesquisa deste estudo, assim como sua aplicação, análise de convergência e forma de tratamento dos dados, preparando-os para posterior análise no capítulo 7.

Após os resultados da primeira rodada, que configurou divergências entre os cenários, prosseguiu-se com a elaboração do questionário Delphi (APÊNDICE B) de caráter quantitativo e não probabilístico.

O questionário teve como objetivo verificar a evolução dos fatores apresentados neste capítulo, de forma a analisar como estes poderão se apresentar no futuro. Elaborado a partir da análise de conteúdo, todas as opiniões e fatores foram representadas no questionário por meio de afirmações, a partir da construção de frases que melhor aproximasse das possibilidades de ocorrência dos cenários explanados pelos entrevistados, e também por falsas afirmações, podendo-se avaliar o grau de conformidade e de importância entre os painelistas sobre as informações agrupadas/categorizadas, utilizando-se da escala de *Likert*⁹ construída com 04 pontos, excluindo-se a opção indiferente, por não ser uma opção válida para os fins deste estudo, não sendo opcional ao painalista “esconder” sua opinião por meio de uma opção neutra. A retirada desta opção nada influencia nos resultados conforme afirmado pelos trabalhos de (PEABODY, 1962) e (SJOBERG e NETT, 1968), dessa forma, através dos 4 pontos podemos mensurar as opiniões, seja de forma positiva ou negativa.

⁹ É um tipo de escala de resposta psicométrica usada habitualmente em questionários, e é a escala mais usada em pesquisas de opinião. Ao responderem a um questionário baseado nesta escala, os perguntados especificam seu nível de concordância com uma afirmação (Wikipédia, 2017).

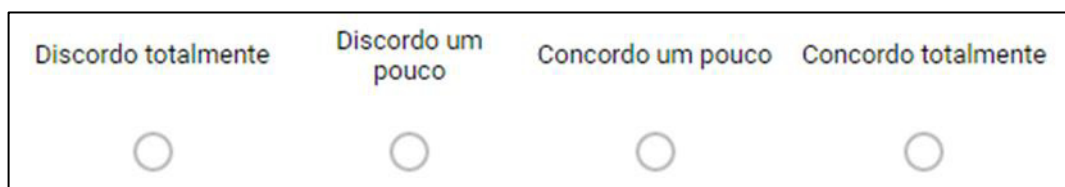


Figura 13- Escala de Likert por Grau de Concordância
Fonte: Autora.

A construção do questionário foi realizada em planilha eletrônica e encaminhada por e-mail no final do mês de julho. O envio também foi confirmado por meio telefônico, para garantia do recebimento do e-mail por todos os especialistas. Junto ao questionário, elaborou-se um pequeno texto com informações sobre a importância da continuidade deste estudo, assim como orientações de como responde-lo. Apesar da solicitação conter um prazo de retorno de uma semana para devolução, a taxa de retorno deste período foi menor que 40%, sendo necessário ampliar o prazo para a primeira semana de setembro. A cada aproximação do prazo realizou-se contato por telefone e lembrete via e-mail, ação pouco eficaz, pois, em nada elevou o número de retorno. Diante da demora reflete-se que apesar dos painelistas estarem constantemente ligado a internet no seu dia a dia e trabalho, e sendo essa uma maneira mais cômoda e rápida para acessar o questionário, houve ainda um elevado atraso e ausência de resposta com alegação de falta de tempo e ausência por viagem. Aguardou-se então até o final do mês de setembro, obtendo-se 72,7% de taxa de retorno, amostra satisfatória para o prosseguimento deste estudo, apesar de não alcançar os 100% desejado.

Nesta etapa, a principal dificuldade da fluidez do estudo liga-se a dependência que se tem dos participantes, risco do próprio método já mencionado em metodologia, e ocorrido em prática. Para análise dos dados, o questionário não é passível de utilização de métodos estatísticos, realizando-se uma análise qualitativa dos gráficos. A segunda rodada, tornar-se então complementar a primeira, pela qual foi possível encontrar um consenso de opiniões entre os painelistas, este é a validação dessa fase, quando se alcança um resultado com boas tendências em uma escala preditiva (LUCIAN E DORNELAS, 2015). Os resultados em gráficos desta segunda rodada podem ser encontrados no (Apêndice D).

7. A CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS

Este capítulo contém a essência desta pesquisa, antecipando-se os múltiplos cenários para a fábrica Santa Amélia até 2027. As descrições dos cenários futuros são fundamentadas a partir das análises das opiniões dos painelistas da primeira e segunda fase do estudo. Reforçar-se que os resultados encontrados não são previsões e sim possibilidades. Para fins de organização, optou-se pela não inclusão dos gráficos que formam a construção dos cenários futuros.

7.1. CENÁRIO POSSÍVEL: A FÁBRICA SANTA AMÉLIA REVITALIZANDO O CENTRO DE SÃO LUÍS COMO ESPAÇO DE ENSINO

Conforme já discutido, o bairro do Centro de São Luís não possui nenhuma ou quase nenhuma atratividade turística formatada, além de necessitar de uma gama de infraestruturas básicas, sendo reconhecido em sua maior parte por ser um bairro residencial. No entanto, a fábrica Santa Amélia emerge como patrimônio de destaque em que o novo se mistura ao antigo e chama atenção de quem por ali passeia. Símbolo de uma história, a fábrica também tem se tornado lembrete constante da morosidade do poder público e dos órgãos responsáveis pela não conclusão efetiva de suas obras e finalidade. Ainda assim, é credível aos painelistas que à atual Gestão da UFMA, conseguirá no interim do início de 2018 até o final de 2019 transferir os cursos de turismo e hotelaria para sua nova sede.

Inaugurado em 2015 como Complexo de Ensino da fábrica Santa Amélia, por contar com mais de um prédio para a realização de suas atividades, a fábrica, será a primeira a receber ocupação, servindo como espaço de sala de aula, contando também com o apoio do auditório já finalizado. As demais edificações que compõe o complexo (biblioteca, laboratório de línguas, museu, Hotel Escola entre outros) não entrará em funcionamento neste mesmo prazo¹⁰ devido à falta de recursos para seu aparelhamento, reflexo da conjuntura econômica vivenciada pela UFMA de contingenciamento, que teve corte de verbas advindo do Governo Federal conforme relato da Reitora Nair Portela em 29 de agosto de 2017, concedida em entrevista em um jornal de grande circulação do Estado “[...] Os cortes foram muito drásticos no capital de investimento. Isso significa que não poderemos dar continuidade nas obras, nem adquirir equipamentos”. (O

¹⁰ Refere-se ao prazo de efetivo funcionamento, tendo em vista que a fábrica já inaugurou em 2015. O mesmo poderá ocorrer com os outros prédios de apoio.

ESTADO DO MARANHÃO, 2017). O conteúdo do discurso apresentado concretiza um cenário que vem se apresentando desde o surgimento da crise financeira nas universidades públicas em 2014, agravada em 2015¹¹, tendo impacto nas conclusões das obras de expansão do Campus Dom Delgado e dos interiores. Segundo a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), a crise ainda tem possibilidades de se estender para além de 2027 conforme nota a sociedade da do dia 24 de agosto de 2017.

[...] O Conselho Pleno da ANDIFES conclama a sociedade a cobrar do Governo Federal ações emergenciais visando o reequilíbrio orçamentário e financeiro das universidades públicas federais e a recomposição dos seus orçamentos no Projeto de Lei orçamentaria anual de 2018. Os problemas orçamentários e financeiros vivenciados são agravados, ainda, pela existência da Emenda Constitucional 95¹² e podem significar não apenas a perda de recurso de investimento para 2018, mas pelos próximos 20 anos. (NOTA A SOCIEDADE - ANDIFES, 2017)

Apesar dos cortes destinados à educação, os painelistas declaram que o trabalho desenvolvido pela UFMA no ensino e na pesquisa não irão parar, tendo como certo a transferência dos alunos para a fábrica Santa Amélia. Com a mudança, a região e o patrimônio ganharão uma nova rotina como espaço de ensino, garantindo um efeito benéfico no que se refere a segurança, a infraestrutura local e ao empreendedorismo, incidindo em uma revitalização no perímetro próximo a fábrica, porém não em toda a região do Centro Histórico por conta de sua grande extensão territorial.

Neste quesito de revitalização, a Santa Amélia não irá trabalhar isoladamente, pois ao final da década, o SIOGE¹³ estará em funcionamento com outros cursos e com o museu de arqueologia da UFMA um reforço a mais para uma nova dinâmica do tecido urbano, além da Fonte das Pedras.

¹¹ Referente ao corte anunciado em 2015 de R\$ 9,42 bilhões no orçamento do MEC para educação (LEDA et al, 2016).

¹² Trata-se do congelamento orçamentário de investimento da União para a educação, saúde e outras áreas sociais durante um período de 20 anos.

¹³ Antiga fábrica Progresso, que teve seu projeto de restauração e requalificação iniciado em setembro de 2017 com recurso da PETROBRÁS, com previsão de conclusão em maio de 2018 para abrigar o curso de História e a Pós-Graduação em Arqueologia da UFMA. O Sioge encontra-se a aproximadamente 400m de distância da Santa Amélia.

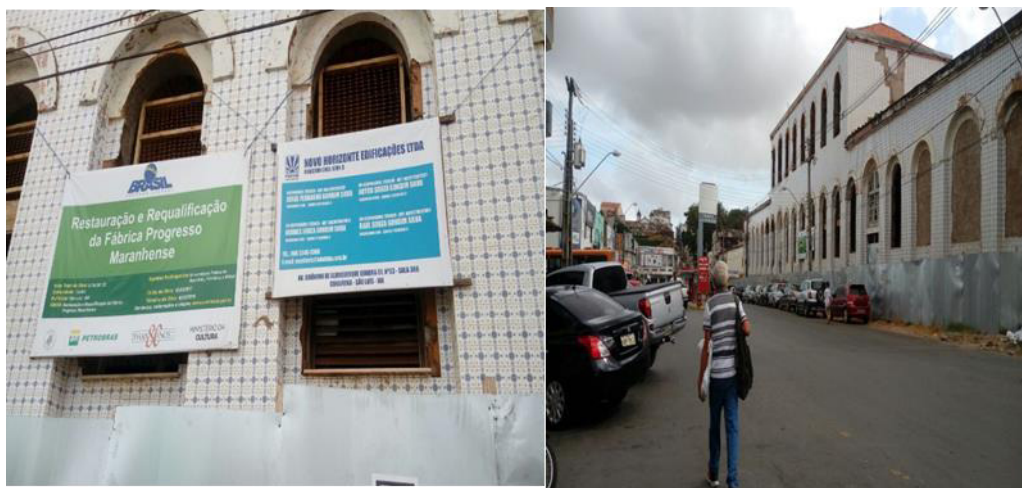


Figura 14- Fachada do Sioge com placas informativas sobre valores licitados e data de vigência da obra para a Restauração e Requalificação do prédio (foto à esquerda). (À direita) Prédio do Sioge em estado de degradação já cercado para realização de obras.

Fonte: Autora, outubro de 2017.

A presença dos alunos e discentes na fábrica Santa Amélia irá gerar uma preocupação por parte da Gestão da UFMA, que irá garantir a segurança local em parceria com outros órgãos públicos do Estado. A simples observação da presença de câmeras, vigias e/ou polícia na fábrica também irá proporcionar para a comunidade uma sensação de vida e de segurança, refletindo no afastamento de usuários de drogas presente principalmente na Fonte das Pedras - monumento histórico que hoje encontra-se em estado de abandono, localizado na parte de trás da fábrica.



Fonte das Pedras - São Luís/MA (FOTO: Douglas Júnior - Google Imagens)

Figura 15- À esquerda: Fonte das pedras com detalhe das Carracas feitas em pedra de cantaria. À direita: Fonte das Pedras alagada com Carracas submersas.

Fonte: (Douglas Júnior – Google Imagens) / (Aurora, outubro de 2017).



Figura 16- Praça do entorno da Fonte das Pedras em estado de depreciação. Detalhes para os bancos vandalizados, banheiros abandonados e muro de entrada pichado.
Fonte: (Autora, outubro de 2017)

Como consequência, a Fonte das Pedras irá passar a contar com a presença da Guarda Municipal para a realização de rondas mais frequentes, conforme o planejamento da Secretaria Municipal de Segurança com Cidadania (Semusc), em reportagem realizada em maio de 2017 a um portal de notícias “o local está incluído no planejamento para receber reforço no patrulhamento” (G1 MARANHÃO, 2017).

Para os especialistas, além da segurança, melhorias na infraestrutura básica tendem a serem ampliadas com o funcionamento da fábrica, estimulando a restauração de outros patrimônios próximos, como a própria Fonte das Pedra e do Mercado Central. Os painelistas também acreditam que as obras do Complexo da fábrica Santa Amélia já vêm gerando mudança nas políticas públicas da região, que vem sendo beneficiada com serviços de drenagem e manutenção asfáltica realizados no primeiro e segundo semestre de 2017.



**Figura 17- Rua da Inveja sendo asfaltada por trabalhadores (à esquerda) e concluída (à direita).
Fonte: O Imparcial / (Autora, outubro de 2017)**

Com a presença da universidade, os painelistas afirmam que a fábrica irá ganhar notoriedade, dessa forma, o poder público se sentirá mais pressionado em oferecer melhorias de infraestrutura da região como asfaltamento, coleta de lixo, adaptações das calçadas para cadeirantes e maior segurança pública nas imediações, porém, essas ações não serão recorrentes ao longo dos anos, pois o painel opina ser as políticas públicas ainda ineficientes. Diante da descontinuidade política e de serviços, os períodos chuvosos que ocorrem no primeiro semestre do ano serão os mais caóticos havendo o desgaste do asfalto e o entupimento das calhas pelo lixo provocando o alagamento da região próxima ao Mercado Central, comum neste período do ano.



Figura 18- Pontos de drenagem na parte baixa da fábrica próximo ao Mercado Central bloqueados pelo lixo.

Fonte: Autora



Figura 19- Alagamento na região do Mercado Central em maio de 2016
Fonte: Imirante.com

Em relação ao patrimônio, verifica-se que a UFMA irá trabalhar com serviços de manutenção¹⁴ e conservação como parte da rotina, tais como troca de lâmpadas, trincos, torneiras, portas, etc., realizados pela própria prefeitura de Campos - PRECAM, evitando agravos nas instalações. Entretanto, problemas de infraestruturas mais específicos como a reimplantação de um azulejo da fachada, substituição de telhas originais, ou trabalho de restauro de qualquer natureza, demandará mão de obra especializada, sendo necessário os serviços da comissão especial de licitação de obras da PRECAM/UFMA, para realização das licitações de obras e serviços, no entanto, com a situação econômica já supracitada, os recursos serão escassos para esta finalidade, havendo uma maior demora no atendimento desses pedidos.

Outro ponto de destaque é a própria economia local, o cenário demonstra a possibilidade de surgimento de pequenos negócios como papelarias, restaurantes e agências de viagens. A economia também se direcionará ao envolvimento e participação dos moradores que utilizarão de suas próprias residências para sanar as demandas que poderão passar a existir na medida em que se consolidará o novo uso da fábrica. A movimentação também acarretará a geração de renda informal, com a presença mais forte de ambulantes na região.

A acessibilidade não será um problema que impossibilitará a permanência ou a continuidade dos cursos, pois o quantitativo de transporte público será suficiente para suprir as

¹⁴ Conforme a Portaria 420/2010 expedida pelo Iphan sobre realização de intervenções em bens edificados tombados e nas respectivas áreas de entorno, descreve e diferencia manutenção e conservação como: II - Conservação: conjunto de ações preventivas destinadas a prolongar o tempo de vida de determinado bem; III - Manutenção: conjunto de operações destinadas a manter, principalmente, a edificação em bom funcionamento e uso.

necessidades, apesar da superlotação, que já é enfrentada atualmente. Logo, não se verifica uma implantação de um transporte pela UFMA que faça a linha CAMPUS/FÁBRICA. Ainda sobre a acessibilidade, haverá um certo estranhamento inicial por parte dos sujeitos que utilizam de carro próprio, pois, diferentemente do campus sede, a fábrica não possui estacionamento privativo, devendo-se estacionar em ruas próximas, ficando o condutor sujeito a possíveis cobranças abusivas de flanelinhas/guardadores de carro ou dos estacionamentos privativos. Uma questão importante refere-se ao período de chuva que dificultará sua acessibilidade para ambas as formas de acesso a fábrica, além da dificuldade de acesso por pessoas com deficiências, devido à falta de infraestrutura ao redor do patrimônio.

O curso de turismo e de hotelaria, investirá em projetos de extensão voltados para a educação patrimonial, lazer, empreendedorismo, turismo, qualidade no atendimento, entre outros, tão necessário para os comerciantes e moradores locais, com o apoio da gestão da UFMA, com recursos provenientes de editais da FAPEMA e CAPES, dessa forma, a comunidade irá abraçar o espaço de ensino, e não irá refuta-lo como “algo estranho”.

As grades curriculares dos cursos supracitados contam com professores da área de direito, economia, letras, administração, entre outros cursos, por esse motivo, a coordenação do curso junto as demais coordenações e chefes de Centro deverão trabalhar a melhor logística para sanar a demanda por esses professores que serão responsáveis por ministrar aula tanto na fábrica Santa Amélia, quanto no Campus da UFMA, o que ocorrerá sem transtornos, devido a colaboração de todos os envolvidos.

Há de se notar, que para este cenário, o foco encontra-se no ensino, em preparar futuros turismólogos e hoteleiros para o melhor atendimento ao turista, a formação de empresários, de pesquisadores e professores da área, bem como de aproximar estudantes da área que tornou São Luís um local singular de se visitar. Sendo assim, o desenvolvimento da atividade do turismo em si, não será alvo de atenção prioritário e sim a consolidação do ensino. Entretanto, no início da década, haverá um processo de redescoberta dos ludovicenses pelo patrimônio que foi/é ligado a construção da identidade local, um relevante elemento de atratividade turística (CARNEIRO, OLIVEIRA E CARVALHO, 2010). Destaca-se também que a fusão da herança cultural e histórica do período industrial da fábrica associado a própria beleza do seu patrimônio restaurado e as ações dos alunos irá oportunizar a visita no complexo, composto a priori por poucos turistas e em sua maior parte dos próprios moradores locais.

7.2. CENÁRIO OTIMISTA: O COMPLEXO DA FÁBRICA SANTA AMÉLIA COMO DESTAQUE DE ENSINO E VISITAÇÃO

O Centro Histórico de São Luís, é o principal espaço turístico da capital e ainda é sentido como um espaço que necessita de políticas públicas eficientes para a proteção do patrimônio, para o desenvolvimento do turismo e também para a comunidade local. Nesse contexto, em que o Centro Histórico necessita de ações públicas, melhorias em infraestrutura e segurança, temos que a restauração e requalificação da fábrica Santa Amélia será um marco para a cidade com a transferência de mais de 500 pessoas¹⁵ entre estudantes, professores, técnicos administrativos e funcionários, que irão circular quase que diariamente em suas dependências, dando vida ao entorno e ao patrimônio antes abandonado.

A transferência dos cursos do Campus da Cidade Universitária Dom Delgado para este patrimônio terá impacto na qualidade do ensino, que será sentida logo nos três primeiros anos, pois, a teoria aprendida em sala de aula será complementada com a prática, sendo os próprios discentes os principais gestores da fábrica Santa Amélia, no sentido de sua formação em um produto turístico cultural, estimulando o viés empreendedor dos discentes dos cursos, conforme é pretendido pelo seu plano pedagógico.

O profissional pretendido pelo Curso de Turismo da UFMA deverá desenvolver espírito empreendedor, necessário para atender as tendências atuais e propor alternativas criativas para o incremento dos mercados turísticos, buscando a diversificação e o aumento da demanda, a melhoria e adequação da oferta e implantação de novos modelos de planejamento, organização, gestão e controle da atividade turística e dos empreendimentos turísticos, tanto no setor público quanto privado. (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE TURISMO, 2008)

Dessa forma, tanto os cursos de turismo quanto o de hotelaria, irão trabalhar de forma interdisciplinar compondo as práticas inovadoras nas atividades de ensino da UFMA de forma a desenvolver a região com a formação de novos produtos turísticos associado a qualificação local e no atendimento. O painel também aponta uma maior interdisciplinaridade entre os demais cursos da UFMA, mesmo os não transferidos para a fábrica, devido as oportunidades existentes na região, como por exemplo trabalhar-se com os discentes do curso de Educação Física em ações que promovam o bem-estar e lazer aos moradores da região.

¹⁵ Conforme dados obtidos na coordenação de Turismo e Hotelaria da UFMA e no portal do Siga (<https://sigaa.ufma.br/>) em outubro de 2017, constam 277 alunos matriculados no curso de Turismo e 285 anos matriculados no curso de Hotelaria.

Além de espaço de ensino, o complexo surge para os painelistas como local de visitação, sugerindo a necessidade de uma criação de um circuito cultural que envolva a fábrica Santa Amélia, o Sioge, a Fonte das Pedras e o Mercado Central, ou até mesmo um roteiro temático industrial, ausente na cidade de São Luís, reforçando os preceitos de (ABAD, 2004) sobre a utilização do patrimônio industrial associado ao turismo. Nesse sentido (CARNEIRO, OLIVEIRA E CARVALHO, 2010) advoga que a inclusão de um patrimônio cultural em um circuito turístico pode reforçar os processos de revitalização dos acervos arquitetônicos e das manifestações culturais como um todo, proporcionando uma nova dinamização da economia. Ainda segundo os autores, o resgate da memória e da identidade proporcionada pela visitação pode se tornar uma fonte de preservação por meio da aproximação e reconhecimento da representatividade do patrimônio.

Com mais de 13 mil metros quadrados, o projeto de restauração e requalificação possui capacidade de operar para além de um espaço de ensino. Dessa forma, o mesmo poderá se tornar um complexo cultural composto pelo espaço museal, biblioteca, auditório, laboratórios, Hotel Escola e a própria fábrica, ampliando com esses espaços atividades que podem ser exploradas pela comunidade e turistas, proporcionando uma experiência histórica e sensorial sobre o período industrial de São Luís.

Diante desse cenário, o complexo será palco de constantes eventos, principalmente de cunho estudantil, tendo em vista a capacidade de seu auditório de 360 lugares, além de outros 4 pequenos auditórios móveis, contando com uma gama oferta cultural e de lazer ou até mesmo funcionando como um atrativo complementar a um evento que decorra em outra localidade, sendo este um diferencial e uma tendência que vai de encontro ao turismo cultural conforme (YASOSHIMA e OLIVEIRA, 2003, p. 17), “os novos turistas procurarão aliar o entretenimento das viagens com a educação, fazendo com que cada viagem seja uma forma de aprendizagem e instrução.”

Com o enriquecimento da oferta cultural dentro do próprio Centro Histórico - em um núcleo que antes ressentia-se de atrativos formatados - será sentido uma nova dinâmica, com o surgimento de uma demanda de visitantes na região. Com seu núcleo de característica residencial, o espaço ganhará destaque com um forte intercâmbio entre a comunidade e o visitante que deverá ser planejada para tornar a experiência mais emocional, sendo esta uma

das tendências do perfil do turista em 2025 conforme estudo da Horwath HTL¹⁶, além de uma experiência interativa, que poderá ser encontrada dentro do museu da indústria¹⁷.



Figura 20- Mapa com potenciais atrativos de um roteiro turístico próximo a fábrica Santa Amélia (à esquerda). Fonte: Google Maps. (À direita) Auditório principal da Santa Amélia. Fonte: autora, 2015.

Em relação a infraestrutura, verifica-se uma ausência de meios de hospedagens de grande porte na região, ainda assim, o painel não constata o surgimento de novos hotéis ou pousadas, apenas a implantação do Hotel Escola, que será o principal ponto de hospedagem, mesmo possuindo apenas 06 dormitórios. Localizado ao lado da fábrica Santa Amélia, o hotel conta com uma arquitetura típica das edificações coloniais, composto por pedras de seixos e cantaria em construção no estilo cruz de Santo André. Sua edificação dialoga com os demais prédios, não havendo uma quebra na paisagem. Apesar do seu aspecto “antigo” suas instalações receberão modernos equipamentos para compor o restaurante e bar, além de contar com amplos quartos. A infraestrutura do hotel, composto por uma mistura entre o antigo e o novo possibilita uma maior permanência de turistas que virão desfrutar da paisagem histórica, pois “conservar o passado requer instalações de apoio modernas [...] nem todos os turistas estão dispostos ou preparados para dormir, comer ou viajar nas condições precárias como de épocas passadas” (SILVEIRA, 2008, p. 6)

¹⁶ Empresa de consultoria dedicada a hospitalidade, com foco em hotéis, turismo e lazer. Consultoria apresenta as 10 tendências do turismo nos próximos anos. <http://www.mercadoeventos.com.br/noticias/servicos/%E2%80%8Bconsultoria-apresenta-as-10-tendencias-do-turismo-nos-proximos-anos/>

¹⁷ O projeto de aparelhamento do museu da fábrica Santa Amélia (Museu da Indústria) conta com equipamentos audiovisuais e interativos.



Figura 21- Fachada, banheiro e espaço bar da unidade de ensino do Hotel Escola. Fonte: autora, 2017.

Possuindo poucos leitos, a demanda de visitantes será redirecionada para os tradicionais meios de hospedagem existentes na ilha. Porém, o público mais específico esperado para a região, são de estudantes, que segundo o (SEBRAE, 2015) tendem a permanecer curtos períodos de tempo e com baixo ou nenhum custo de hospedagem. Guiando-se por este padrão e analisando a tendência mundial, o cenário demonstra o fortalecimento de uma economia compartilhada associada a tecnologia e as redes sociais para a hotelaria sendo possível pesquisar o melhor custo x benefício. Segundo projeções da Price water house Coopers (PwC), o percentual de pessoas que buscam por aluguel tradicional (hotéis, pousadas, albergues) irá se igualar até 2025 pela busca de hospedagens compartilhadas, por meio de site e aplicativos como o AirBnb - *air bed and breakfast*.



Figura 22- Dados sobre demanda de aluguel tradicional x Economia Compartilhada em 2025. Fonte: SEBRAE apud PWC. 2015.

A economia compartilhada, segundo (NOVAIS,2015) é uma nova tendência dos consumidores, quando se compartilha serviços e compras. No caso do AIRBNB, é oferecido um estilo inovador, simples e econômico de hospedagem, pela qual pode-se compartilhar uma casa ou apenas um quarto, sendo este um estilo que vem crescendo em São Luís, contando hoje com mais de 300 espaços para locação, porém nenhuma próxima a fábrica Santa Amélia. Logo, com o potencial deste espaço para eventos culturais potencializa-se o envolvimento da comunidade em oferecer seus quartos e casas para aluguel, gerando renda antes inexistente, garantindo ainda uma quebra da sazonalidade típica do turismo, já que este público costuma viajar durante todo o ano (SEBRAE, 2015).

Ao contrário do setor hoteleiro, verifica-se um crescimento do setor de alimentação nas proximidades da fábrica para atender alunos¹⁸ e visitantes, sendo este um item que mais consome budget de turistas (MINDMINERS, 2017). Um dos motivos para o crescimento do setor refere-se a maior demanda criada pelo hotel e pela fábrica como espaço de ensino. Apesar da ausência de restaurante na fábrica, a mesma irá contar com apoio de um espaço café e do restaurante e bar do Hotel Escola, que será referência na localidade.

Neste cenário otimista, a sua importância revela-se não só como potenciais espaços diferenciadores para eventos e reflexões sobre o patrimônio, mas também como espaço de desenvolvimento e ação de projetos de pesquisa e extensão na região, aproximando e agregando a comunidade local ao trabalho desenvolvido pela fábrica Santa Amélia como espaço de ensino, buscando a melhoria da qualidade de vida dos moradores e do turismo cultural local.

Essa crescente demanda prevista vai de encontro com o Plano de Desenvolvimento Institucional 2017 – 2021 da UFMA, que possui como meta o aumento de produtividade de pesquisa de alto impacto, captação de recursos para obras e materiais por meio de editais para melhoria de infraestrutura de espaços de pesquisa e inovação. Assim como a Pró - Reitoria de Extensão, Cultura e Empreendedorismo (PROEX) que leva à comunidade acadêmica e a população em geral a prática empreendedora e de inovação, tendo como meta até 2021 ampliar em 20% as ações de extensão universitária em relação ao ano de 2016, que desenvolveu 436 projetos de extensão (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE TURISMO, 2008) estreitando a relação de comunicação da Universidade com a sociedade.

¹⁸ Apesar do curso ser apenas matutino há um número não estimado de alunos que permanecem no turno matutino e vespertino por motivos de pesquisa ou participação em laboratórios como a empresa júnior LABOTUR, o NPDTUR e ESINT.

7.3. CENÁRIO PESSIMISTA: A FÁBRICA SANTA AMÉLIA RESTAURADA PARA DEGRADAÇÃO

A alternativa aqui presente, corresponde a um cenário pessimista, fruto do descaso coletivo dos atores sociais.

A fábrica após a transferência dos cursos de turismo e hotelaria, terá nos primeiros meses notável atenção, devido ao seu futuro promissor. A UFMA, conseguirá manter o complexo de forma satisfatória durante um período médio de 5 anos, no entanto, com o contingenciamento de recursos das universidades, previsto no Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2017, com perda de 1,7% de recursos para custeio do ensino superior e 40,1% para novos investimentos (BRASIL 2035, 2016), juntamente com a descontinuação da gestão da universidade, irar-se priorizar o Campus Dom Delgado por possuir o maior número de alunos, professores e técnicos, em detrimento da fábrica.

Ainda que o contingenciamento de recursos não atingisse a fábrica Santa Amélia, o mal planejamento devido à pressa em ocupa-la após anos sem uso, resultará no limitado acesso a todas as áreas previstas para os docentes e discentes, prejudicando assim o ensino de maior qualidade. A falta de planejamento também se estenderá sobre a comunicação do campus sede com a fábrica, que não terá autonomia financeira e nem administrativa, situação que já vem ocorrendo nos campi dos interiores da UFMA.

A situação atual, em que os campi do interior do estado são dependentes do campus Dom Delgado até mesmo para simples reparos técnicos em sua estrutura física, além de pouco eficiente, é extremamente caro para a instituição, que gasta com transporte de material e pessoal especializado, com diárias, alimentação, hospedagem, entre outros (PROIFES FEDERAÇÃO, 2017)

Apesar da sua transformação em multicampi, a permanência das tomadas de decisão de forma centralizada resultará em uma burocratização até mesmo para as menores ações como simples reparos, demandando um maior tempo e desgaste no atendimento de necessidades básicas.

Em relação a acessibilidade, esse é um fator comum aos três cenários (possível, otimista e pessimista) pelo qual alertar-se para a não consolidação do Plano de Mobilidade e Acessibilidade atual em parceria com o IPHAN, que irá refletir mais adiante em tentativas de transformar casarões em estacionamentos, a proliferação de carros lotação (ilegais) ou uma demanda consolidada para UBER'S.

A rotina da fábrica como espaço de ensino enfrentará dificuldades em sua logística, pois a ausência de estacionamento ou o aumento do custo em estacionar - acordo mensal possui custo aproximadamente de 80 reais - na região trará um desconforto para professores de outras coordenações que irão aos poucos se recusarem a lecionar em dois polos distintos, logo, a tendência é que aos poucos discentes de turismo e hotelaria tenham que recorrer a se matricular em outros cursos no campus sede para concluir os créditos necessários. Tem-se ainda que mesmo diante de todo o trabalho realizado na adaptação dos espaços para portadores de necessidades especiais, como rampas, elevadores, piso tátil, para torná-los acessíveis, o entorno da instituição não possui os mesmos recursos, impedindo a autonomia do tráfego, além do perigo imposto ao dividir aclives/declives das ruas com os carros, cenário esse também compartilhado com os outros dois (possível e otimista).



Figura 23- Estacionamento próximo a fábrica Santa Amélia. Detalhe para a tabela de preços.
Fonte: Autora.



Figura 24- Entorno da fábrica Santa Amélia, calçadas bloqueadas por escadas, calçadas estreitas e ruas estreitas em aclive divididas com carros.
Fonte: Autora.

A manutenção do espaço com o passar do quinquênio, também sofrerá, pois, não haverá recursos para reformas necessárias e a fábrica se encontrará com o elevador sem manutenção, impossibilitando alunos cadeirantes de ter acesso a sala de aula que se localizam no segundo andar. Goteiras passarão a existir em toda sua extensão, e em períodos chuvosos ficará alagada.

O poder público ficará omissivo, com apenas algumas intervenções na região de forma pontual com serviços de baixa qualidade, resultando em asfaltamento desgastado, ruas com muitos buracos e lixo. Não haverá investimento na segurança e muitos serão os usuários de drogas e mendigos transitando e dormindo na região, principalmente na Fonte das Pedras, sendo recorrente pequenos furtos.

A comunidade não sentirá nenhuma diferença com o novo uso da fábrica, pois os projetos de pesquisa e extensão trabalhados com o entorno serão poucos, e não haverá um despertar para a importância histórica da fábrica nem uma mudança de mentalidade quanto a educação patrimonial¹⁹, logo, não haverá fiscalização da comunidade em proteger o patrimônio.

¹⁹ Segundo Mercia Medeiros e Leandro Suruya (2012, p.300) A educação patrimonial é ação fundamental para a preservação do patrimônio. A não realização repercute de forma negativa, pois se torna difícil obter o apoio da sociedade para a preservação desses bens, uma vez que ela, por desconhecimento quanto à importância deles para manutenção da memória coletiva, não valoriza e, principalmente, rejeita as medidas de preservação impostas pelo poder público.

A insegurança, já é cenário atual, então a movimentação dos alunos será considerada um dos poucos benefícios para a comunidade.

Considerando os fatores acima, com repercussões negativas para a região, o Complexo da fábrica Santa Amélia será de inviável consolidação de uma atividade turística, havendo apenas a continuação do comércio já existente e raras visitas proporcionada pela beleza do patrimônio nos primeiros anos antes do seu desgaste. Após 10 anos, estimasse que os cursos residentes ainda estarão sobrevivendo na região, porém minguando em um patrimônio quase que abandonado e com baixa demanda estudantil.

7.4. TERCEIRA ETAPA DELPHI: MESA REDONDA DE VALIDAÇÃO DOS RESULTADOS.

Conforme proposto pela metodologia Delphi, a terceira e última etapa desta pesquisa culminou na realização de uma mesa redonda de validação com foco na construção dos cenários. No entanto, verifica-se que o objetivo vai além da consolidação dos resultados, tornando esse um momento de reflexão dos painelistas sobre os pontos fortes e críticos apresentados, de forma a direcionarem-se para ações que julgam serem necessárias para se alcançar o melhor.

Para a composição da mesa, foi necessário a seleção de três representantes do painel, sendo 02 do grupo área acadêmica e (01) representante do grupo agentes locais e públicos. Convidou-se também (01) membro externo, ligado ao poder privado e ao trade turístico de São Luís, que pudesse contribuir com a visão diferenciada das apresentadas. Dessa forma o painel contava com a representação da gestão e da docência da UFMA, do poder público e do poder privado para que ao final fosse realizado possíveis ajustes dos resultados.

O convite para o evento foi realizado por meio do próprio programa (PGCULT) por meio de carta convite e confirmado por telefone. Estiveram presentes (01) representante da categoria área acadêmica e (01) representante da categoria agentes locais e públicos, além da participação do membro externo a pesquisa, tendo como moderadora a própria autora. Apesar da prévia confirmação não houve o comparecimento do representante da gestão da UFMA.

Realizada dia 14 de novembro de 2017, após a apresentação dos cenários, abriu-se a mesa. Os resultados das considerações apontam que as construções dos cenários são plausíveis de ocorrer, assim como o enredo traçado e os atores sociais citados (poder público, UFMA, comunidade) foram condizentes como responsáveis dos cenários descritos, não havendo divergências nesses aspectos.

Dentre os principais temas debatidos cita-se a preocupação com a educação patrimonial, não sendo apenas de responsabilidade do poder público zelar pelo patrimônio e pela limpeza (em relação ao cenário de alagamento devido ao lixo nas galerias). Segundo a representação do poder público:

o difícil não é você restaurar ou reformar, o difícil é você manter. Por que você tem toda uma comunidade em volta [...] em relação ao lixo [...] a subprefeitura do Centro ela realmente faz a coleta do lixo, ela foi lá perguntar quais as melhores horas para que o caminhão de lixo passasse, e os próprios comerciantes falaram [...], mas infelizmente essa questão da educação no nosso país, não só em São Luís, ela é precária, por que o caminhão do lixo passa e logo em seguida vem as pessoas e colocam o lixo.

Diante do exposto, fundamenta-se que a relação de causa e efeito dos fatores são de fato possíveis, quando se relaciona o benefício da revitalização da região por meio das atividades que poderão ser desenvolvidas pelos discentes dos cursos, em especial atenção a sustentabilidade, meio ambiente e patrimônio, promovendo o conhecimento e apropriação da comunidade, um trabalho considerado de “formiga” que tende a propagar-se e melhorar os aspectos supracitados. Apesar das dificuldades elencadas (estacionamento, acessibilidade, segurança) se verifica que o reuso da fábrica Santa Amélia como espaço de ensino é de fato um estímulo inicial para uma mudança na região, pois, sem esse estímulo conclui-se que não haveria mudança.

Em relação a acessibilidade de pessoas com deficiências cita-se como “calcanhar de Aquiles dos órgãos públicos” devido a própria construção do espaço que foi mantida para preservação, não se apresentando nenhuma sugestão de melhoria, apenas a confirmação do que já foi exposto nos cenários. A segurança também é mencionada, inclinado ao cenário pessimista, pois:

[...] hoje infelizmente o quadro de policiais ativos não dá conta, hoje em dia o gestor da segurança pública ele tem que escolher quem ele vai atender primeiro, ele não tem efetivo suficiente para dar conta, isso não sou eu que estou dizendo, foi o próprio secretário de segurança que disse em uma entrevista assim que ele assumiu[...] E com a crise financeira e política que agrava ainda mais a situação, fica ainda mais escasso a contratação e a realização de novos concursos públicos para entrada de mais policiais efetivos [...] mas eu acredito que existe a insegurança mais que com a ida da universidade vá ter mais segurança.

Atuando como catalizador da questão segurança, temos um ajuste do fator **recurso financeiro** da categoria intermediária para a categoria inicial. O debate pela mesa demonstra que a questão financeira é um fator chave para a concretização dos cenários, independente de qual

seja. Exemplo dessa colocação, é, de que apesar do painel apontar a transferência dos cursos como um fator positivo, de ganho para a região e para os próprios alunos no desenvolvimento de suas atividades ainda há um alto receio no meio acadêmico sobre as incertezas da capacidade de uma gestão sistêmica e de recursos necessários que garanta a manutenção da fábrica ao longo dos anos e do complexo como um todo, pendendo por esse motivo para a concretização do cenário pessimista.

[...] eu vejo com preocupação, essa seria minha avaliação final, preocupação mesmo, pelo panorama econômico. Acho a ideia e continuo acreditando que é uma ideia muito boa do reitor na época, porque era possível fazer, vamos dizer assim, juntar o útil ao agradável, a UFMA tinha um prédio aí o IPHAN precisa que ele fique de pé, e a gente precisa que o turismo, que outros espaços da cidade sejam ocupados pela atividade turística, até por que a quantidade de tempo que o turista fica aqui em São Luís é uma problemática que a gente também tem. Então vamos apostar nessa fábrica, só que os ventos mudaram, antes da fábrica se levantar completamente. Talvez de ter um próprio meio de subsistir [...] o ideal é que ela tenha auto sustentação, um meio de sobreviver, manter recursos próprios. (Especialista área acadêmica)

Novamente a questão da economia aparece como fator inicial para o desencadeamento dos cenários, de acordo com a representante da área acadêmica, a fábrica tinha tudo para dar certo, no período em que a ideia foi concebida, com uma abundância de recursos e que ainda contribuiria para a manutenção de um patrimônio nacional e para o turismo. A medida em que esses recursos foram ficando escassos, a concretização do complexo foi ficando em segundo plano, a partir desta análise, de um momento de retração já vivenciado, amplia-se o receio de que, a permanência ou piora econômica possa ruir toda a “propaganda” da construção de um espaço turístico de sucesso fomentado pela comunidade acadêmica, ideia comprada por alunos e discentes ao longo dos anos.

Outras duas questões podem ser levantadas a partir do discurso. A primeira refere-se à necessidade de São Luís possuir mais atrativos turísticos, permitindo uma maior permanência do turista na cidade, aumentando o gasto médio e a taxa de ocupação da rede hoteleira, movimentando economicamente a capital, pois, o que se verifica atualmente segundo o representante do poder privado, é a captação do fluxo turístico destinado para os lenções maranhenses, sendo barreirinhas responsável por maior parte da receita de empresas de receptivos de São Luís. Adentrando a esta necessidade explanada, tem-se na perspectiva do representante do poder privado que:

Dentro da atividade que a gente atua hoje enquanto empresa a uma grande necessidade de roteiro dentro de São Luís [...]. E a fábrica, eu vejo ela, você chegou a um ponto em um dos cenários que colocaste, ela dentro de um complexo onde você cria um

roteiro. Ela por si só como atrativo turístico é interessante mais ela tem que se complementar com outro. A gente não consegue dar entretenimento suficiente para o turista se surpreender e ter interesse em poder comprar aquela atividade. Então eu vejo ela, puxando para o turismo, agregando o Mercado Central, passando por essa revitalização e a Fonte das Pedras, e você transformando isso dentro de um roteiro você consegue gerar uma receita para que a fábrica comece a ter uma sustentação público-privado.

Especialista em roteirização e no mercado a mais de 10 anos, a fala do representante converge com o cenário otimista, onde a fábrica juntamente com outras edificações revitalizadas apresenta-se como maneira de sanar uma necessidade do turismo de São Luís *agregando* novos pontos de visitação, além espaço Praia Grande. Adentrando ainda na fala da representante docente sobre a preocupação da auto sustentação da fábrica Santa Amélia, o poder privado sugere outras duas alternativas que vão em direção ao cenário otimista sendo elas: a utilização do Hotel Escola como fonte de receita pela demanda de turistas que querem se hospedar em um patrimônio, sendo hoje uma alternativa ausente no Centro Histórico e também por meio da locação de auditórios e do espaço do complexo para eventos tendo em vista que “ali tem um espaço grande de auditório e tudo o mais, e hoje São Luís também não tem grandes espaços para eventos”. Logo, temos três atividades que se ligam ao turismo como forma de gerar sustentação do Complexo a longo prazo através de um planejamento turístico, por meio de parceria, e por que não dizer da relação por conveniência, do público-privado. Pois conforme (Carsalade,2001)

[...] a sustentação do patrimônio na forma de investimentos diretos não ocorre apenas por parte do setor público. A iniciativa privada e a sociedade civil encontram nos edifícios históricos e bens culturais um importante setor produtivo da economia que propicia negócios e oportunidades de investimento, carreando lucros e avanços econômicos.

Isto é, para a existência da prática do turismo sustentável associado ao patrimônio histórico é necessário um equilíbrio de responsabilidades entre o Estado, a comunidade e o setor privado, para que de maneira sistêmica todos possam ganhar. Reforçar-se que a atividade turística é uma atividade econômica e social que sofre interferência da cultura e que tem por principal objeto a consumação do espaço, da paisagem geográfica (CRUZ, 2003) dessa forma a sustentação do patrimônio pode advir da comercialização do mesmo, atentando-se para a regulação da atividade, minimizando possíveis efeitos negativos como a especulação imobiliária, o desordenamento urbano ou a própria destruição do patrimônio.

Diante do que foi debatido, avalia-se que entre os cenários o turismo ganha força principalmente em relação a consolidação do complexo como espaço cultural, pois, com a sua

reutilização e o aparato da segurança e infraestrutura (considerando o cenário possível e otimista), tornar-se mais acessível o desenvolvimento de projetos para a região, que levem a cultura, a história e a importância da fábrica, utilizando das edificações do complexo como verdadeiros equipamentos turísticos propagados dentro e fora de São Luís trabalhado não apenas pelo poder público, mas desenvolvido em parceria com o poder privado. Nesse sentido, o investimento de recursos para a consolidação da segurança, da infraestrutura e das políticas públicas e culturais fortalecem o interesse do poder privado, para que compartilhem do mesmo interesse de desenvolver a região através de um turismo sustentável.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para se chegar até as considerações finais desta pesquisa sobre os múltiplos cenários futuros da fábrica Santa Amélia em um contexto turístico de São Luís, partiu-se da ideia geral do próprio surgimento do patrimônio industrial. Segundo o referencial teórico adotado, o Brasil apesar de inserido tardiamente no processo de industrialização também percorreu e sofreu os mesmos percalços de outros países pioneiros da Revolução Industrial, sobre a questão do desaparecimento e obsolescência dos antigos prédios e parques fabris. A transição entre o abandono e o reconhecimento da importância histórica do patrimônio foi responsável pela emergência de conceito de patrimônio industrial e da disciplina arqueologia industrial.

A partir do reconhecimento do estudo dos processos sociais, culturais e materiais da indústria, a sociedade passa a preocupar-se em preservar o patrimônio fabril por meio do tombamento e reuso do patrimônio. Devido as suas peculiaridades arquitetônicas encontra-se para essas edificações uma nova utilização, ligada principalmente a fins culturais, como museus e espaços de lazer. Nesta questão insere-se a atividade turística como forma de conservação e preservação por meio da difusão do patrimônio industrial, deixando-se seu caráter de “elefante branco” para a administração, para se tornar um atrativo cultural, que ganha espaço no mercado a partir do segmento do turismo cultural. Além de sua reconversão em espaços culturais, identifica-se com sucesso, o reuso desses patrimônios transformados em espaços de ensino, a exemplo da antiga fábrica Alpargatas em São Paulo, na qual, a presença de uma universidade em suas instalações proporcionou impactos positivos não só em relação ao ensino, mas também em relação a revitalização urbana da região central em que se encontra.

Como parte do caminho teórico trabalhou-se também o histórico do nosso objeto de pesquisa – A fábrica Santa Amélia – desde sua origem no contexto do período fabril vivenciado pelo Maranhão, até os dias atuais, assim como as principais características do seu entorno e comunidade, sendo possível constatar ser este um patrimônio originado em um período econômico de grande expansão das indústrias têxteis em São Luís, preservado pela política de tombamento e que se tornou um símbolo de identidade para os moradores locais, porém desconhecida para além do núcleo central da cidade.

Sabendo-se dos projetos grandiosos da UFMA, destinado a Santa Amélia e a outros 07 (sete) patrimônios que a rodeiam, de transforma-los em um Complexo de ensino dos cursos de turismo e hotelaria, surge a motivação desta pesquisa em descrever cenários futuros para esse patrimônio cuja expectativa vai além da fábrica como espaço de ensino, em que sua recuperação

possa estimular o desenvolvimento turístico da região. O período de tempo escolhido para estas projeções foi de 10 anos (2017 – 2027) realizado através do método Delphi.

Utiliza-se o Delphi para pesquisas que busquem a construção de cenários futuros, principalmente quando não há dados históricos sobre o objeto a ser estudado, que é o caso da fábrica Santa Amélia. Apesar da pouca bibliografia sobre a aplicabilidade do Delphi, chega-se a uma consideração que este é um método de retroalimentação (por ocorrer em diferentes etapas). No caso desta pesquisa, o Delphi foi composto de 03 etapas, sendo elas: a entrevista, a aplicação de questionário e a mesa redonda, respeitando-se suas principais características como o anonimato e o feedback controlado.

Sabendo-se que o futuro é incerto e múltiplo, optou-se pela construção de 03 cenários distintos, sendo um possível, um otimista em relação ao possível e um pessimista. No desenvolver da pesquisa tem-se:

- Primeira rodada Delphi: A primeira etapa foi realizada por meio de entrevistas com 11 participantes de diferentes áreas a qual denominamos “área acadêmica”, “agentes locais e públicos” e “agentes ligados ao patrimônio”. Com 100% das entrevistas, definiu-se por meio da análise do conteúdo 11 (onze) fatores de futuro que irão fazer parte da construção dos cenários, sendo eles: os fatores iniciais (poder público e planejamento), os fatores intermediários (segurança, logística, acessibilidade, infraestrutura, gestão e recursos financeiros) e os fatores finais (turismo, comunidade e ensino). É a partir da identificação dos fatores que foi possível uma análise geral da atual situação do entorno e da fábrica a partir da opinião dos especialistas, o que resultou na forma como os fatores identificados passarão a interagir entre si. No entanto, apenas uma única etapa não permitiu a construção dos cenários, pois, encontraram-se pequenas divergências entre as opiniões, sendo necessário um consenso entre os participantes para validar-se o Delphi.
- Segunda rodada Delphi: A segunda etapa, teve como resultado a construção de um questionário Delphi por meio da escala de Likert de quatro pontos, construído com base nas opiniões dos especialistas da primeira rodada. Para essa etapa, obteve-se apenas 72,2% de taxa de retorno, após a extensão do prazo de 1 semana para quase 3 meses, por não se ter alcançado no primeiro momento um percentual de retorno satisfatório. O resultado do questionário foi analisado de forma qualitativa, chegando a um consenso de opinião.
- Os dados encontrados indicaram as tendências dos três cenários futuros, a qual denominamos de “A fábrica Santa Amélia revitalizando o Centro de São Luís como espaço de ensino” sendo esse o cenário possível; “O Complexo da fábrica Santa Amélia como destaque de ensino e visitação” sendo o cenário otimista e “A fábrica Santa Amélia restaurada para

degradação” sendo o cenário pessimista. As descrições dos cenários posicionam a Santa Amélia como um espaço de ensino, concretizando o planejamento do seu projeto inicial, independentemente dos cenários.

- No cenário possível, o patrimônio ganha força como espaço de ensino, em formar turismólogos e hoteleiros para o mercado de trabalho, além de desenvolver os cursos de turismo e hotelaria, com destaque para os trabalhos de pesquisa e extensão, mesmo em meio ao contingenciamento de recursos vivenciado pela UFMA. Dessa forma, a atividade turística não é vista como prioridade, apesar de aparecer de forma sutil com a visita ao patrimônio e ao museu da indústria proporcionada pelos próprios discentes. Nesse cenário a política pública em parceria com a gestão da UFMA torna-a responsável pela melhoria/revitalização da região e consequentemente dos benefícios para a comunidade e para o alunado. Ainda assim, encontramos dificuldades de acessibilidade (ruas, alagamento, tráfego) não especificamente do patrimônio da fábrica, mais do entorno que a compõe, sendo um fator encontrado em todos os cenários, logo, um fator de risco que precisa ser olhado com maior atenção pelos atores sociais.
- No cenário otimista, o complexo da fábrica Santa Amélia aparece vivenciando um contexto turístico em São Luís, como espaço cultural, de lazer e eventos, tornando-se um atrativo turístico, fazendo parte também da criação de um roteiro com o Mercado Central, o Sioge e a Fonte das Pedras, sem deixar a sua principal atividade, o espaço de ensino. Neste cenário, o Hotel Escola também ganha destaque, como participante do complexo, oferecendo ao turista e visitante uma experiência singular em um casarão antigo no centro de uma cidade histórica.
- O cenário pessimista, retrata o descaso pelos atores sociais, agravado pela falta de recursos financeiros, tendo a fábrica Santa Amélia uma nova vivência de tempos áureos como espaço de ensino que logo se esgotará pela falta de políticas públicas, pela dificuldade de acesso e por falta de preservação do seu patrimônio. É relevante mencionar que parte da descrição desse cenário futuro tem grande semelhança com o cenário atual em relação a segurança, a infraestrutura, a acessibilidade e ao turismo, logo, sem um estímulo inicial para uma mudança – como o reuso da fábrica – a região não tem grandes perspectivas de melhorias, nem o patrimônio tombado.
- Terceira rodada Delphi: Tendo-se descrito os cenários, a terceira etapa foi finalizada por meio de uma mesa redonda com a presença de participantes da pesquisa e de um membro externo. A mesa redonda serviu como um momento de reflexão dos cenários apresentados, sensibilizando os atores sociais para os pontos fortes e fracos, além de validar a pesquisa e os

cenários como possíveis de acontecer. Destaca-se para esta etapa os receios enfrentados pela mudança do curso para a fábrica, sendo a representação do meio acadêmico, hoje, mais propensa ao cenário pessimista, apesar de se manterem ainda na esperança de concretização do cenário otimista. Outro fator relevante encontrado nessa etapa, refere-se a parceria do público/privado como fundamental para o desenvolvimento do turismo na região e para a sustentabilidade do próprio complexo. Na construção dos cenários altera-se o fator recursos financeiros antes fator intermediário para fator que inicia uma mudança, e que reverbera nos fatores intermediários (ação e reação).

A pesquisa, que a priori buscou relacionar o patrimônio em um contexto turístico, ganhou maior abrangência de contato com outras áreas do conhecimento ao longo das etapas, como as políticas públicas, o planejamento e a economia. Essa interdisciplinaridade demonstra a necessidade de se trabalhar de forma sistêmica, para além do objeto estudado. Espera-se que os resultados da construção de cenários, e não se busca aqui defender um ou outro, possam proporcionar um novo olhar sobre o patrimônio da fábrica Santa Amélia, como forma de balizar ações públicas e privadas de maior assertividade para a construção do melhor cenário para a cidade de São Luís e para o fomento da atividade turística na região.

Como principais sugestões para a continuação deste trabalho, propõem-se:

- Realização de um Planejamento Estratégico com base nos cenários.
- Ampliação de pesquisas sobre a temática do patrimônio industrial e turismo de São Luís.
- Estratégias de internacionalização do Complexo da fábrica Santa Amélia como centro de referência em turismo e hotelaria do Maranhão.
- Utilização da metodologia Delphi para elaboração de novos trabalhos com foco no turismo.

REFERÊNCIAS

- ABAD, C. La reutilización del patrimonio industrial como recurso turístico. Aproximación geográfica al Turismo Industrial. **Treballs de la Societat Catalana de Geografia**, n. 57, 2004. 7-32.
- ALMEIDA, M. H. M. D.; SPÍNOLA, W. D. P.; LANCMAN, S. Técnica Delphi: validação de um instrumento para uso do terapeuta ocupacional em gerontologia. **Revista de Terapia Ocupacional**, São Paulo, v. 20, n 01, p. 48-58, jan/abr 2009.
- ALMEIDA, P. R. D. História do Porvir: uma aposta contra o passado. In: _____ **Parcerias Estratégicas**. Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, v. 19, 2004. p. 319-333.
- ANDRÈS, L. P. D. C. C. **Centro Histórico de São Luís-MA: Patrimônio mundial**. São Paulo: Audichomo, 1998.
- AZEVEDO, E. B. D. Patrimônio industrial no Brasil. **usjt - arq.urb**, São Paulo, n. 3, 2010.
- AZEVEDO, J. Turismo, cultura e Patrimônio. In: CORIOLANO, L. N. M. T. (). **Turismo com ética**. Fortaleza: UECE, v. 1, 1988.
- BAER, W. **A industrialização e o Desenvolvimento Econômico do Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1966.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARRETO, M. **Turismo e Legado Cultural**. São Paulo: Papirus Editora (Col.Turismo), 2000.
- BARROS, L. A. F.; KOWALTOWSKI, D. C. C. K. **Recycling existing building stock in city centers for housing: the need for directives**. XVIII PLEA – Passive and Low Energy. Florianópolis: [s.n.]. 2001.
- BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 2. ed. [S.l.]: Editora SENAC, 1998.
- BERGER, G. **A atitude prospectiva**. Parcerias Estratégicas. Brasília: CGEE. 2004. p. 311-317.

BODINI, V. L. **Uso da análise estrutural prospectiva para a identificação de fatores condicionantes da competitividade na agroindústria brasileira.** Tese (Doutorado em Engenharia de Produção)-Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: [s.n.]. 2001.

BRAÑA, C. G. “**Indústria e arquitectura moderna em Espanha, 1925-1965**”. A arquitectura da indústria, 1925-1965 Registo DOCOMOMO Ibérico. Barcelona: Fundação DOCOMOMO Ibérico. 2005. p. 40.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo Cultural: orientações básicas.** Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de. Brasília, p. 96. 2010.

BRITO, M. **Las ciudades históricas como Destinos Patrimoniales: Potencialidades y Requisitos. Madrid: Universidad Complutense de Madrid.** Facultad de Geografía e Historia. Madrid,. 2007.

BROCHETTO, L. H. **Análise de cenários lógicos intuitivos como apoio ao planejamento estratégico:** pesquisa-ação em uma pequena empresa de educação a distância. (Dissertação de Mestrado).Universidade Federal de Itajubá. Itajubá.: [s.n.]. 2007.

BUARQUE, S. C. Metodologia e Técnica de Construção de Cenários Globais e Regionais. In: **IPEA Texto Para discussão n. 939.** [S.l.]: [s.n.], 2003.

CAMPAGNOL, G. **Usinas de açúcar: habitação e patrimônio industrial.** Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2008.

CARDOSO, L. R. D. A. et al. **Prospecção de futuros e Método Delphi:** uma aplicação para a cadeia produtiva da construção habitacional. 3. ed. Porto Alegre: Ambiente Construído, v. 5, 2005.

CARSALADE, F. D. L. Patrimônio histórico.Sustentabilidade e sustentação. **Vitruvius**, junho 2001. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/02.013/885>>. Acesso em: 09 setembro 2017.

CARTA DE ATENAS. CIAM - Congresso Internacional de Arquitetura Moderna. [S.l.]. 1931.

CASTILLO, J. J.; CANDELA, P. S.; GARCIA, L. Arqueología industrial en Madrid: un programa de investigación en las Ciencias Sociales del trabajo. **Revista Latinoamericana de Estudios del Trabajo**, São Paulo, n. ano 5, p. 173-189, 1999.

CHOAY, F. **A Alegoria do Patrimônio**. São Paulo: UNESP, 2001.

COSTA, M. M. As bibliotecas brasileiras em 2018: resultados da técnica de delfos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 17, Jan./Mar 2012.

CRUZ, R. D. C. A. D. **Introdução à Geografia do Turismo**. 2ª. ed. São Paulo: [s.n.], 2003.

CUTRIM, K. D. G. **PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE**: a edificação discursiva da cidade de São Luis nas políticas de preservação do Estado. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara. São Paulo: [s.n.]. 2011. p. 187.

CUVELIER, P. **Le tourisme industriel, tentative de clarification conceptuelle**. M. Damien & C. Sobry (Eds.), **Le tourisme industriel: Le tourisme du savoir-faire?** PARIS: L'Harmattan. 2001.

DALKEY, N. C. **The Delphi Method**: an experimental study of Group Opinion. Santa Mônica: Rand Corporation, 1969. 87 p.

DELP, P. . E. A. **Systems tools for Project planning**. Agency for International Development. [S.l.].

ESPÍRITO SANTO, J. M. D. **Tipologia da arquitetura residencial urbana em São Luís do Maranhão: um estudo de caso a partir da Teoria Muratoriana**. Universidade Federal de Pernambuco. Recife. 2006.

FERNANDES, C. Economia cafeeira e industrialização do Brasil. **Brasil Escola**. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/historiab/republica-cafe-industrializacao.htm>>. Acesso em: 29 Março 2017.

FERNANDES, G. J. P. A metodologia Delphi como ferramenta de apoio na gestão de destino turísticos. **Revista Turismo e Desenvolvimento**, Funchal, v. 21/22, 2014.

FERREIRA, A. **Dicionário Aurélio Eletrônico Século XXI**. [S.l.]: Editora Nova Fronteira, v. Versão 3.0., 1999. Verbete “revitalização”.

FIGUEIREDO, A. M. L. A Função Turística do Patrimônio:questionamentos sobre a idéia de sustentabilidade. **Caderno Virtual de Turismo**, 5, 2005.

- FONSECA, F. P. **As águas do passado e os reservatórios do Grajaú, Engordador e Cabuçu:** um estudo de arqueologia industrial. Tese(Doutorado em Arqueologia) – Museu da Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. [S.l.]: [s.n.]. 2007.
- FURTADO, C. **Formação Econômica do Brasil.** 25. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1995.
- GARROD, B.; FYALL, A. **Revisiting Delphi:** The Delphi Technique in tourism research. Wallingford: CAB International, 2005.
- GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar - como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais.** Rio de Janeiro/São Paulo: Editora Record, 1997.
- GOMES, L. **1808 - Como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a História de Portugal e do Brasil.** São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2007.
- GORDON, T. J. **The delphi method.** AC/UNU Millenium Project Futures Research. Estados Unidos. 1994.
- GRILLO, M. **História do Brasil para Leigos:** da pré-colônia ao império. Rio de Janeiro: Alta Books, 2013.
- GRISI, C. C. H.; BRITTO, R. P. **Técnica de Cenários e o Método Delphi:** uma aplicação para o ambiente brasileiro. In: SEMEAD – SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO FEA-USP. São Paulo: [s.n.]. 2003.
- HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias qualitativas na Sociologia.** 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- HELMER, O.; RESCHER, N. **On the epistemology of the inexact sciences.** The Rand Corporation. California. 1964.
- IGNARRA, L. R. **Fundamentos do Turismo.** 2. ed. São Paulo: Editora, 2003.
- INSTITUTO EUVALDO LODI. **Instituto Euvaldo Lodi: 30 anos de parceria.** IEL. Brasília. 2002.
- J, C.; HUSSEY, R. **Pesquisa em Administração:** um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

JAIMES, M. C. El método Delphi: cuando dos cabezas piensan más que una en el desarrollo de guías de práctica clínica. **Revista Colombiana de Psiquiatría**, Bogotá, v. 38, n. 1, Jan./Mar 2009. ISSN 0034-7450.

JANCSÓ, I. **Referencial teórico para a criação de categorias de bens tombados federais a partir de seu significado histórico-cultural**. São Paulo: USP, 2000.

JANSEN – VERBEKE, M. C. Industrial Heritage: a nexus for sustainable tourism development. **Tourism Geografy**, London, p. 70-85, 1999.

JOHNSON, B. B.; MARCOVITCH, J. **Uses and applications of technology futures on national development: the Brazilian experience**. Technological forecastings and social change. 30. ed. New York: [s.n.], v. 45,I, 1994. 2-29 p.

KOTLER, P. **Administração de marketing**. São Paulo: Editora Atlas S.A, 1996.

KUHL, B. M. Algumas questões relativas ao patrimônio industrial e à sua preservação. **Revista eletrônica do Iphan**, São Paulo, 2006.

KUHL, B. M. **História e Ética na Conservação e na Restauração de Monumentos Históricos**. R. CPC. São Paulo: [s.n.]. 2006.

LEITE, B. R. C.; CARVALHO, , C. D. M. B. D. O PROJETO DE RESTAURAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO DA FÁBRICA SANTA AMÉLIA: PROJEÇÃO DO FUTURO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM SÃO LUIS/MA. **ANAIS DO ENECULT**, 01, 2016. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult/anais/2894-2/>>. Acesso em: 02 fevereiro 2017.

LEVINE, A. **A model for health projections using knowledgeable informants**. Wld. Health Stat. Quart., 37,. [S.l.]. 1984.

LIU, J. C. **Hawai tourism to the year 2000: a Delphi forecast**. Tourism Management. [S.l.]. 1988.

LNEC E INH. **Guia Técnico de Reabilitação Habitacional**. LNEC e INH. Lisboa. 2006.

LOCATELLI, R.; OSSOLA, P. **Metodologia e estatísticas da Delphi, em análise de correlação entre algumas respostas importantes para Delphi**. Universidade de Insubria. [S.l.]: [s.n.].

LUCAS, L. **Com credibilidade não se brinca! A identidade corporativa como diferencial nos negócios**. São Paulo: Editora Summus, 2004.

LUZ, N. V. **A luta pela industrialização do Brasil (1808 a 1930)**. [S.l.]: Difusão Europeia do Livro, 1961. 216 p.

LYNNLYNN, L. E. **Designing Public Policy: A Casebook on the Role of Policy Analysis**. Santa Monica, Calif: Goodyear, 1980.

MARCIAL, E. C.; GRUMBACH, R. S. **Cenários Prospectivos: Como Construir um Futuro Melhor**. 3ª edição. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

MARQUES, F. M. **DESIGN EM DIÁLOGO NO ESPAÇO UNIVERSITÁRIO: A memória do Edifício Theatro Casa do Ator, o Prédio de Vidro**. Dissertação (Mestrado em Design) - Universidade Anhembi Morumbi. São Paulo, p. 217. 2011.

MARQUES, J. H. S. **TURISMO DE NEGÓCIOS – Convention & Visitors Bureau**. Tese de Doutorado, Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Coimbra. 2013.

MERLIN; CHOAY. **Dictionnaire de l'Urbanisme et de l'Aménagement**. [S.l.], p. 312. 1985.

NORA, P. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. São Paulo: PUC-SP, 1993.

OKOLI, C.; PAWLOWSKI, S. D. The Delphi method as a research tool: an example, design. **Information & Management**, 2004.

OTGAAR, A. et al. **Industrial tourism: Opportunities for city and enterprise**. Rotterdam: European Institute for Comparative Urban Research, 2009.

P, D. J. **Recherche qualitative: guide pratique**. Québec: McGrawHill Éditeurs, 1991.

PRESS, S. J. **Qualitative controlled feedback for forming group judgements and making decisions**. [S.l.]: Am. Stat. Ass, 1978.

PROIFES FEDERAÇÃO. Descentralização: por uma UFMA verdadeiramente MultiCampi. **PROIFES Federação**, 03 maio 2017. Disponível em: <<http://www.proifes.org.br/artigos/descentralizacao-por-uma-ufma-verdadeiramente-multicampi/>>.

RAMOS, A. R. C. D. C. V. **O Termalismo em Portugal: Dos factores de obstrução à revitalização pela dimensão turística.** Dissertação de Doutorado. Universidade de Aveiro. Aveiro: [s.n.]. 2005. p. 683.

ROJO, C. A. **Planejamento Estratégico: modelo de simulação de cenários – uma aplicação em instituição de ensino.** Cascavel: Assoeste, 2006.

ROSA, C. L. **O patrimônio industrial: a construção de uma nova tipologia de patrimônio.** Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. São Paulo: [s.n.]. 2011.

RUFINONI, M. R. **Preservação e restauro urbano: teoria e prática de intervenção em sítios industriais de interesse cultural.** Tese (Doutorado). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo. São Paulo: [s.n.]. 2009.

SÁNCHEZ, L. E. **A desativação de empreendimentos industriais: um estudo sobre o passivo ambiental.** Tese (Livre Docência) - Escola Politecnica, Universidade de São Paulo. São Paulo: [s.n.]. 1998.

SCARPARO, A. F. **Reflexões sobre o Uso da Técnica Delphi em Pesquisas na Enfermagem.** Rene, p. 242-51. 2012. (2175-6783.).

SCHWANINGER, M. **Forecasting leisure and tourism: scenario projections for 2000-2010.** Tourism Management. [S.l.]. 1984.

SCHWARCZ, L.; STARLING, H. **Brasil: uma biografia.** São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

SCHWARCZ, P. **The art of long view. Planning for the future in an uncertain world.** New York: Doubleday, 1996.

SEBRAE. CENÁRIOS E PROJEÇÕES ESTRATÉGICAS. **SEBRAE.** Disponível em: <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/3d98ea3e4e49602196a85fd6951faac1/\\$File/7489.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/3d98ea3e4e49602196a85fd6951faac1/$File/7489.pdf)>.

SENA, A. M. C. D.; PEREIRA, C. H. T. **Estudos Prospectivos e Formação de Expectativas: Uma Contribuição para a Análise de Construção de Cenários.** IV Encontro de Estudos em Estratégia. Recife: [s.n.]. 2009.

SILVA, M. A. D. O. Usos dos oráculos délficos em Plutarco Nóesis. **Revista de Ciências Sociais y Humanidades**, Juárez, v. 23, n. 45, p. 206-220, enero-junio 2014. ISSN 0188-9834.

SILVEIRA, G. T. D. **Turismo em Cidades Históricas: Emprego e Renda em Tiradentes/MG.** V SeminTUR – Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL. Caxias do Sul, RS, Brasil: [s.n.]. 2008. p. 15.

SOUSA, R. G. "A Tarifa Alves Branco". **Brasil Escola**. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/historiab/a-tarifa-alves-branco.htm>>. Acesso em: 28 março 2017.

SOYEZ, D. A. **Lê tourisme industriel: exemples européens et nordaméricains.** Association Québécoise d'Interpretation du patrimoine (Ed.). L'Interpretation du Patrimoine, um Outil de Développement Regional. Quebec, p. 35 – 59. 1990.

STARKWEATHER, D. B.; GELWICKS, L.; NEWCOMER, R. **Delphi forecasting of health care organization.** Inquiry. [S.l.], p. 12. 1975.

STEPHEN, S. F.; WITT, G. L. **Modeling and forecasting the demand for Thai tourism.** Tourism Economics. [S.l.], p. 63–38. 2003.

STRATTON, M. **Industrial Buildings: Conservation and Regeneration.** Londres: E et FN Spon, 2000.

SUZIGAN, W. **Indústria Brasileira. Origem e desenvolvimento.** 2. ed. São Paulo: Huicitec/Unicamp, 2000.

SZMRECSÁNY, T.; LAPA, J. A. **História Econômica da Independência e do Império.** 2. ed. São Paulo: USP, 2002. 294 p.

TICCIH. **Carta de Nizhny Tagil sobre o patrimônio industrial.** [S.l.]. 2003.

TSUJI, T. **A região dos Lençóis Maranhenses: cenários futuros do ecoturismo e desenvolvimento sustentável.** Curitiba: Juruá, 2002.

VIVEIROS, J. D. **História do comércio do Maranhão: 1612-1895**. São Luís: Associação Comercial do Maranhão, v. 2, 1954.

WEAVER, D. B. **A broad context model of destination development scenarios**. *Tourism Management*. [S.l.], p. 217-224. 2000.

WRIGHT, J. T. C.; GIOVINAZZO, A. DELPHI-UMA FERRAMENTA DE APOIO AO PLANEJAMENTO PROSPECTIVO. **Caderno de Pesquisa em Administração**, São Paulo, 1, 2ºtrim 2000. 54-65.

XIE, P. **Developing industrial heritage tourism: A case study of the proposed jeep museum**. *Tourism Management*. Toledo, Ohio: [s.n.]. 2006. p. 1321-1330.

APÊNDICE A: ROTEIRO DE ENTREVISTA (1º RODADA)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CULTURA E SOCIEDADE

A pesquisa **A FÁBRICA SANTA AMÉLIA**: projeção dos Cenários Futuros para a sua participação na atividade Turística em São Luís/MA, tem como participantes pessoas selecionadas por meio de profundo conhecimento ou envolvimento pessoal com as dimensões e temas abordados na pesquisa, utilizando-se o método Delphi, a ser realizada em dois momentos diferentes (o primeiro por meio de entrevista e o segundo por meio de questionário quantitativo). A vossa participação será fundamental para o êxito do projeto, pois permitirá verificar a convergência de opiniões entre conhecedores do assunto a respeito de possíveis eventos futuros.

Neste primeiro contato, gostaríamos de contar com a vossa participação, em uma entrevista que levará aproximadamente 60 minutos.

ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1º Como você chegou à área em que trabalha?
- 2º Como você descreveria a importância do seu trabalho para a sociedade e/ou comunidade?
- 3º Você conhece o Centro Histórico de São Luís? O que acha deste espaço? Quais as sensações que o Centro Histórico lhe propicia?
- 4º Quais os pontos positivos do Centro Histórico de São Luís? E os negativos?
- 5º O que você sabe sobre a Fábrica Santa Amélia?
- 6º Para você, o que a Fábrica Santa Amélia representa para a cidade? Como ela poderia ser aproveitada?
- 7º Que outras infraestruturas poderiam existir na Fábrica ou em suas proximidades?
- 8º Como você projeta a Fábrica Santa Amélia em 2027 em um cenário possível?
- 9º Como você projeta a Fábrica Santa Amélia em 2027 em um cenário otimista?
- 10º Como você projeta a Fábrica Santa Amélia em 2027 em um cenário pessimista?
- 11º A projeção de cenário futuro da Fábrica Santa Amélia seria relevante ou lhe auxiliaria de alguma forma?

APÊNDICE B: PRÉ-ANÁLISE DAS ENTREVISTAS (1ª RODADA)

PERGUNTAS	PRÉ ANÁLISE
1. Como chegou à área em que trabalha?	<p>1- Por gosto pessoal da área</p> <p>2- Por meio de concurso público</p> <p>3- Interesse na área de Mercado turístico</p> <p>4- Trabalhando com restaurações</p> <p>5- Interesse na área de pesquisa e extensão</p> <p>6 - Interesse na área de preservação</p> <p>7- Trabalhando com processos de restauração</p> <p>8- Interesse pela área de Patrimônio e Idioma</p>
1. Como você descreveria a importância do seu trabalho para a sociedade e/ou comunidade?	<p>1 - Em desmistificar questões relacionadas ao patrimônio.</p> <p>2 - Formando multiplicadores do conhecimento.</p> <p>3 - Importante para a formação profissional e evolução do ser humano</p> <p>4 - Formação e capacitação por meio de projetos de extensão e desenvolvimento social por meio da pesquisa</p> <p>5 - Necessária durante toda a vida do indivíduo nas questões de nascimento, casamento, negócios e de sucessão patrimonial</p> <p>6 - Importante pois a segurança na sociedade é fundamental.</p> <p>7 - Importante para a sociedade por fomentar o Turismo e a Cultura da cidade</p> <p>8- Atualmente verifica que sua importância é dentro do Lar cuidando da casa e da família</p> <p>9- De grande importância para a sociedade pois restaura e revitaliza espaços antes abandonados</p> <p>10- O IPHAN alavanca as políticas públicas de atuação na área do Centro Histórico</p> <p>11- Importância não apenas do seu trabalho, mais de todo o IPHAN que trabalha na preservação do Centro Histórico</p> <p>12- Manutenção do Patrimônio Histórico para outras gerações</p> <p>13 - Divulgar a cidade e promover o Turismo</p>
3a. Conhece o Centro Histórico?	<p>1 - Conhece os 11 bairros que formam o Centro histórico de São Luís.</p> <p>2 - Conhece e considera o Centro Histórico o berço da cidade</p> <p>3 - Conhece e considera o Centro Histórico o principal ponto turístico da cidade</p> <p>4 - Conhece o Centro Histórico</p> <p>5 - Conhece desde a infância e acompanha as transformações do Centro Histórico ao longo dos anos.</p>

	<p>6- Conhece o Centro Histórico de Vista</p> <p>7- Utilizava-se de serviços de comercio no Centro Histórico</p> <p>8--Conhece o C.H e considera uma área abandonada, pois a última grande reforma foi o projeto reviver</p> <p>9-Difere o Centro Histórico da região do Centro</p> <p>10- Não há diálogo entre a área tombada pela UNESCO e da zona de preservação histórica</p> <p>11- Centro Histórico e a área Central se diferem pelas construções, arruamentos, pela relação dos moradores</p> <p>12 - O Centro Histórico é uma área de influência para o Centro de São Luís</p> <p>13 -A área de tombamento estadual serve de diferenciação da área de tombamento federal para as outras áreas do Centro</p> <p>14- O Centro Histórico tem características de bairros apesar de ser uma área tombada</p> <p>15 - Verifica no Centro Histórico um espaço e potencial econômico e turístico</p> <p>16 - Conhece e classifica como seu lugar favorito</p>
<p>3b. O que acha desse espaço?</p>	<p>1 - Que a região do Desterro e Praia Grande deveria ser mais 'viva'</p> <p>2 - Considera os bairros residências do Centro Histórico pulsantes de vida e pessoas.</p> <p>3- Verifica que existe deficiências das Políticas Públicas para o Centro Histórico</p> <p>4 - Um espaço inigualável de valor patrimonial, arquitetônico e paisagístico de imensurável valor.</p> <p>5 - Um espaço que se diferencia pela extensão territorial e traçado urbano</p> <p>6 - Espaço repleto de história</p> <p>7- Espaço de importância histórica e cultural</p> <p>8 - Lugar privilegiado que guarda a memória e a história da cidade.</p> <p>9- Um espaço que precisa ser melhor aproveitado as suas potencialidades</p> <p>10- O espaço é mais valorizado pelos 'outros' do que pelos moradores</p> <p>11- Um espaço sem segurança</p>
<p>3c. Quais as sensações que o Centro Histórico lhe propicia?</p>	<p>1- Transmite sensação de preservação da história da cidade.</p> <p>2 - Propicia um sentimento de pertencimento</p> <p>3 - Sentimento ruim de insegurança</p> <p>4 - Sensação de volta ao passado</p> <p>5- Sensação de paixão pelo local de trabalho</p> <p>5 - Sensação de desinteresse dos maranhenses pelo patrimônio</p>
<p>4a. Quais os pontos positivos do Centro Histórico de São Luís?</p>	<p>1 - Promove o desenvolvimento do sentimento de pertença pelo patrimônio.</p> <p>2 - O acervo arquitetônico e a azulejaria</p> <p>3 - Riqueza histórica e Patrimonial.</p> <p>4 - O título de Patrimônio da Humanidade reconhecimento de poucas cidades.</p> <p>5- Já houve pontos positivos e tempos bons hoje não vê pontos positivos</p>

	<p>6- O Centro Histórico é uma 'joia a ser lapidada' por suas potencialidades</p> <p>7- Revitalização e reuso dos patrimônios atualmente</p>
<p>4b. E os negativos?</p>	<p>1 - Problemas de políticas públicas</p> <p>2 - Falta e investimentos privados</p> <p>3 - Falta de sentimento de pertença da população</p> <p>4 - Insegurança</p> <p>5 - Não menciona</p> <p>6 - Espaço decadente e sem manutenção</p> <p>7- Desaparecimento da cultura local (sentar na calçada)</p>
<p>5. O que você sabe sobre a Fábrica Santa Amélia?</p>	<p>1 - A fábrica não se inclui na área de Patrimônio Histórico</p> <p>2- Construção de um período importante da história do Maranhão, período da Manchester brasileira</p> <p>3- Conhecimento sobre o projeto de Restauração e Qualificação da FSA para abrigar os cursos de Turismo e Hotelaria</p> <p>4- Se o projeto se concretizar irá possibilitar visibilidade para o bairro</p> <p>5- Fábrica tombada pelo Iphan</p> <p>6- Afinidade familiar, sendo parente do Fundador Cândido Ribeiro</p> <p>7- Era uma fábrica de Lanifícios antes de ser comprada e transformada em fábrica têxtil</p> <p>8- A fábrica encontra se esquecido</p> <p>9- O projeto irá preservar o patrimônio e a memória histórica e da população</p> <p>10- A fábrica mais importante de São Luís em relação a sua arquitetura. Pois o patrimônio não foi criado originalmente para ser fábrica</p> <p>11- A fábrica contém elementos de vários locais do Mundo: Telha francesa, infraestrutura inglesa, escada escocesa e arquitetura tradicional Portuguesa</p> <p>12- A pré inauguração em 2015 gerou expectativa econômica na comunidade, porém os cursos ainda não se mudaram</p> <p>13- É a única ou uma das únicas fábricas que possuem fachada coberta de azulejo</p> <p>14 - Recorda do apito da fábrica para chamar os operários para o trabalho</p> <p>15 - Mora perto da fábrica há 42 anos</p> <p>16 - Era uma região que tinha um movimento agradável quando funcionava</p> <p>17 - Verifica que a reforma da UFMA já tem muitos anos inacabada</p> <p>18 - Sente felicidade pela UFMA ter restaurado a fábrica</p> <p>19 - Recorda dos transtornos do início da obra da fábrica que impedia a passagem dos moradores</p> <p>20- A restauração da fábrica valorizou e embelezou a quadra onde mora</p> <p>21- Relaciona que o serviço de 'tapar buraco' da rua tem relação com a restauração da fábrica</p> <p>22- Fábrica tombada de maneira isolada pelo Iphan</p> <p>23 - Era uma fábrica de compunha o Cotonifício Candido Ribeiro junto com a fábrica São Luiz</p>

	<p>24 - A fábrica pertence a UFMA</p> <p>25- O IPHAN junto com a UFMA capitaneou o projeto de resgate para um novo uso da fábrica para a cidade</p> <p>26 - O projeto também tem o intuito de gerar nova dinâmica na região</p> <p>27 - A atuação do Iphan na fábrica é sobre a fiscalização da preservação e não em ação de preservação.</p> <p>28- A fábrica tem importância Nacional, seu tombamento é especial</p> <p>29 - Além da fábrica foi incluído no PAC cidades históricas a requalificação do Mercado Central</p> <p>30 - O entorno imediato da fábrica também é tombado pelo IPHAN</p> <p>31- Ausência de roteiro turístico para a fábrica Santa Amélia</p>
<p>6a. Para você, o que a Fábrica Santa Amélia representa para a cidade?</p>	<p>1- Representa um marco da história</p> <p>2- Não tem representatividade porque já se passou muito tempo abandonada e poucos conhecem</p> <p>3- Terá representatividade para a população quando tiver em nova funcionalidade</p> <p>4- Representa a urbanização da área em que se localiza</p> <p>5- Representa um grande potencial turístico para a cidade</p> <p>6 - A fábrica representa uma memória boa.</p> <p>7- Tinha representatividade de trabalho e economia para os trabalhadores quando funcionava como fábrica</p> <p>8- Atualmente não tem representatividade por que era apenas uma 'ruína'</p> <p>9- A fábrica tem relação afetiva de trabalho e de vida com a comunidade</p>
<p>6b. Como ela poderia ser aproveitada?</p>	<p>1- Na preservação da memória e para o desenvolvimento do turismo na região</p> <p>2- Desenvolvimento de projetos museais e culturais pela Universidade</p> <p>3- Tornar a fábrica referência turística ampliando a visitação na parte baixa da cidade</p> <p>4- Aproveitada como atrativo turístico aberto para visitação</p> <p>5- Transformar a fábrica em um complexo de ensino e lazer</p> <p>6- Como espaço de ensino e Turismo para o desenvolvimento socioeconômico da região</p> <p>7- Com projetos para a comunidade (esporte, cinema)</p> <p>8- Aproveitar como Centro Cultural</p>
<p>7. Que outras infraestruturas poderiam existir na Fábrica ou em suas proximidades?</p>	<p>1- Segurança</p> <p>2- Estacionamento</p> <p>3- Projetos de recuperação para as áreas próximas como a fonte das pedras e do Mercado Central</p> <p>4- Espaços de alimentação e de lazer como cafeterias, restaurante, livrarias.</p> <p>5- Hotéis e Pousadas</p> <p>6- Agências de viagens</p> <p>7- Comércio em geral: papelaria, de venda de artesanato, entre outros</p> <p>8- Não vê necessidade de outras infraestruturas, e se houver irão aparecer ao longo do uso da fábrica</p> <p>9 -Moradias Estudantil</p>

	<p>10 -Retomada de um projeto em parceria com a Prefeitura de acessibilidade e estacionamento, evitando-se um colapso de veículos na região</p> <p>11- Pela localização a fábrica poderia ser aproveitada para um roteiro turístico, desenvolvendo a fábrica como atrativo turístico</p>
<p>8. Como você projeta a Fábrica Santa Amélia em 2027 em um cenário possível?</p>	<p>1- Será um espaço de ensino para algum curso, não necessariamente para o de Turismo e Hotelaria</p> <p>2- Haverá na fábrica um museu para visitação</p> <p>3- Não será local de projetos acadêmicos devido à crise financeira</p> <p>4- Visualiza uma aproximação dos estudantes de Turismo com o Centro Histórico.</p> <p>5- A Universidade irá promover o uso da região da fábrica e posteriormente de todo o Centro</p> <p>6- Surgimento de pequenos empreendimentos</p> <p>7- Projeção de benefícios socioeconômicos para a comunidade</p> <p>8- Haverá um grande fluxo de alunos e visitantes</p> <p>9 - Com o movimento ira ser possível voltarem a sentar na porta da rua como antigamente</p> <p>10 - Turista só terá se melhorar a infraestrutura pois há muitos buracos, insegurança, dificuldade de acesso, lixo na rua)</p> <p>11 - Irá ter mais segurança</p> <p>12 - A fábrica que se encontra restaurada entrará em ruína pois não haverá conservação</p> <p>13 - Não haverá ligação entre a UFMA e os cursos da fábrica</p> <p>14 - Haverá um abandono dos cursos no Centro</p> <p>15- Haverá melhor infraestrutura e atração turística pois já existe projetos de restauração para patrimônios próximos a fábrica como a fonte das pedras e do Mercado central</p> <p>16- A fábrica será referência de ensino e de visitação da sociedade e de turistas</p> <p>17- A fábrica irá se tornar cartão postal de São Luís</p> <p>18- Haverá uma requalificação do tecido urbano</p> <p>19- Será melhor trabalhado o patrimônio com o Turismo</p> <p>20- A comunidade irá abraçar o patrimônio</p>
<p>9. Como você projeta a Fábrica Santa Amélia em 2027 em um cenário otimista?</p>	<p>1- Projeta a fábrica com bastante gente, alunos e visitantes/turistas</p> <p>2 - A fábrica será referência para a comunidade</p> <p>3- Haverá interação entre o patrimônio, os estudantes e a comunidade</p> <p>4- A fábrica será o principal complexo de ensino de Turismo e Hotelaria da região Norte e Nordeste</p> <p>5- Haverá maior capacitação dos alunos pela aproximação com turistas que irão visitar a fábrica</p> <p>6 - A fábrica irá desenvolver o comércio e o turismo da região</p> <p>7- A fábrica receberá pessoas para conhecer seu patrimônio e a parte de ensino</p> <p>8- O cenário otimista é o mesmo do possível</p> <p>9- Os visitantes irão ficar hospedados no Hotel Escola</p>

	<p>10- Será o principal Centro Cultural de São Luís (possuindo a acadêmica, eventos e shows)</p> <p>11- Após uma educação patrimonial a falta de estacionamento não será um problema</p> <p>12- A universidade contribuindo para a preservação do bem</p> <p>13- Requalificação do tecido urbano que hoje é uma área marginalizada</p> <p>14- A Universidade irá criar um sistema de transporte entre o Campus do Centro e a fábrica sanando problemas de transporte</p> <p>15 - Não acredita em um cenário otimista, pois não haverá mudanças em relação ao cenário positivo</p> <p>16- A fábrica será utilizada também para outros fins além de ser espaço de ensino</p>
<p>10. Como você projeta a Fábrica Santa Amélia em 2027 em um cenário pessimista?</p>	<p>1- A fábrica esquecida por falta de financiamento</p> <p>2- Não haverá transferência dos cursos</p> <p>3- A fábrica como espaço de ensino, porém excluindo a participação e visita da comunidade</p> <p>4- A fábrica gerando transtornos para os moradores locais devido a nova dinâmica.</p> <p>5 - Que o planejamento de requalificação do tecido urbano não ocorra</p> <p>5- A fábrica se deteriorando pela falta de recurso para sua manutenção</p>
<p>11. A projeção de cenário futuro da Fábrica Santa Amélia seria relevante ou lhe auxiliaria de alguma forma?</p>	<p>1- Relevante para sala de aula sobre a importância do planejamento</p> <p>2- Importância da pesquisa sobre o que fazer para evitar o cenário pessimista da fábrica</p> <p>3- Relevante pois poderá causar um impacto se a projeção não for a esperada</p> <p>4- Relevante pois possibilitará uma visão de futuro</p> <p>Acha útil, pois irá levar a perspectiva da comunidade nesse estudo</p> <p>Acredita que por meio da pesquisa poderá haver projetos para um cenário positivo</p> <p>Seria relevante pois quero saber que a minha ideia 'pessimista' não estará certa.</p> <p>8- Relevante, pois permite uma visão geral da expectativa não só de uma pessoa mais de outras e de áreas diferentes</p> <p>9- O resultado irá balizar outro tipo de intervenção, verificando se estão acertando ou errando.</p> <p>10- Necessidade de um feedback das ações de intervenção</p>

APÊNDICE C: QUESTIONÁRIO DA 2ª RODADA DELPHI

Pesquisa: Os múltiplos cenários futuros da Fábrica Santa Amélia no Contexto Turístico de São Luís/MA

A pesquisa OS MÚLTIPLOS CENÁRIOS FUTUROS DA FÁBRICA SANTA AMÉLIA NO CONTEXTO TURÍSTICO DE SÃO LUÍS/MA, chega em sua 2ª fase por meio deste questionário. Agradecemos desde já sua colaboração até aqui, lembrando que a continuação da vossa participação será de fundamental importância. Solicitamos a vossa colaboração para a devolução deste questionário respondido até a data de 31.07.2017.

*Obrigatório

Identificação

1. Qual seu nome? *

2. Qual sua idade? *

Questionário

Abaixo você encontrará diversas afirmações sobre alguns temas relacionados com a Fábrica Santa Amélia e seu contexto histórico, turístico e projeções de futuro. Dê sua opinião de acordo com o seu grau de concordância com cada afirmação.

Não existem repostas certas ou erradas. O que importa é sua opinião. Por favor, responda a todos os itens.

3. Sobre o Centro Histórico de São Luís *

Qual o seu grau de concordância com as afirmações abaixo acerca do Centro Histórico de São Luís atualmente?

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo totalmente	Discordo um pouco	Concordo um pouco	Concordo totalmente
É um espaço histórico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É um espaço de importância arquitetônica.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É um espaço turístico de São Luís	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É um espaço decadente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É um espaço com políticas públicas deficientes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A comunidade se sente parte do Centro Histórico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A comunidade é participativa nas ações realizadas no Centro Histórico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É um espaço inseguro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É um espaço bem cuidado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Possui grande extensão territorial	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É diferente dos outros Centros Históricos do Brasil	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

4. Sobre a fábrica Santa Amélia *

Qual o seu grau de concordância com as afirmações abaixo acerca do passado e do presente do conjunto arquitetônico da Fábrica Santa Amélia?

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo totalmente	Discordo um pouco	Concordo um pouco	Concordo totalmente
Construção importante do período industrial de São Luís.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A fábrica encontra-se esquecida.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O processo de restauração causou transtorno para a comunidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A restauração valoriza e embeleza a região.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A fábrica tem potencial turístico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A fábrica possui importância para a cidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A fábrica possui importância para a comunidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A fábrica encontrava-se em ruínas antes de sua restauração.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A fábrica terá importância quando estiver em funcionamento.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

5. Sobre a infraestrutura e localização da fábrica Santa Amélia *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo totalmente	Discordo um pouco	Concordo um pouco	Concordo totalmente
A segurança do local é satisfatória	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Há necessidade de estacionamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Necessita de espaço de alimentação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Necessita de meios de hospedagens	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Necessita de agências de viagens	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Já possui todas as infraestruturas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Necessita de moradia estudantil	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É de fácil acessibilidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É uma área bem cuidada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Faz parte do Centro Histórico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fez parte do Projeto Reviver	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

6. Até em 2027, a fábrica Santa Amélia *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo totalmente	Discordo um pouco	Concordo um pouco	Concordo totalmente
Será um espaço de ensino, mas não de Turismo e Hotelaria da UFMA	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Será um espaço de ensino dos cursos de Turismo e Hotelaria da UFMA	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Será responsável por revitalizar a área em que se encontra	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Será um Centro Cultural	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Contribuirá para o desenvolvimento do Turismo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ficará inutilizada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Irá fazer parte de um roteiro turístico de São Luís.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Se tornará cartão postal de São Luís	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Será um espaço de ensino e de atividades culturais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Haverá uma linha de transporte entre a UFMA e a fábrica Santa Amélia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A falta de estacionamento impossibilitará o desenvolvimento da fábrica como espaço de	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A falta de estacionamento impossibilitará o desenvolvimento da fábrica como espaço turístico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Haverá preservação do prédio	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Irá estimular a reutilização de outros prédios abandonados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Continuará inacabada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Contribuirá para o desenvolvimento de pequenas empresas na região	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As obras do museu serão concluídas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Seu museu receberá visitantes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Será referência de patrimônio para a comunidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Irá atrair turistas, se houver melhoria de infraestrutura em suas proximidades	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Discordo totalmente	Discordo um pouco	Concordo um pouco	Concordo totalmente
Irá gerar emprego e renda para a comunidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Incomodará a comunidade com a movimentação de alunos e turistas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A reutilização irá trazer maior segurança a comunidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Haverá investimento para terminar as obras da fábrica Santa Amélia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Haverá suporte administrativo do Campus da UFMA para docentes e discentes na fábrica Santa Amélia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

7. Priorização de ações

Dentre as 16 alternativas abaixo, selecione 03 aspectos que você acha mais importante, 03 aspectos que você acha mais necessários e 03 aspectos que você acha mais urgentes. *Marcar apenas uma oval por linha.*

	Mais importante	Mais necessário(a)	Mais urgente
A fábrica como pólo de ensino	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A fábrica como pólo de turismo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A fábrica como Espaço Cultural	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A fábrica promovendo a revitalização do Centro Histórico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Políticas públicas eficientes no Centro Histórico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Investimento privado no Centro Histórico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Consolidar o Turismo no Centro Histórico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Consolidar um roteiro turístico incluindo a fábrica Santa Amélia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Revitalização dos patrimônios abandonados/em ruínas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Divulgação do destino São Luís	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Promover projetos voltados a comunidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Promover uma educação patrimonial	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Promover o sentimento de pertença da comunidade pelo patrimônio histórico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Promover a segurança da região	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dar nova utilidade à fábrica Santa Amélia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acessibilidade/estacionamento para a região da fábrica Santa Amélia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

APÊNDICE D: GRÁFICO DAS RESPOSTAS DA 2ª RODADA DELPHI

- **SOBRE O CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS**

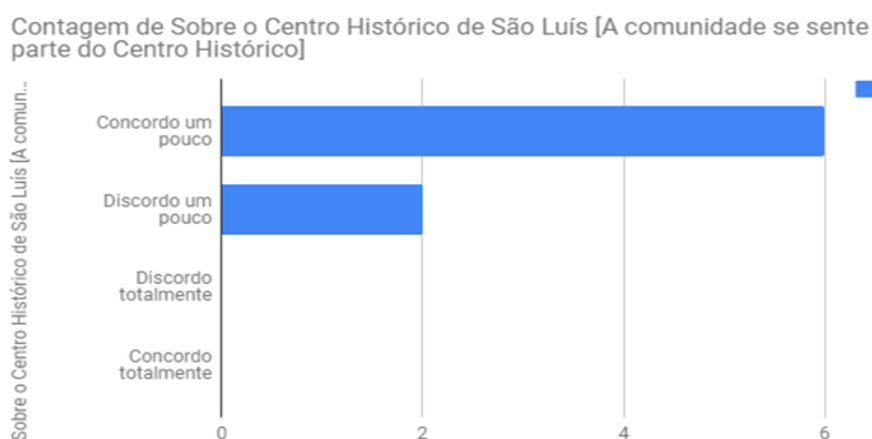


Figura 25-Contagem Sobre o Centro Histórico de São Luís (A comunidade se sente parte do Centro Histórico)

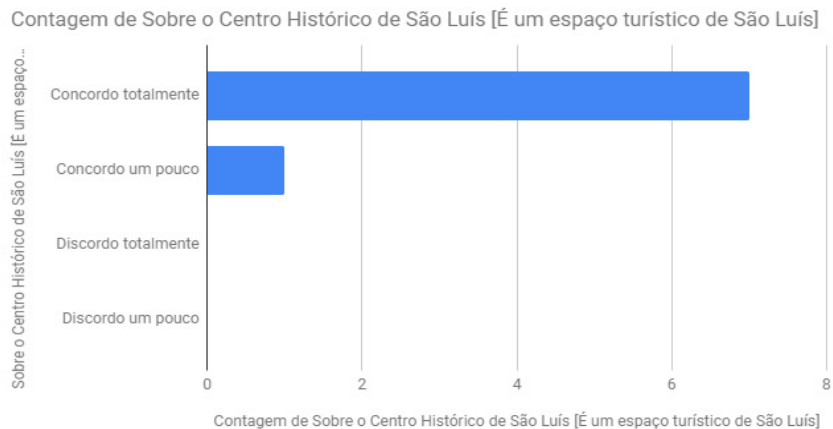


Figura 26- O Centro Histórico é um espaço turístico de São Luís

Contagem de Sobre o Centro Histórico de São Luís [É um espaço com políticas públicas deficientes]

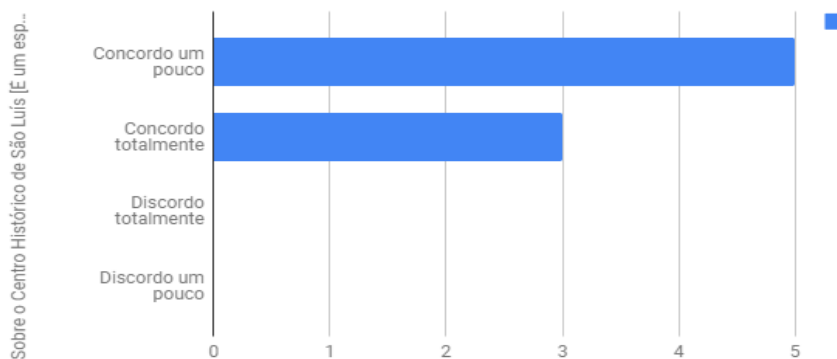


Figura 27 – O Centro Histórico é um espaço com políticas públicas deficientes

Contagem de Sobre o Centro Histórico de São Luís [É um espaço decadente]

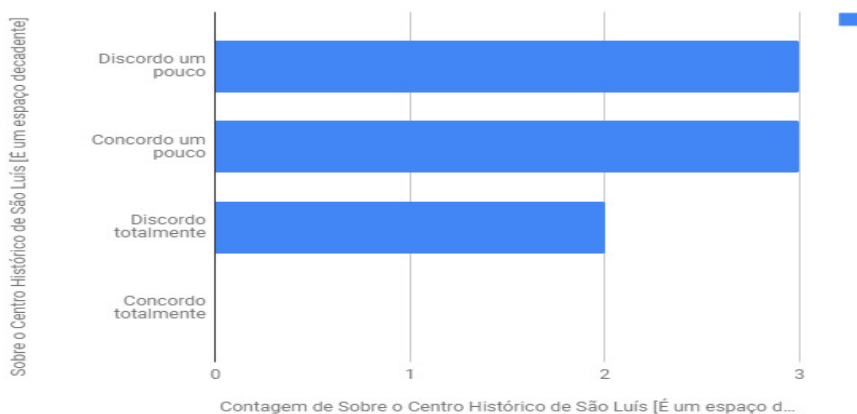


Figura 28 – O Centro Histórico é um espaço decadente

Contagem de Sobre o Centro Histórico de São Luís [Possui grande extensão territorial]

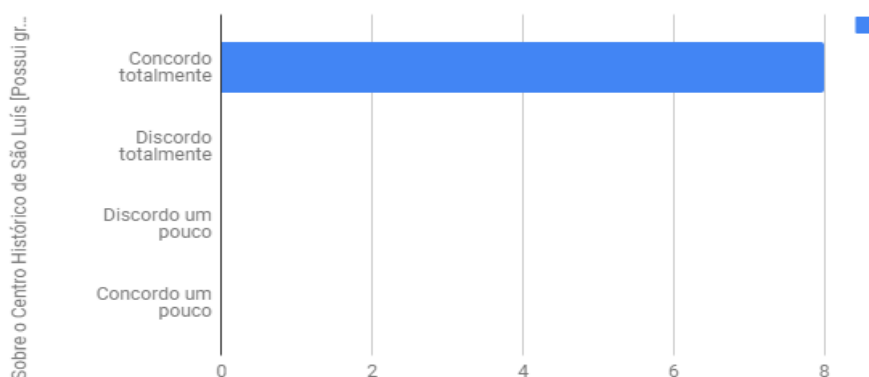


Figura 29 – O Centro Histórico possui grande extensão territorial

Contagem de Sobre o Centro Histórico de São Luís [É um espaço inseguro]

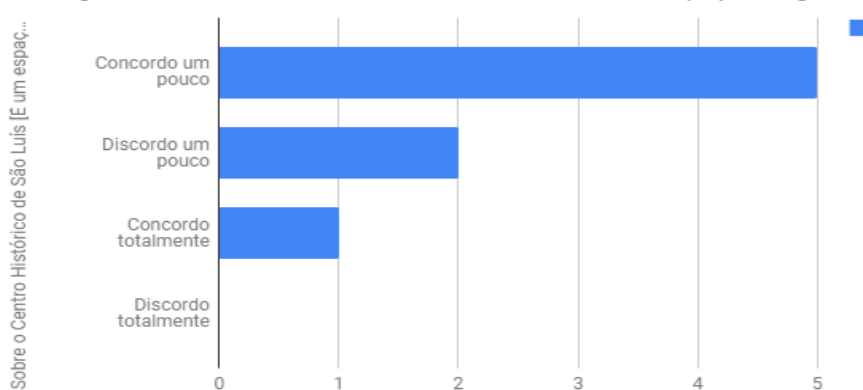


Figura 30 – O Centro Histórico é um espaço inseguro

Contagem de Sobre o Centro Histórico de São Luís [É diferente dos outros Centros Históricos do Brasil]

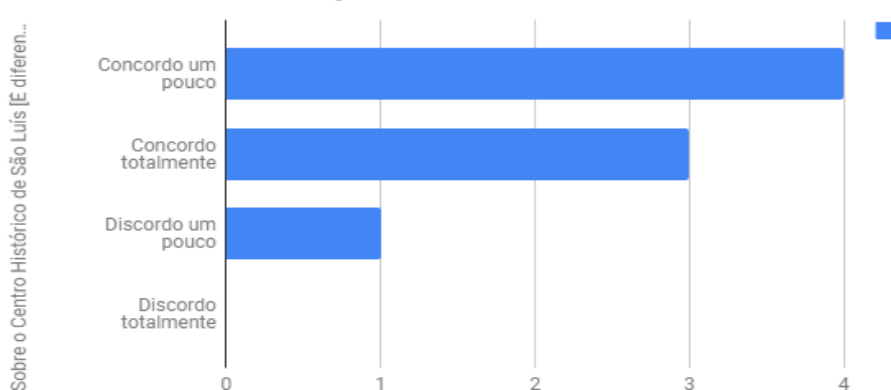


Figura 31- O Centro Histórico é diferente dos outros Centros Históricos do Brasil

Contagem de Sobre o Centro Histórico de São Luís [É um espaço bem cuidado]

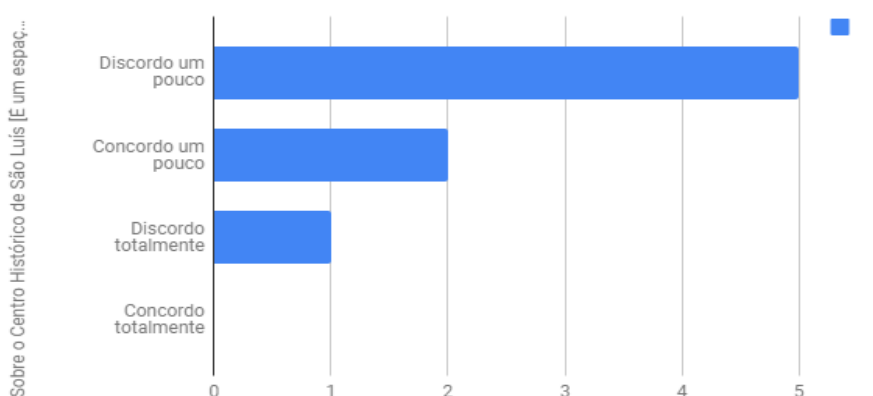


Figura 32 – O Centro Histórico é um espaço bem cuidado

Contagem de Sobre o Centro Histórico de São Luís [A comunidade é participativa nas ações realizadas no Centro Histórico]

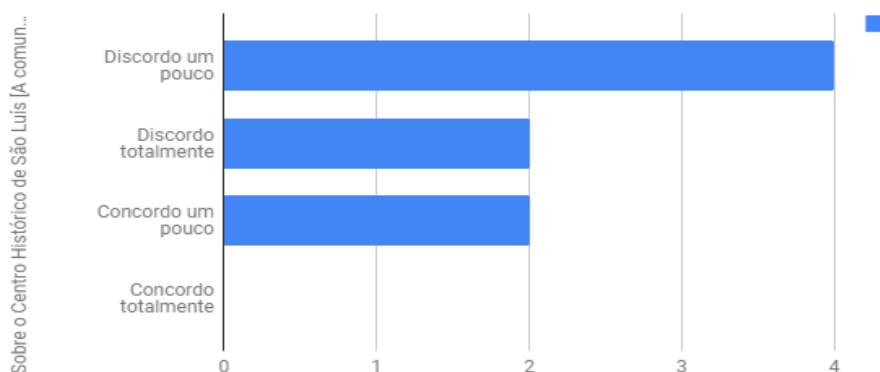


Figura 33 – A comunidade é participativa nas ações realizadas no Centro Histórico

- **SOBRE A FÁBRICA SANTA AMÉLIA**

Contagem de Sobre a fábrica Santa Amélia [Construção importante do período industrial de São Luís.]

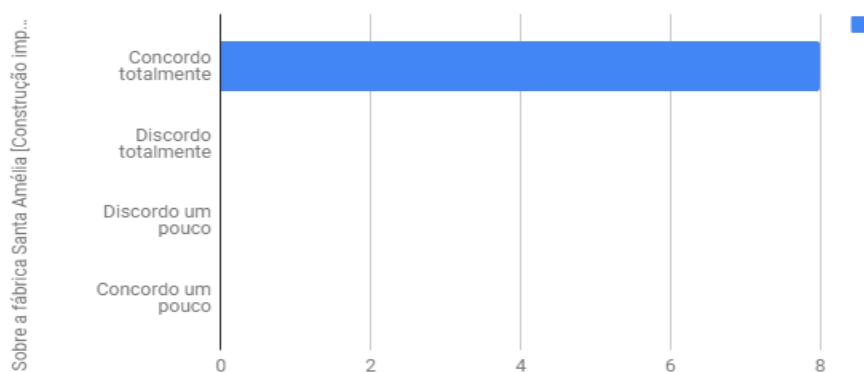


Figura 34 – A Santa Amélia é uma importante construção industrial de São Luís.

Contagem de Sobre a fábrica Santa Amélia [A fábrica possui importância para a cidade]

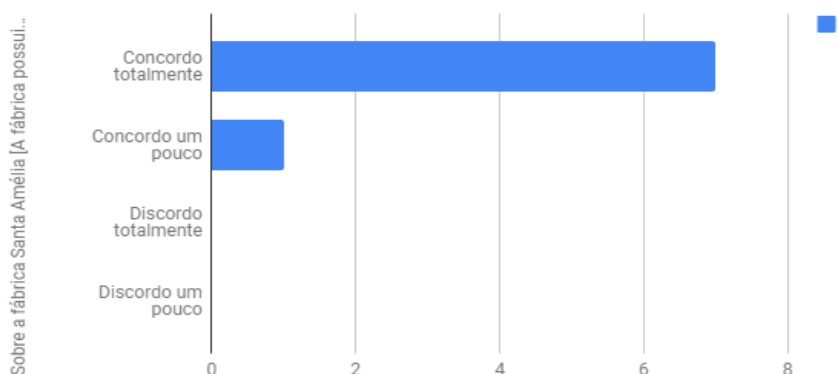
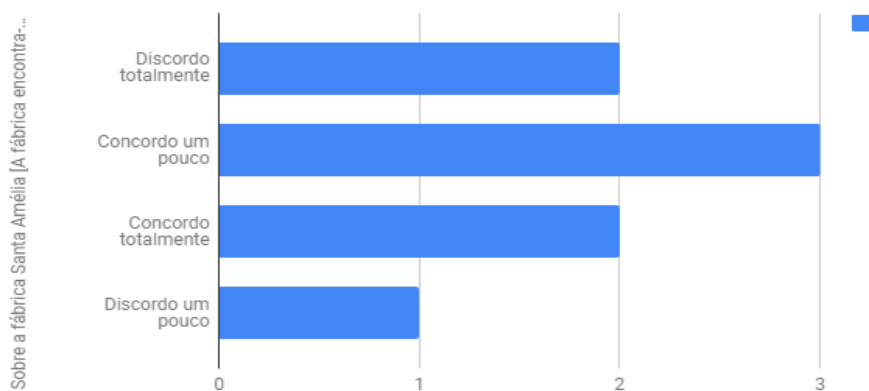
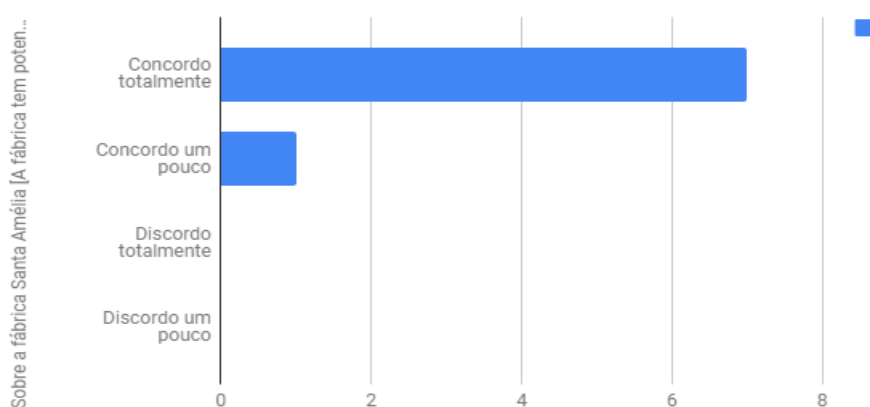


Figura 35 – A Santa Amélia possui importância para a cidade

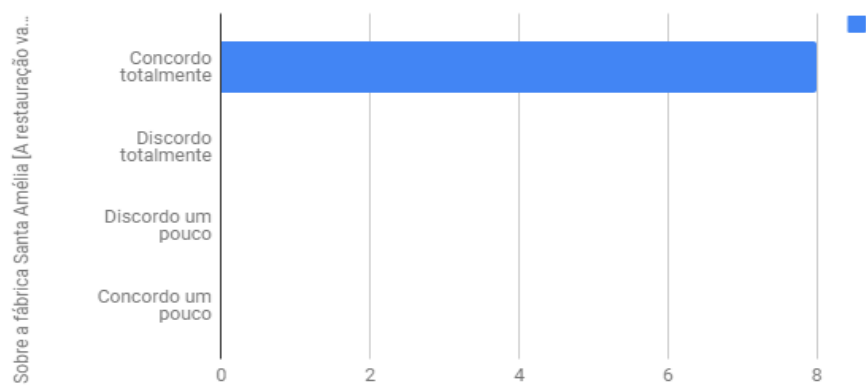
Contagem de Sobre a fábrica Santa Amélia [A fábrica encontra-se esquecida.]

**Figura 36 – A Santa Amélia encontra-se esquecida.**

Contagem de Sobre a fábrica Santa Amélia [A fábrica tem potencial turístico]

**Figura 37 – A Santa Amélia tem potencial turístico.**

Contagem de Sobre a fábrica Santa Amélia [A restauração valoriza e embeleza a região.]

**Figura 38 – A Restauração da Santa Amélia valoriza e embeleza a região**

Contagem de Sobre a fábrica Santa Amélia [A fábrica terá importância quando estiver em funcionamento.]

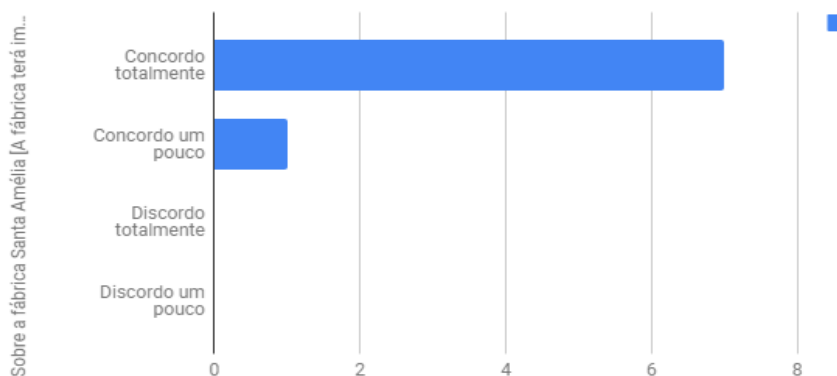


Figura 39 – A Santa Amélia terá importância quando em funcionamento.

Contagem de Sobre a fábrica Santa Amélia [A fábrica encontrava-se em ruínas antes de sua restauração.]

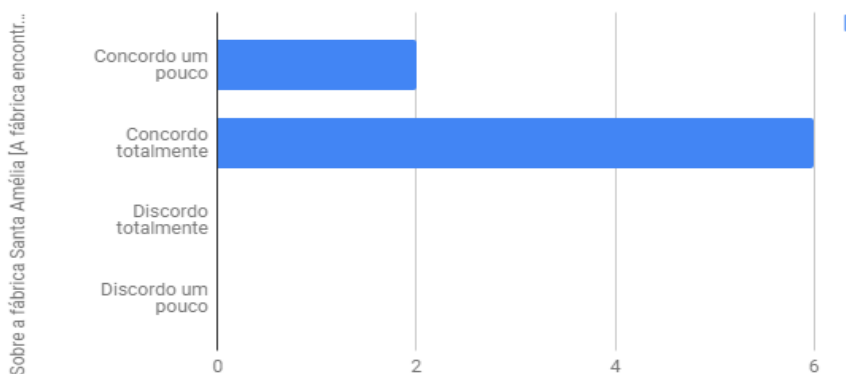


Figura 40 – A Santa Amélia encontrava-se em ruínas antes da restauração.

Contagem de Sobre a fábrica Santa Amélia [A fábrica possui importância para a comunidade]

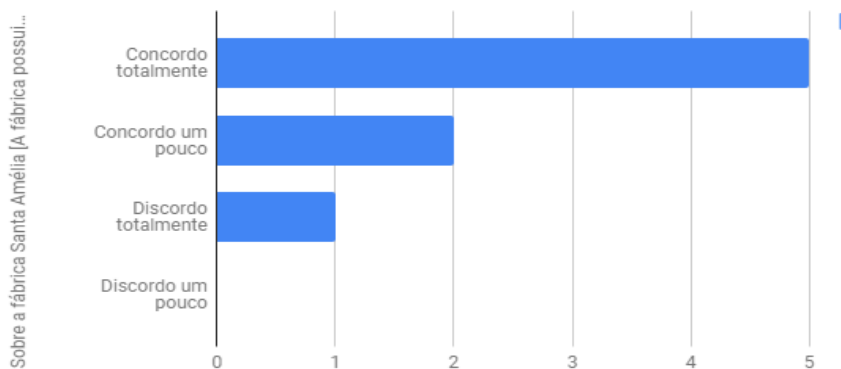


Figura 41 – A Santa Amélia possui importância para a comunidade.

Contagem de Sobre a fábrica Santa Amélia [O processo de restauração causou transtorno para a comunidade]

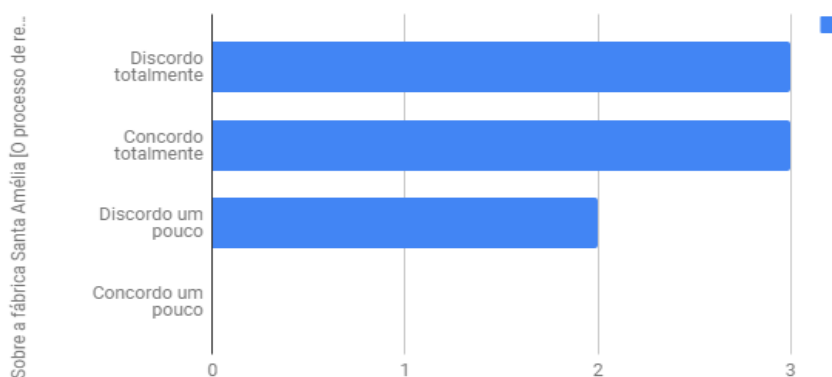


Figura 42 – O processo de restauração da Santa Amélia causou transtorno para a comunidade.

- **SOBRE A INFRAESTRUTURA E LOCALIZAÇÃO DA FÁBRICA SANTA AMÉLIA**

Contagem de Sobre a infraestrutura e localização da fábrica Santa Amélia [A segurança do local é satisfatória]

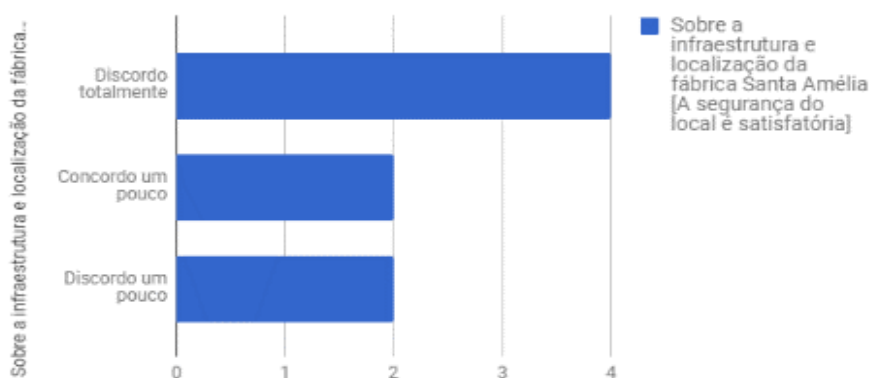


Figura 43 – A infraestrutura da região da Santa Amélia é Satisfatória.

Contagem de Sobre a infraestrutura e localização da fábrica Santa Amélia [Há necessidade de estacionamento]

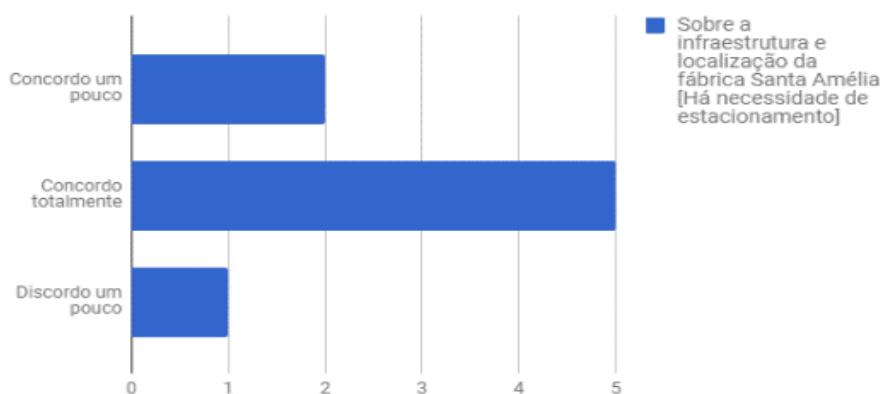


Figura 44 - A região da Santa Amélia há necessidade de estacionamento.

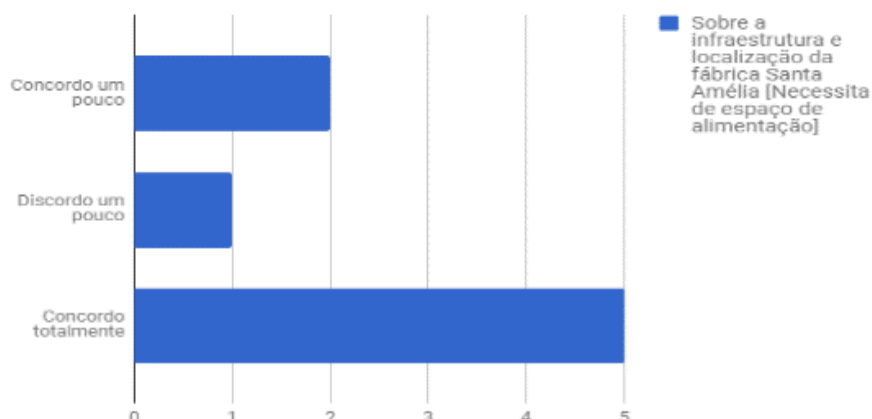


Figura 45 – A região da Santa Amélia necessita de espaço de alimentação.



Figura 46 – A região da Santa Amélia necessita de meios de hospedagem.



Figura 47 – A região da Santa Amélia é de fácil acesso.

Contagem de Sobre a infraestrutura e localização da fábrica Santa Amélia [Necessita de moradia estudantil]

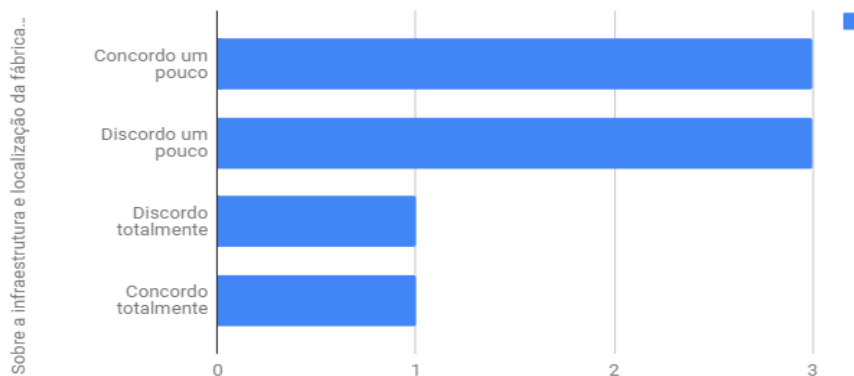


Figura 48 – A região da Santa Amélia necessita de moradia estudantil.

Contagem de Sobre a infraestrutura e localização da fábrica Santa Amélia [Já possui todas as infraestruturas]

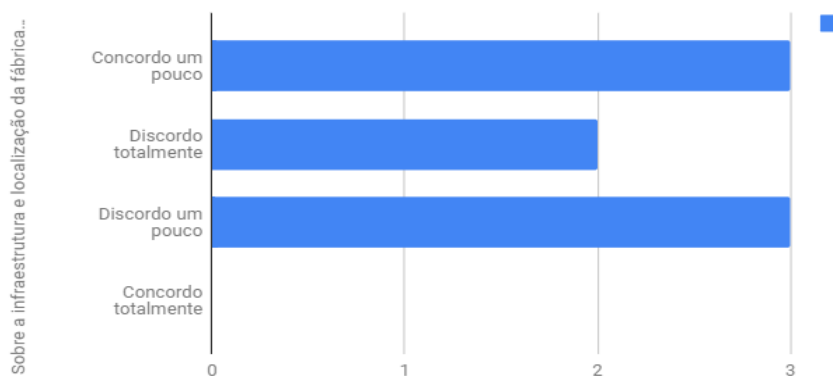


Figura 49 – A região da Santa Amélia possui todas as infraestruturas.

Contagem de Sobre a infraestrutura e localização da fábrica Santa Amélia [Necessita de agências de viagens]

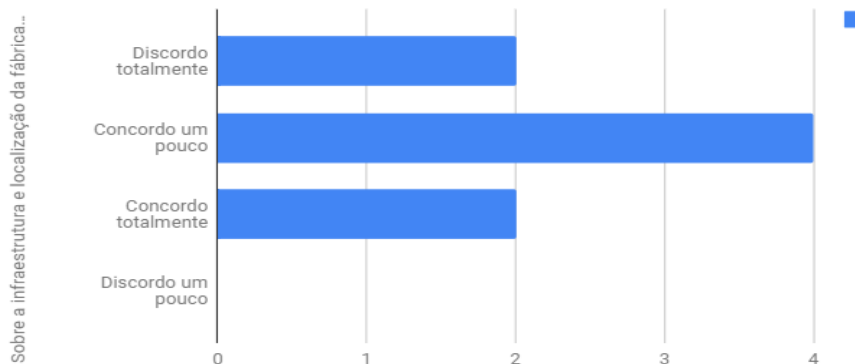


Figura 50 – A região da Santa Amélia necessita de agências de viagens.

Contagem de Sobre a infraestrutura e localização da fábrica Santa Amélia [Faz parte do Centro Histórico]

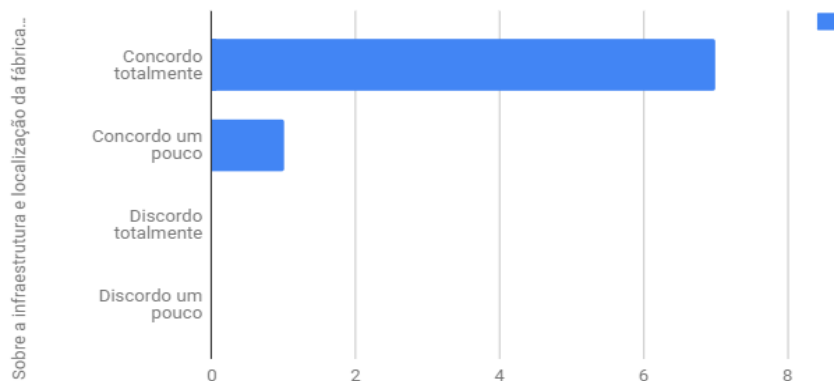


Figura 51 – A região da Santa Amélia faz parte do Centro Histórico.

Contagem de Sobre a infraestrutura e localização da fábrica Santa Amélia [É uma área bem cuidada]

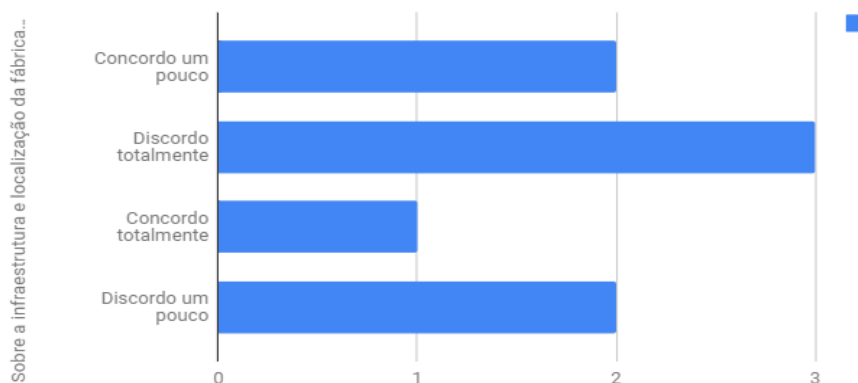


Figura 52 – A região da Santa Amélia é uma área cuidada.

Contagem de Sobre a infraestrutura e localização da fábrica Santa Amélia [Fez parte do Projeto Reviver]

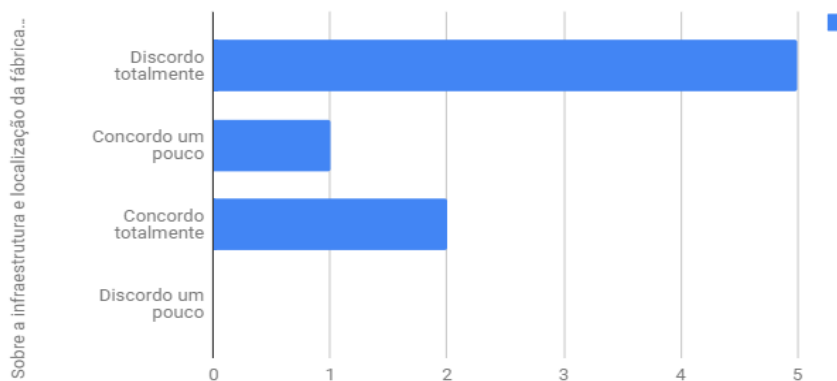


Figura 53 – A região da Santa Amélia fez parte do projeto Reviver.

- **ATÉ EM 2027 A FÁBRICA SANTA AMÉLIA:**

Contagem de Até em 2027, a fábrica Santa Amélia [Será um espaço de ensino dos cursos de Turismo e Hotelaria da UFMA]

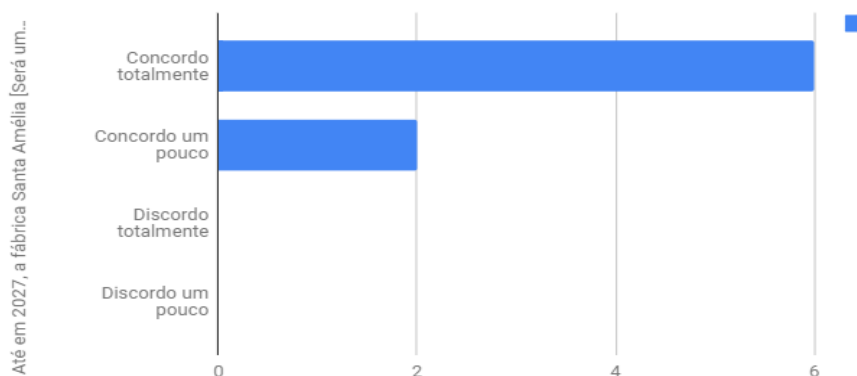


Figura 54 – Até 2027, a Santa Amélia será um espaço de ensino dos cursos de turismo e hotelaria da UFMA.

Contagem de Até em 2027, a fábrica Santa Amélia [Será um espaço de ensino, mas não de Turismo e Hotelaria da UFMA]

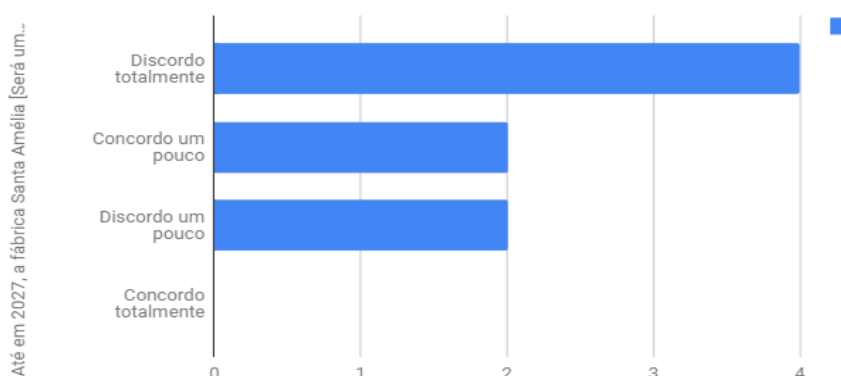


Figura 55 – Até 2027, a Santa Amélia será um espaço de ensino, mas não de turismo e hotelaria da UFMA.

Contagem de Até em 2027, a fábrica Santa Amélia [Será um Centro Cultural]

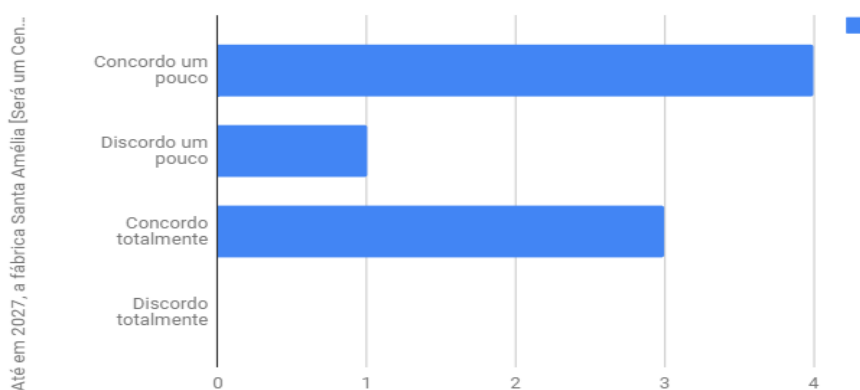


Figura 56 – Até 2027, a Santa Amélia será um Centro Cultural.

Contagem de Até em 2027, a fábrica Santa Amélia [Será responsável por revitalizar a área em que se encontra]

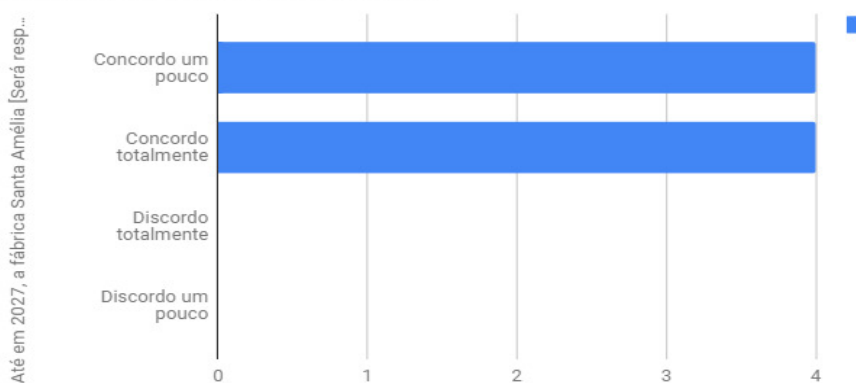


Figura 57 – Até 2027, a Santa Amélia irá auxiliar na revitalização da sua região.

Contagem de Até em 2027, a fábrica Santa Amélia [Ficará inutilizada]

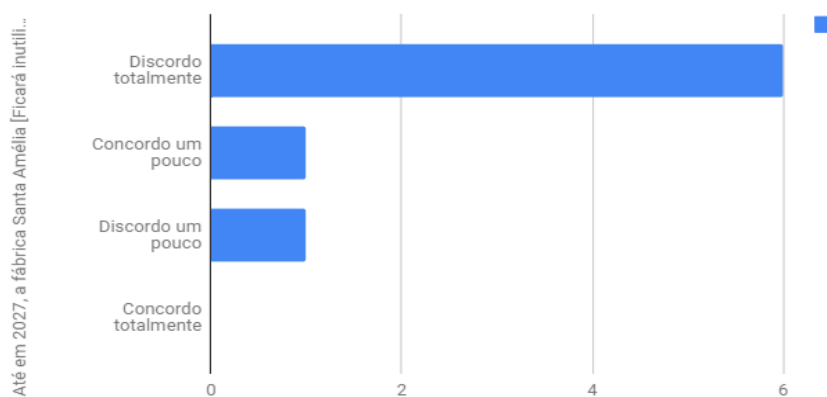


Figura 58 – Até 2027, a Santa Amélia ficará inutilizada.

Contagem de Até em 2027, a fábrica Santa Amélia [Contribuirá para o desenvolvimento do Turismo.]

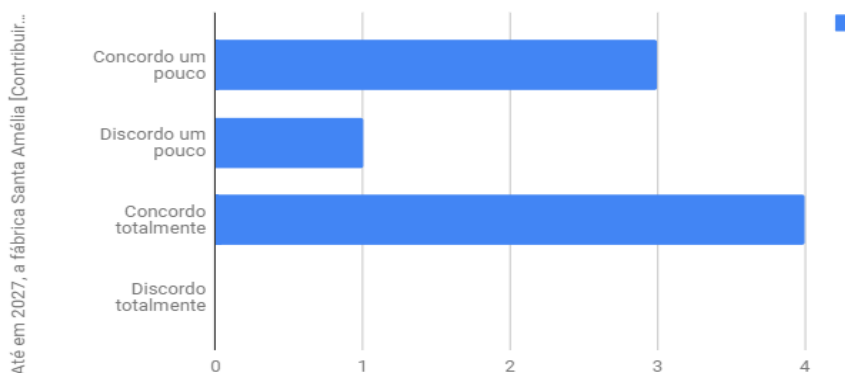


Figura 59 – Até 2027, a Santa Amélia contribuirá para o desenvolvimento do turismo.

Contagem de Até em 2027, a fábrica Santa Amélia [Se tornará cartão postal de São Luís]

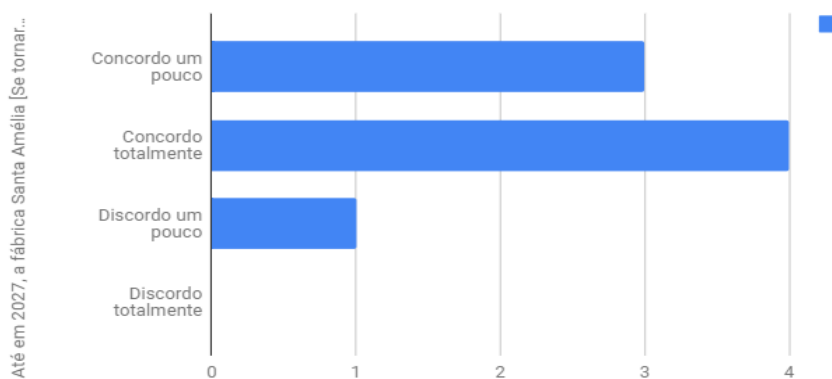


Figura 60 – Até 2027, a Santa Amélia será cartão Postal de São Luís.

Contagem de Até em 2027, a fábrica Santa Amélia [Irá fazer parte de um roteiro turístico de São Luís.]

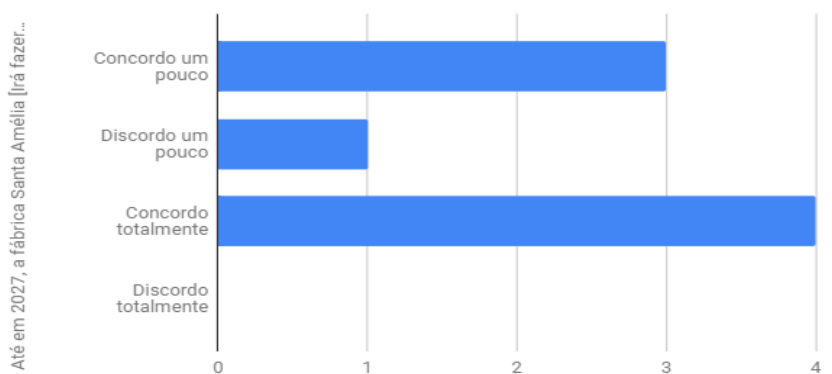


Figura 61 – Até 2027, a Santa Amélia irá fazer parte de um roteiro turístico.

Contagem de Até em 2027, a fábrica Santa Amélia [Haverá uma linha de transporte entre a UFMA e a fábrica Santa Amélia]

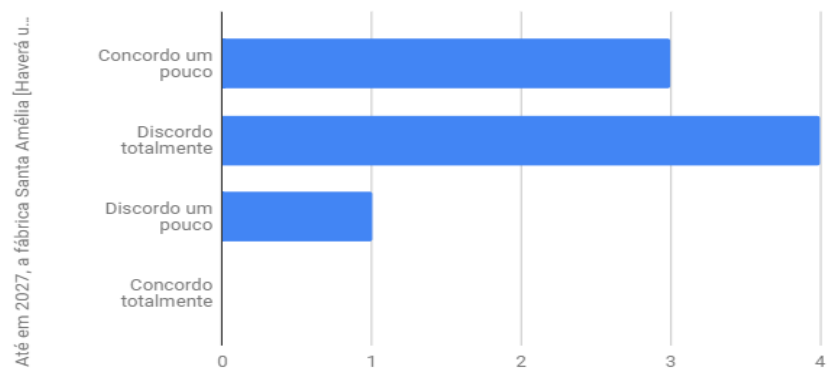


Figura 62 – Até 2027, haverá uma linha de transporte entre a UFMA e a Santa Amélia.

Contagem de Até em 2027, a fábrica Santa Amélia [Será um espaço de ensino e de atividades culturais]

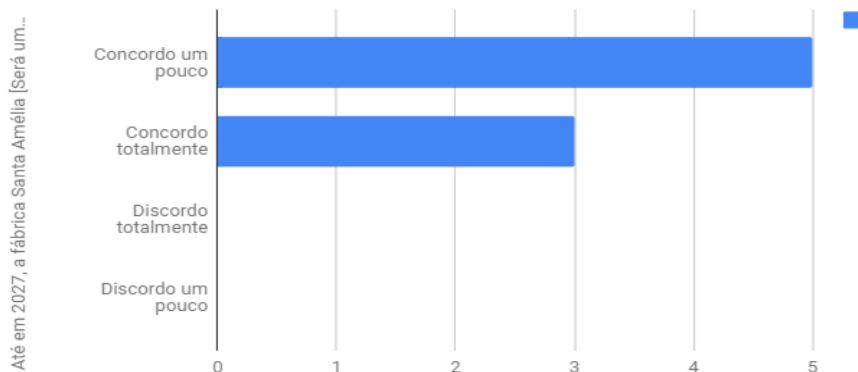


Figura 63 – Até 2027, a Santa Amélia será um espaço de ensino e espaço cultural.

Contagem de Até em 2027, a fábrica Santa Amélia [Irá estimular a reutilização de outros prédios abandonados]

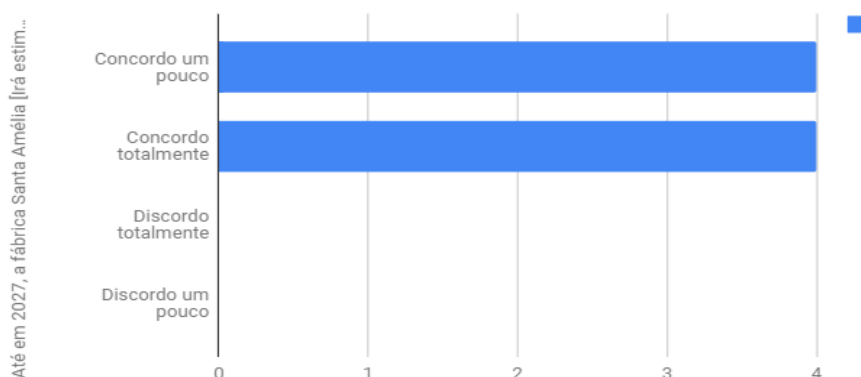


Figura 64 – Até 2027, a Santa Amélia irá auxiliar na reutilização de outros prédios abandonados.

Contagem de Até em 2027, a fábrica Santa Amélia [A falta de estacionamento impossibilitará o desenvolvimento da fábrica como espaço de ensino]

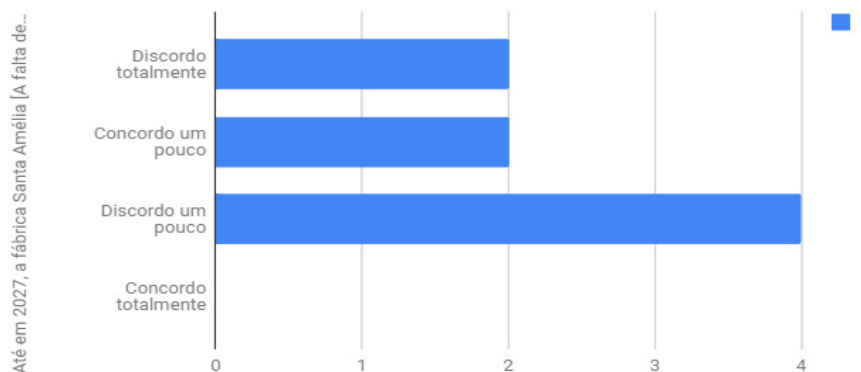


Figura 65 – Até 2027, a falta de estacionamento irá impossibilitar o desenvolvimento da Santa Amélia como espaço de ensino.

Contagem de Até em 2027, a fábrica Santa Amélia [A falta de estacionamento impossibilitará o desenvolvimento da fábrica como espaço turístico]

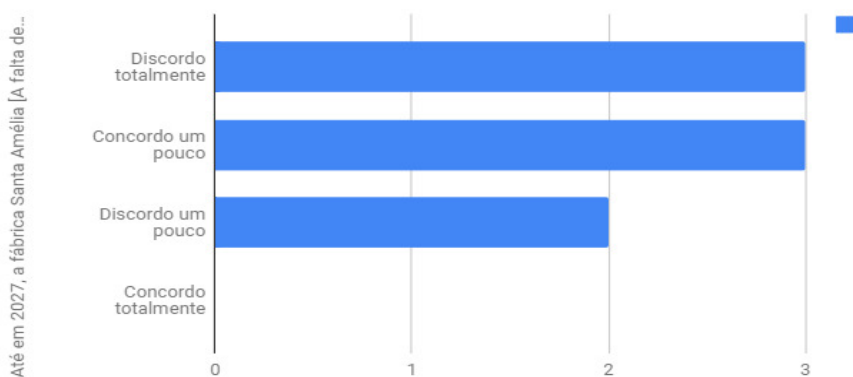


Figura 66 - Até 2027, a falta de estacionamento irá impossibilitar o desenvolvimento turístico da Santa Amélia.

Contagem de Até em 2027, a fábrica Santa Amélia [Haverá preservação do prédio]

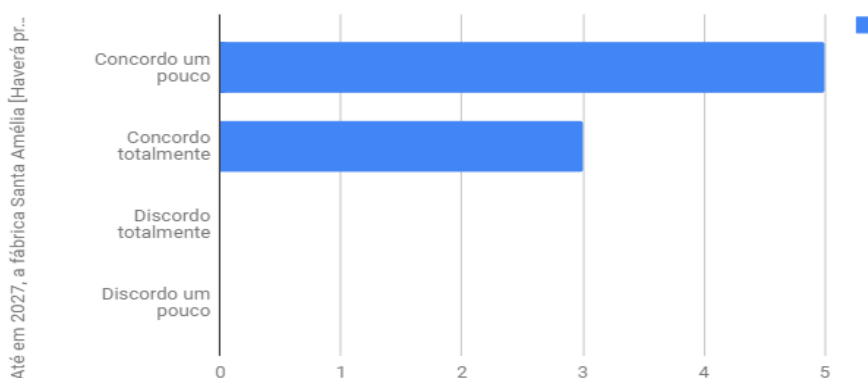


Figura 67 - Até 2027, haverá a preservação do prédio da Santa Amélia.

Contagem de Até em 2027, a fábrica Santa Amélia [Continuará inacabada]

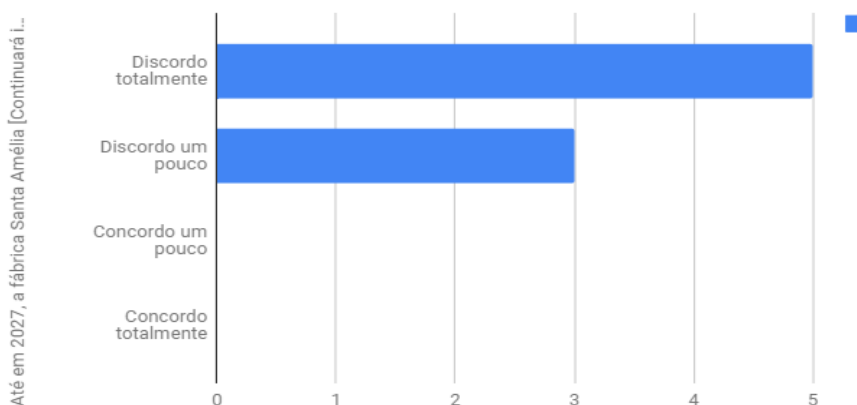


Figura 68 – Até 2027, a Santa Amélia continuará inacabada.

Contagem de Até em 2027, a fábrica Santa Amélia [Contribuirá para o desenvolvimento de pequenas empresas na região]

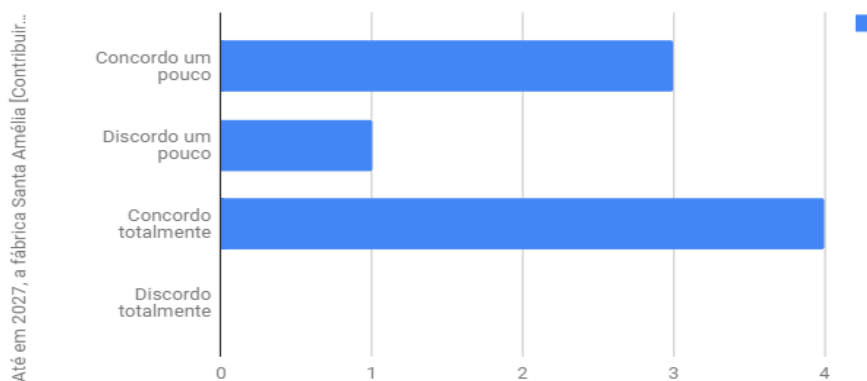


Figura 69 – Até 2027, a Santa Amélia auxiliará no desenvolvimento de pequenas empresas na região.

Contagem de Até em 2027, a fábrica Santa Amélia [Irá gerar emprego e renda para a comunidade]

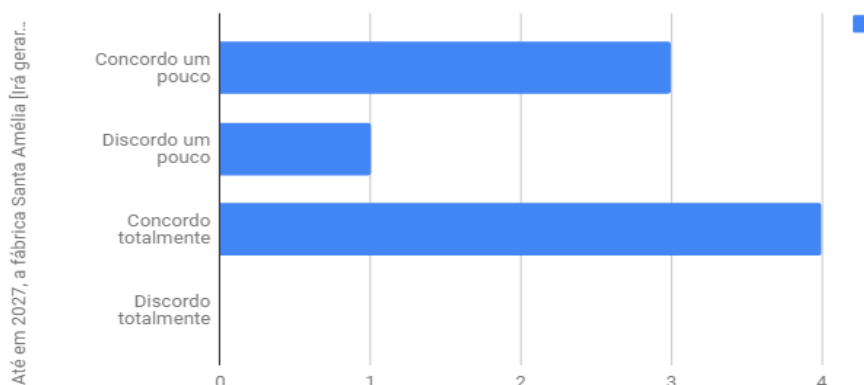


Figura 70 – Até 2027, a Santa Amélia irá gerar emprego e renda para a comunidade.

Contagem de Até em 2027, a fábrica Santa Amélia [Incomodará a comunidade com a movimentação de alunos e turistas]

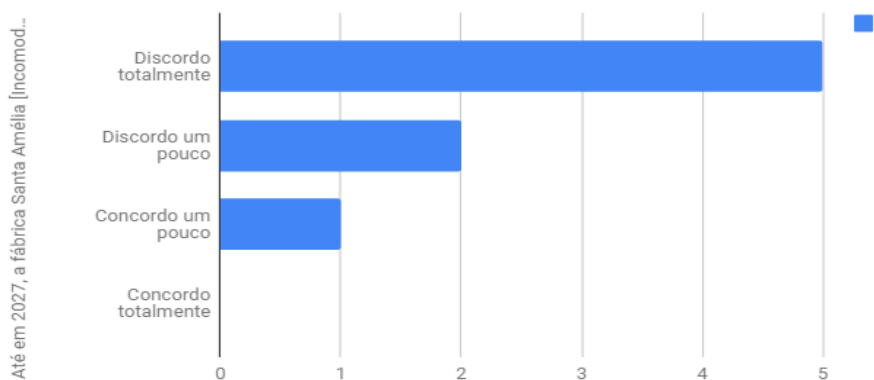


Figura 71 – Até 2027, a Santa Amélia será um incômodo para a comunidade como espaço de ensino.

Contagem de Até em 2027, a fábrica Santa Amélia [As obras do museu serão concluídas]

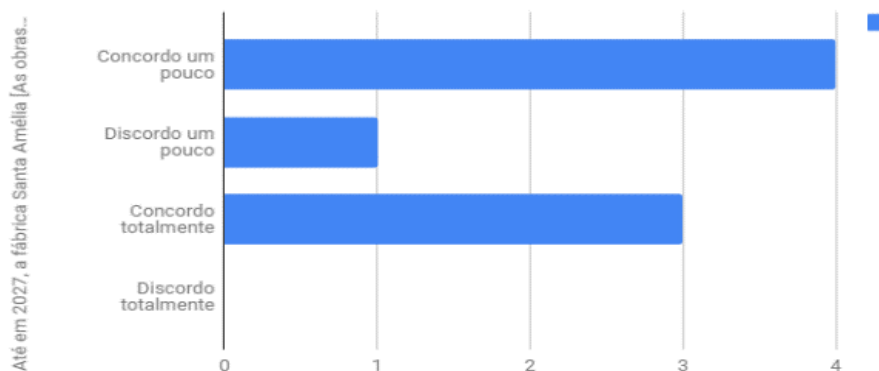


Figura 72 – Até 2027, as obras do museu serão concluídas

Contagem de Até em 2027, a fábrica Santa Amélia [Seu museu receberá visitantes]

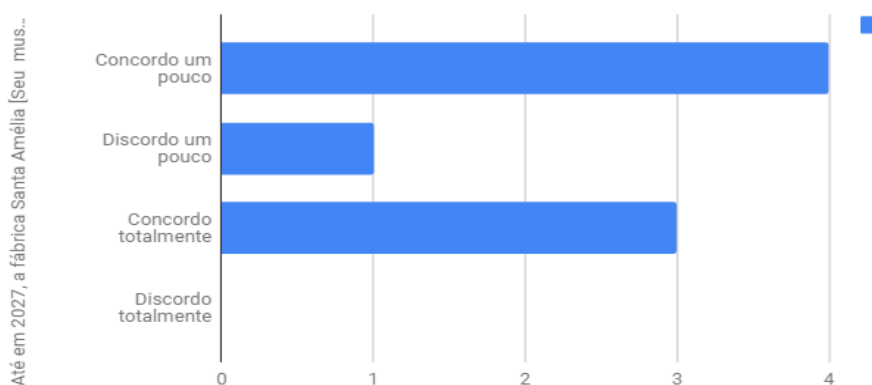


Figura 73 – Até 2027, a museu da Santa Amélia receberá visitas.

Contagem de Até em 2027, a fábrica Santa Amélia [irá atrair turistas, se houver melhoria de infraestrutura em suas proximidades]

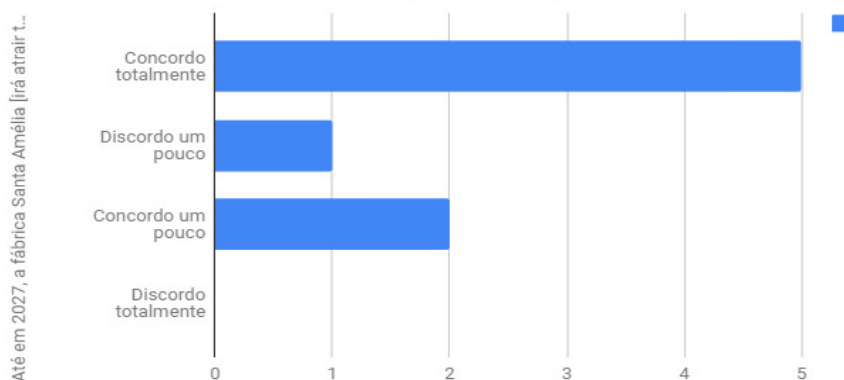


Figura 74 – Até 2027, a Santa Amélia irá atrair turistas, se, houver melhoria de infraestrutura.

Contagem de Até em 2027, a fábrica Santa Amélia [Será referência de patrimônio para a comunidade]

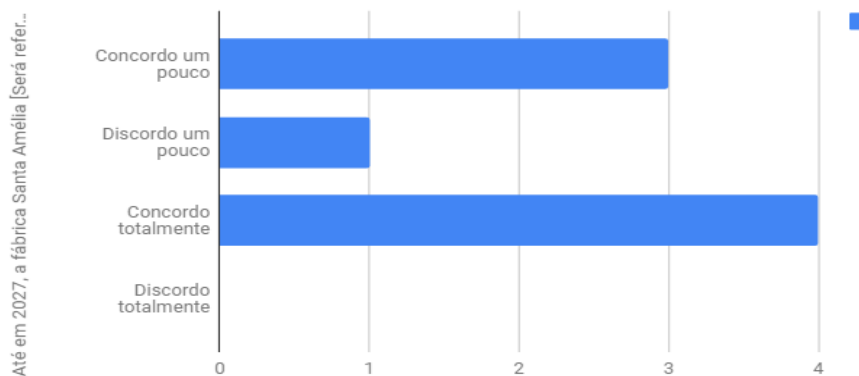


Figura 75 – Até 2027, a Santa Amélia será referência de patrimônio para a comunidade.

Contagem de Até em 2027, a fábrica Santa Amélia [A reutilização irá trazer maior segurança a comunidade]

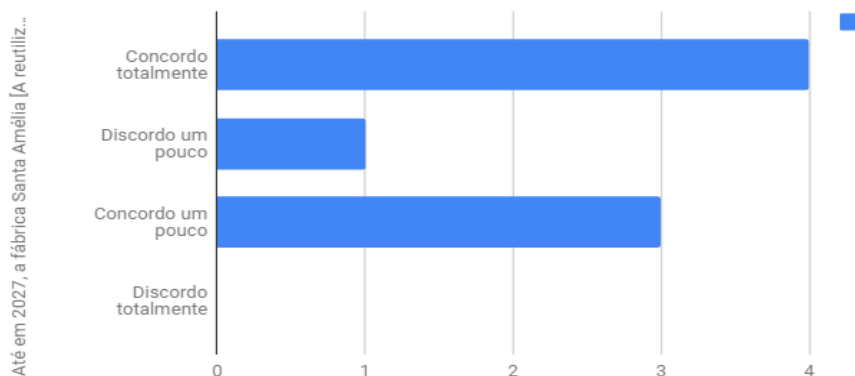


Figura 76 – Até 2026, a reutilização da Santa Amélia irá trazer maior segurança para a comunidade.

Contagem de Até em 2027, a fábrica Santa Amélia [Haverá investimento para terminar as obras da fábrica Santa Amélia]

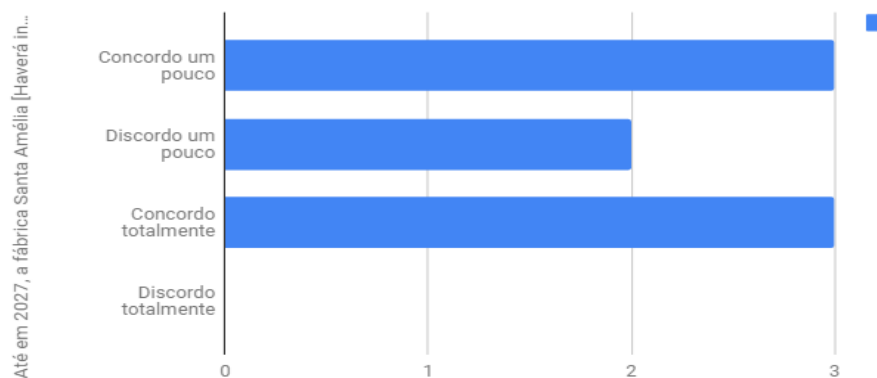


Figura 77 - Até 2027, haverá investimento para conclusão da Santa Amélia.

Contagem de Até em 2027, a fábrica Santa Amélia [Haverá suporte administrativo do Campus da UFMA para docentes e discentes na fábrica Santa Amélia]

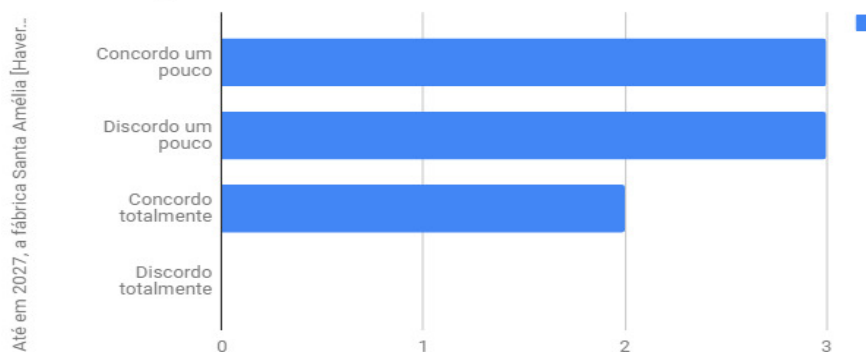


Figura 78 – A Ufma irá dar suporte para discentes e docentes do Campus Santa Amélia.

- **PRIORIDADES DE AÇÕES:**

- Mais urgentes: A fábrica como Polo de Ensino, Políticas Públicas eficientes e Segurança.
- Mais necessária: Consolidar um roteiro turístico incluindo a fábrica Santa Amélia, Revitalização dos patrimónios abandonados/em ruínas e promover o sentimento de pertença da comunidade pelo patrimônio histórico
- Mais importante: Promover projetos voltados a comunidade, A fábrica promovendo a revitalização do Centro Histórico, Divulgação do destino São Luís.

ANEXO A – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA

UFMA - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO MARANHÃO



Continuação do Parecer: 1.974.916

futuro desejado para o patrimônio da Fábrica Santa Amélia.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um projeto de pesquisa de grande relevância regional, uma vez que busca verificar as potencialidades de um espaço como atração turística.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os documentos foram entregues de forma adequada e estão de acordo com a resolução 466/12 do CNS.

Recomendações:

Sem recomendações quanto ao conteúdo do projeto

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não existem pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_811205.pdf	09/11/2016 22:41:38		Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto.pdf	09/11/2016 22:35:03	Brenda Rodrigues Coelho Leite	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.doc	09/11/2016 22:22:00	Brenda Rodrigues Coelho Leite	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	07/11/2016 11:53:07	Brenda Rodrigues Coelho Leite	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.docx	07/11/2016 11:52:38	Brenda Rodrigues Coelho Leite	Aceito
Outros	RoteirodeEntrevista1Qualitativo.docx	04/11/2016 11:37:16	Brenda Rodrigues Coelho Leite	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Autorizacao.jpg	04/11/2016 11:33:35	Brenda Rodrigues Coelho Leite	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado